



50 ANOS DE LINA BO BARDI NA ENCRUZILHADA DA BAHIA E DO NORDESTE

INSTANTÂNEAS, SARAUS, VARANDAS REDONDAS, INSTALAÇÕES
SALVADOR - DE 02 A 05 DE DEZEMBRO





ÍNDICE__

APRESENTAÇÃO__05

UMAS PALAVRINHAS A MAIS:
ANA PAULA LEPORI__06
ANA CAROLINA BIERRENBACH__07
EDUARDO ROSSETTI__08

ORGANIZADORES, CONSULTORES,
COMISSÕES E EQUIPE DE APOIO__09

PROGRAMA__10

AGRADECIMENTOS_11

SARAUS, CIRCUITO BO, INSTANTÂNEAS__12

VARANDAS REDONDAS__13
(RESUMOS PARTICIPAÇÕES)

INSTALAÇÕES__36
(RESUMOS PARTICIPAÇÕES)

ANOTAÇÕES, RABISCOS, CONTATOS,
REFLEXÕES__41



APRESENTAÇÃO

_DURANTE OS **ANOS 50** O BRASIL ESTAVA NUM **MOMENTO PULSANTE** EM QUE AS FORÇAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E CULTURAIS PROMOVERAM UMA **AÇÃO MODERNIZADORA** COM IMPORTANTES DESDOBRAMENTOS ESPACIAIS E TEMPORAIS.

_TAL AÇÃO TEVE REFLEXOS EM DIFERENTES CAMPOS ARTÍSTICOS COMO A ARQUITETURA, O URBANISMO E AS ARTES EM GERAL.

_ATUAÇÕES POLÍTICAS DE ALCANCE NACIONAL SOB O COMANDO DE JUSCELINO KUBITSCHEK DERAM IMPULSO A DIVERSAS REALIZAÇÕES QUE CULMINARAM COM A CRIAÇÃO DA NOVA CAPITAL.

_NA BAHIA, O GOVERNADOR JURACY MAGALHÃES FOI FIGURA FUNDAMENTAL PARA QUE ESTE PROCESSO MODERNIZADOR DO BRASIL TIVESSE REFLEXOS LOCAIS, PRINCIPALMENTE EM SALVADOR.

_UMA DE SUAS AÇÕES RELEVANTES FOI A NOMEAÇÃO DE EDGARD SANTOS PARA REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

_O REITOR IMPULSIONOU A CULTURA NO ESTADO EM DIFERENTES ASPECTOS, DESDE A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS DE TEATRO E DANÇA, DO SEMINÁRIO DE MÚSICA ATÉ A ATRAÇÃO PARA A BAHIA DE DIVERSAS FIGURAS REPRESENTATIVAS DA VANGUARDA ARTÍSTICA COMO O MAESTRO KOELLREUTTER, O MÚSICO E ARTISTA PLÁSTICO SMETAK, A BAILARINA POLONESA YANKA RUDSKA, O TEATRÓLOGO MARTIM GONÇALVES E A **ARQUITETA LINA BO BARDI**.

_NESTE NOVO CONTEXTO BAIANO DE EFERVESCÊNCIA ARTÍSTICA SURGIRAM VÁRIAS **PERSONALIDADES QUE CONSOLIDARAM A TRANSFORMAÇÃO CULTURAL** QUE ESTAVA OCORRENDO, TAIS COMO GLAUBER ROCHA E O CINEMA NOVO, O TROPICALISMO DE GILBERTO GIL, DE CAETANO VELOSO E DE TOM ZÉ, ENTRE OUTROS.

_O PAPEL DE **LINA BO BARDI** NESTE IMPULSO MODERNIZADOR DA BAHIA FOI RELEVANTE. A PARTIR DE 1958, DEU AULAS NA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFBA, ORGANIZOU O MUSEU DE ARTE MODERNA E O MUSEU DE ARTE POPULAR, REALIZANDO INÚMERAS EXPOSIÇÕES INÉDITAS.

_ASSOCIADO AO MUSEU DE ARTE POPULAR, LINA BO BARDI TAMBÉM CONCEBEU PARA O CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO UNHÃO RESTAURADO POR ELA, A ESCOLA DE DESENHO INDUSTRIAL E ARTESANATO.

_PARALELAMENTE A TODAS ESTAS ATIVIDADES, LINA BO BARDI FOI COLUNISTA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS ONDE MANIFESTAVA SUAS INQUIETUDES SOBRE OS RUMOS POLÍTICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DA BAHIA E DO BRASIL.

_ASSIM, ATRAVÉS DESSAS ATUAÇÕES, **LINA BO BARDI** DESENVOLVEU **REFLEXÕES** E CONCEPÇÕES SOBRE **CULTURA POPULAR, DESENHO INDUSTRIAL, PATRIMÔNIO, HISTÓRIA, ARTES EM GERAL, ARQUITETURA E URBANISMO**, MAS PRINCIPALMENTE SOBRE O **IMPACTO DA CULTURA NA VIDA COTIDIANA** E SOBRE OS ESPAÇOS CIDADINOS EM QUE TAIS QUESTÕES SE MANIFESTAM.

_SE **CULTURA (COM 'C' MAIÚSCULO)** ATÉ ENTÃO ERA ENTENDIDA COMO UM **FATO EXCEPCIONAL**, RESTRITO A UMA ELITE CULTURAL, INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA, A ATUAÇÃO QUE LINA BO BARDI INICIA EM 1958 NA BAHIA ENFATIZA UM **OUTRO ENTENDIMENTO SOBRE O CONCEITO**.

_NESTA NOVA PERSPECTIVA, A **CULTURA (COM 'C' MINÚSCULO)** ERA ENTENDIDA COMO UM **'FATO DE TODO DIA'**, INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO QUE CONDUZIRIA AO DESENVOLVIMENTO E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DA BAHIA.

_ **POPULARIZAR, DESBUROCRATIZAR A CULTURA**. ENTENDER A CULTURA COM 'C' MAIÚSCULO OU COM 'C' MINÚSCULO CONDUZIRIA O PAÍS A DOIS CAMINHOS DISTINTOS.

_ **MAS DIANTE DESTA ENCRUZILHADA, QUAL FOI AFINAL A DIREÇÃO QUE A BAHIA ESCOLHEU???**

_O MARCO COMEMORATIVO DOS 50 ANOS DA ATUAÇÃO CULTURAL DE LINA BO BARDI NA BAHIA NOS MOTIVA A REFLETIR SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DESTA ENCRUZILHADA. **PROPOMOS AÇÕES QUE RETOMEM ESTE MOVIMENTO CULTURAL E QUE DESCUBRAM AS SUAS POTENCIALIDADES ATUAIS.**

SARAUS

VARANDAS REDONDAS

INSTALAÇÕES

CIRCUITO BO

INSTANTÂNEAS



AS INIBIÇÕES ARQUITETÔNICAS E O SABER FAZER BOBARDIANO

ANA PAULA DE OLIVEIRA LEPORI

DOUTORA EM PROJETOS ARQUITETÔNICOS - COORDENADORA DO EVENTO

APLEPORI@HOTMAIL.COM

TODOS NÓS TEMOS 'INIBIÇÕES ARQUITETÔNICAS'. LINA BO BARDI FALA DELAS, NUM DE SEUS ESCRITOS. ELAS HABITAM NO VASTO UNIVERSO ARQUITETÔNICO, JUNTAMENTE COM AS PREFERÊNCIAS ESTÉTICAS, AS INQUIETAÇÕES FILOSÓFICAS, AS ESPECULAÇÕES A RESPEITO DOS MATERIAIS, O CONHECIMENTO DAS TÉCNICAS... ENFIM, DADO O CARÁTER HUMANISTA DA ARQUITETURA, AO SEU REDOR, CONVIVEM TEMAS DE ORIGENS DISTINTAS. O ARQUITETO É O FILTRO, QUE ATRAVÉS DA SUA REFLEXÃO E DE SEU CONTÍNUO EXERCÍCIO PROJETUAL, VAI DIGERINDO TODO O VOLUME DE INFORMAÇÃO QUE ORBITA NO UNIVERSO ARQUITETÔNICO, ANALISANDO/SINTETIZANDO UM SEM FIM DE QUESTÕES, SEJAM DE CARÁTER MAIS TÉCNICO, PROCURANDO A MATERIALIZAÇÃO DO SEU PROJETO ARQUITETÔNICO, SEJAM MAIS EXISTENCIAIS, INERENTES AO ESPÍRITO DO HOMEM. O ARQUITETO É UM FILTRO DA REALIDADE QUE O CIRCUNDA, FILTRO DO SEU TEMPO HISTÓRICO.

ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DA PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA, NOS APROXIMAMOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INTERPRETATIVO DO ARQUITETO, E AO SEU VASTO UNIVERSO PESSOAL DE IDÉIAS E QUESTIONAMENTOS. COMO FILTRO DAS QUESTÕES EM EVIDÊNCIA DO SEU TEMPO, OLHANDO ATRAVÉS DA SUA OBRA, PODEMOS DESCOBRIR, SEU POSICIONAMENTO COM RELAÇÃO AO MUNDO QUE LHE RODEIA E SOBRE AS QUESTÕES ARQUITETÔNICAS QUE LHE ENVOLVEM, SOBRE O GRAU DE PERSONIFICAÇÃO DE SUA OBRA, E SOBRE O GRAU DE COMPROMISSO COM OS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS DE SUA ÉPOCA.

TANTO A OBRA EDIFICADA DE LINA BO BARDI, COMO SEUS ESCRITOS, MOSTRAM O PERFIL DE UM ARQUITETO COMPROMETIDO COM AS REFLEXÕES DE SEU TEMPO. ATRAVÉS DE SUA OBRA, LINA EVIDENCIA UMA SÉRIE DE POSICIONAMENTOS, REFLEXIONADOS AO LONGO DA VIDA SOBRE A ARQUITETURA, A CULTURA, O PATRIMÔNIO, O DESENHO DOS OBJETOS, A FUNÇÃO DO ARQUITETO NA SOCIEDADE; TUDO EXPRESSADO EM UMA MANEIRA HUMANISTA DE COMPREENDER A PROFISSÃO.

LINA BO BARDI, ERA ANTES DE TUDO, UMA MULHER NA VANGUARDA ARTÍSTICA DE SEU TEMPO. VIVEU INTENSAMENTE O MOVIMENTO MODERNO E FOI AMADURECENDO COM ELE. JAMAIS DEIXOU DE REFLEXIONAR SOBRE OS PRINCÍPIOS QUE A ARQUITETURA MODERNA PROPUNHA. DISCUTIU O DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO MODERNO, DESDE SEUS PRINCÍPIOS, ONDE NÃO CABIAM AS MOTIVAÇÕES ARQUITETÔNICAS QUE NÃO FOSSEM RACIONALMENTE NECESSÁRIAS. REFLEXIONOU SOBRE A VULGARIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS MODERNOS E A CRISE DE IDENTIDADE DO MOVIMENTO. LINA FOI FILTRANDO E EXPRESSANDO ESTES ACONTECIMENTOS, NOS SEUS PROJETOS ARQUITETÔNICOS, E NOS ESCRITOS PUBLICADOS EM DIFERENTES JORNAIS E REVISTAS.

LINA BO BARDI, MAIS ALÉM DA ARQUITETURA, FIXA SEU OLHAR NA CULTURA ENTENDIDA COMO A FORMA DE MANIFESTAÇÃO MAIS PROFUNDA, PORTANTO MAIS VERDADEIRA, DOS DESEJOS E NECESSIDADES HUMANAS. DEFENDIA A CULTURA QUE OS ERUDITOS MENOSPREZAVAM E ESCRIVIAM EM LETRAS MINÚSCULAS, A QUE SE MANIFESTA COTIDIANAMENTE NO SEIO DE UMA SOCIEDADE, ONDE ATRAVÉS DE MANIFESTAÇÕES SUTIS EXPRESSAM SUA PARTICULAR FORMA DE COMPREENDER E DE RELACIONAR COM O MUNDO QUE LHES RODEIA. ESTA FORMA DE ENTENDER A CULTURA, ASSUME MATIZES MAIS CONTUNDENTES, QUANDO EM MEADOS DOS ANOS 50, LINA BO BARDI VAI A SALVADOR E ENTRA EM CONTATO COM A CULTURA POPULAR QUE LÁ ENCONTRA. A FORMA DIRETA, SIMPLES, CRIATIVA E PROFUNDAMENTE FUNCIONAL DE CONSTRUIR CASAS E OBJETOS QUE ENCONTROU POR TODO O SERTÃO NORDESTINO, DEFINITIVAMENTE LHE APROXIMA A UM FAZER ARQUITETÔNICO COMPROMETIDO EM ATENDER AS NECESSIDADES MAIS EXISTENCIAIS DO HOMEM.

PARALELAMENTE, LINA BO BARDI TAMBÉM REFLEXIONOU SOBRE O PATRIMÔNIO, O PAPEL QUE DESEMPENHA NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA E A MANEIRA ETICAMENTE CORRETA DE INTERPRETÁ-LA NA ARQUITETURA. LINA, ATRAVÉS DOS SEUS ESCRITOS, COMO ATRAVÉS DOS MUSEUS, EXPOSIÇÕES, EDIFICAÇÕES E REVITALIZAÇÕES DEIXOU PATENTE SUA COMPREENSÃO DO PASSADO COMO PRESENTE HISTÓRICO, ENTRELAÇANDO COM A COMPREENSÃO DA CULTURA, CONSTRUÍDA NO COTIDIANO, MATERIALIZADA ATRAVÉS DAS MANIFESTAÇÕES POPULARES, E QUE A ARQUITETURA DEVE INTERPRETAR DE FORMA ETICAMENTE COMPROMETIDA.

SUA PREOCUPAÇÃO PELO EXERCÍCIO ÉTICO DA PROFISSÃO, SEMPRE SE MATERIALIZOU NA SUA ARQUITETURA, E LEVOU LINA BO BARDI, A ESCREVER CONSTANTEMENTE SOBRE O PAPEL QUE O ARQUITETO DEVE DESEMPENHAR NA SOCIEDADE, NO PODEROSO FILTRO QUE É DAS QUESTÕES INERENTES AO TEMPO HISTÓRICO EM QUE VIVE. COM A CAPACIDADE DE REGISTRO QUE A ARQUITETURA POSSUI E QUE O ARQUITETO EXERCE, LINA EVOCA A NECESSIDADE DE UMA LEITURA ÉTICA DA CULTURA, E DEFENDE AOS ARQUITETOS QUE ASSIM TRABALHAM. DESMITIFICA O PODER CRIADOR VAIDOSO, CAPRICHOSO, ARBITRÁRIO QUE ENVOLVE A ARQUITETURA E SITUA O ARQUITETO, COMO UM OPERÁRIO DA MATERIALIZAÇÃO DA CULTURA MANIFESTA DE UM POVO.

O POVO DEU A LINA, A COMPREENSÃO EXATA, DA DIMENSÃO DO HOMEM DIANTE DO MUNDO QUE O RODEIA. DIMENSÃO ESTA, QUE LINA VIU REFLETIDA, EM COMO O HOMEM, INCLUSIVE EM SITUAÇÕES ADVERSAS, DIGNAMENTE CONSTRÓI O OBJETO ÚTIL E NECESSÁRIO E DOTA DE UMA SIMPLICIDADE PLASTICAMENTE BELA, SEM EXCESSOS, SEM RETÓRICAS, MAS QUE AO MESMO TEMPO TÃO CARREGADOS DE SIGNIFICADOS.

O EVENTO '50 ANOS DE LINA BO BARDI NA ENCRUZILHADA DA BAHIA E DO NORDESTE' REÚNE AMIGOS, COMPANHEIROS, ESTUDIOSOS E CONTEMPORÂNEOS E SUGERE, ATRAVÉS DE DIFERENTES MEIOS, UMA VIAGEM PELO SEU PENSAMENTO. ENTRETANTO, EXISTEM MIL FORMAS DE PERCORRER SUAS INQUIETUDES, DE ASSOCIAR SUAS REFLEXÕES. CONVIDAMOS A CADA QUAL BUSCAR O CAMINHO QUE MAIS LHE SEDUZA E PROVAR PESSOALMENTE A CONCEPÇÃO "BOBARDIANA" DO TEMPO QUE AQUI TRANSCREVEMOS: 'O TEMPO LINEAR É UMA INVENÇÃO DO OCIDENTE, O TEMPO NÃO É LINEAR, É UM MARAVILHOSO EMARANHADO, DONDE, A QUALQUER INSTANTE, PODEM SER ESCOLHIDOS PONTOS E INVENTADAS SOLUÇÕES, SEM PRINCÍPIO NEM FIM'.



LINA BO BARDI ESTÁ DESCOBRINDO O BRASIL¹

ANA CAROLINA BIERRENBACH

DOUTORA EM TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA - COORDENADORA DO EVENTO

LINABIBA@YAHOO.COM.BR

SE SEGUIRMOS AS INDICAÇÕES DE LINA BO BARDI E CONSIDERARMOS O PASSADO COMO PRESENTE HISTÓRICO – O TORNAMOS ALGO VIVO. ISSO SIGNIFICA QUE PASSADO, PRESENTE E FUTURO NÃO ESTÃO CONCLUÍDOS, E QUE OS HOMENS TÊM O PODER DE TRANSFORMÁ-LOS.

“FRENTE AO PRESENTE HISTÓRICO, NOSSA TAREFA É FORJAR OUTRO PRESENTE, “VERDADEIRO”, E PARA ISSO NÃO É NECESSÁRIO UM CONHECIMENTO PROFUNDO DE ESPECIALISTA, MAS UMA CAPACIDADE DE ENTENDER HISTORICAMENTE O PASSADO, SABER DISTINGUIR O QUE IRÁ SERVIR PARA NOVAS SITUAÇÕES DE HOJE QUE SE APRESENTAM A VOCÊS E TUDO ISSO NÃO SE APRENDE SOMENTE NOS LIVROS. (...) NA PRÁTICA, NÃO EXISTE O PASSADO, O QUE EXISTE É O PRESENTE HISTÓRICO.” (BARDI, 1992: 61-62)

NESSE SENTIDO, AO REDESCOBRIRMOS LINA BO BARDI, ESTAMOS TRANSFORMANDO SITUAÇÕES PASSADAS, MAS PRINCIPALMENTE PRESENTES E FUTURAS. AO RETOMARMOS SEU DESLUMBRAMENTO COM SALVADOR, BAHIA E NORDESTE HÁ 50 ANOS; AO RECUPERARMOS SUA DECEPÇÃO COM A SITUAÇÃO DOS MESMOS HÁ 20 ANOS – RESGATAREMOS A ATUALIDADE DAS SUAS PERCEPÇÕES. POIS AO NOS DEPARARMOS COM A CIDADE, O ESTADO E A REGIÃO, PERSISTEM DESLUMBRAMENTOS E DECEPÇÕES. MAS RESTA-NOS RETOMAR AS POTENCIALIDADES VISLUMBRADAS POR LINA BO BARDI.

ESSAS POTENCIALIDADES CERTAMENTE DIZEM RESPEITO À PERCEPÇÃO DA EXISTÊNCIA DO “OUTRO” – AQUELE OU AQUILO QUE É FRÁGIL E VULNERÁVEL, QUE SE ENCONTRA SUFOCADO POR QUALQUER PODER SOCIAL, POLÍTICO ECONÔMICO E CULTURAL. MAS EMBORA FRÁGIL E VULNERÁVEL, ESSE “OUTRO” PERSISTE, E POSSUI UMA VITALIDADE E CRIATIVIDADE QUE SÃO IMPRESSIONANTES. E A ARQUITETURA NÃO PODE EXIMIR-SE DIANTE DA SUA RESPONSABILIDADE PERANTE O “OUTRO”, DEVE DAR UMA RESPOSTA CONTUNDENTE ÀS SUAS DEMANDAS E AOS SEUS DESEJOS.

CERTAMENTE FOI A NECESSIDADE DE TRANSMITIR ESSA ESPERANÇA QUE NOS LEVOU A PERSISTIR NA CONCEPÇÃO DESSE EVENTO SOBRE OS 50 ANOS DA EXPERIÊNCIA DE LINA BO BARDI NA BAHIA E NO NORDESTE: ONDE A ARQUITETA “VIU A LIBERDADE”.

E ASSIM, DEPOIS DE MUITOS DIAS COMPARTILHADOS COM DONA LINA, EU, ANA PAULA LEPORI E EDUARDO ROSSETTI OS CONVIDAMOS PARA SE JUNTAREM A NÓS E FESTEJÁ-LA!

¹ TRATA-SE DE UMA ALTERAÇÃO DE UMA CITAÇÃO DE LINA BO BARDI, REFERE-SE AO CONCEITO DE PRESENTE HISTÓRICO: “É CALCULAR O PASSADO COMO PRESENTE HISTÓRICO NO SENTIDO GRAMATICAL. CABRAL ESTÁ DESCOBRINDO O BRASIL: É UM PRESENTE HISTÓRICO. POSSIBILITANDO QUE SE REVIVA O PASSADO COMO PRESENTE PODE-SE DESCOBRIR COISAS NOVAS NÃO COMO LEMBRANÇA.”

LEFÉVRE, CAROLINA. “LINA BO BARDI”. EM: **CARAMELO** (4): 64. SÃO PAULO, 1992.

² BARDI, LINA BO. “UMA AULA DE ARQUITETURA”. EM: **PROJETO** (149): 59-64. SÃO PAULO, JANEIRO/FEVEREIRO, 1992.



LINA BO BARDI: OUTSIDER, MA NON TROPPO!

EDUARDO PIERROTTI ROSSETTI

DOUTOR EM ARQUITETURA E URBANISMO - COLABORADOR DO EVENTO

DU_BSB@YAHOO.COM.BR

AS CONEXÕES EXISTENTES ENTRE VIDA E OBRA DE UM ARQUITETO SÃO REVELADORAS. AOS CRÍTICOS OU HISTORIADORES COMPETE OPERAR PARA ALÉM DESTAS INSTÂNCIAS DE INTIMIDADE, SEM DESCONSIDERAR QUE A OBRA CONTÉM OS ÍNDICES PARA SUA PRÓPRIA COMPREENSÃO. ALDO ROSSI APONTA QUE HÁ UM "SENTIDO DE PERMANÊNCIA" QUE PERMEIA CADA AÇÃO PROJETUAL OU PROJETO ARQUITETÔNICO E PERMANECE PULSANDO PARA ALÉM DE SUA FORMULAÇÃO, EM ESTADO LATENTE.

PARA DETECTAR E EXPLORAR A CHAVE DE UM PROJETO ARQUITETÔNICO ROSSI CONSIDERA QUE, ALÉM DOS ASPECTOS TÉCNICOS E CONSTRUTIVOS, DOS DESENHOS, DOS TEXTOS, É PRECISO TOMÁ-LO COMO UM MANANCIAL DE ÍNDICES DA MEMÓRIA, DA IMAGINAÇÃO E DAS EXPERIÊNCIAS OBSERVADAS E VIVIDAS PELO ARQUITETO, ESTABELECENDO A "TRAMA DE NEXOS" EM QUE, TANTO A VIDA DO ARQUITETO COMO SUA OBRA, COEXISTEM. CONSEQUENTEMENTE, O TEMPO HISTÓRICO EM QUE UM ARQUITETO TRANSITA SE TORNA INCOMENSURÁVEL, COM A POSSIBILIDADE DE REFLETIR TANTO SOBRE O RENASCIMENTO, COMO SOBRE ARQUITETURA JAPONESA OU PÓS-MODERNIDADE, IRRESTRICTAMENTE.

ASSIM, É POSSÍVEL A UM ARQUITETO EXPLORAR O MORAR MODERNO; PESQUISAR A CULTURA POPULAR, OS MODOS DE VIDA E O COTIDIANO URBANO OU SERTANEJO; PROBLEMATIZAR O DESENHO INDUSTRIAL; TRABALHAR EM DIVERSOS SUPORTES GRÁFICOS, PROJETAR UMA CASA DE VIDRO, CASAS POPULARES, UM CONJUNTO HABITACIONAL E TEMPLOS, OU PROJETAR UM CENTRO DE CULTURA E LAZER. TAMBÉM VALE DESENHAR VITRINES, ELABORAR FIGURINOS E ESPAÇOS CENOGRÁFICOS PARA TEATRO OU CINEMA. AINDA É POSSÍVEL A UM ARQUITETO CONCEBER E ORGANIZAR EXPOSIÇÕES, IDEALIZAR O FUNCIONAMENTO DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS, ALÉM DE PUBLICAR ARTIGOS, EDITAR REVISTAS OU JORNAIS.

NO TRÂNSITO ENTRE SÃO PAULO, A BAHIA, O NORDESTE, TANTOS LUGARES E PAÍSES, LINA BO BARDI CONSTRÓI OS SEUS PONTOS DE VISTA SOBRE O MUNDO. NO TRÂNSITO ENTRE REFERÊNCIAS E CÓDIGOS CULTURAIS DE PROCEDÊNCIAS E ORIGENS DIVERSAS, ELA TAMBÉM CONSTRÓI O SEU MUNDO E A TRAJETÓRIA DE SUA VIDA NO BRASIL. EM SEUS DESLOCAMENTOS ENTRE CIDADES E PAISAGENS, ENTRE MATRIZES CULTURAIS, ENTRE LUGARES NO CAMPO SOCIAL —DESDE AS PARAGENS NO SERTÃO, OS SALÕES DA ELITE, VILAS CAIÇARAS, FEIRAS OU NO CANTEIRO DE OBRAS— LINA ORGANIZOU SEU MODO DE SER E DE FAZER ARQUITETURA BRASILEIRA. DURA, REFINADA, INTRANSIGENTE, INTELIGENTE, SENSÍVEL... LINA OU SUA ARQUITETURA?!

MADEIRA, CONCRETO, PEDRA, VIDRO, AÇO, PALHA, LUZ, CHUVA E SOL. A MATERIALIDADE DA ARQUITETURA DE LINA BO BARDI É SINGULAR PORQUE ARTICULA SOFISTICADOS MECANISMOS DE INVENÇÃO QUE SE APRESENTAM DE UM MODO SINGELO. LINA BO BARDI PENSA NAS PLANTAS DO JARDIM, NA LAREIRA, NA ÁGUA, NA TERRA, NO CHÃO, NAS CADEIRAS E NO MODO DE SENTAR; NOS PRATOS, TALHERES, PANEIAS E NAS COMIDAS QUE SE PODE COMER E EXPERIMENTAR NOS LUGARES QUE ELA DESENHA E DESEJA. LINA BO BARDI SEMPRE ATUOU COMO ARQUITETA MODERNA, PROJETANDO E CONCEBENDO TUDO, RIGOROSAMENTE TUDO, EM QUAISQUER ESCALAS DO PROBLEMA PROJETUAL, DESENHANDO DESDE A COLHER ATÉ A CIDADE. AFINAL, EM LINA BO BARDI, DESENHAR O PROJETO É TAMBÉM DESENHAR A CIDADE.

LINA BO BARDI SUBVERTE O ALCANCE DO PROGRAMA ARQUITETÔNICO E VALORIZA UM AMPLO ESPECTRO DE FREQUENTADORES, COM GENTE DE DIFERENTES IDADES E DE EXTRATOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS. LINA INTEGRA SUA ARQUITETURA À DINÂMICA CULTURAL DA CIDADE, ESTABELECENDO UM CONTATO DIRETO COM O POVO. A ARQUITETURA DE LINA OFERECE UMA INFRA-ESTRUTURA COMPLEMENTAR À TRAMA URBANA, COM CAFÉS, BARES, BANCOS PARA SENTAR, SANITÁRIOS, SOMBRAS... UMA INFRA-ESTRUTURA CONDIZENTE COM O USUFRUTO PLENO DO ESPAÇO PÚBLICO, INSTAURANDO O SEU PRÓPRIO GRAU DE URBANIDADE PARA UMA VIDA URBANA, PÚBLICA E COLETIVA. A OBRA DE LINA SEMPRE FOI PAUTADA PELA CORRELAÇÃO ENTRE O DEVIR ARQUITETÔNICO E QUESTÕES DE MEMÓRIA. LINA BO BARDI ABORDOU SISTEMATICAMENTE A QUESTÃO DO DESENHO INDUSTRIAL, ALÉM DE PESQUISAR INTENSAMENTE A QUESTÃO DA TRADIÇÃO, OS VALORES VERNACULARES, MATERIAIS OU INTANGÍVEIS, DA ARQUITETURA E DA CULTURA BRASILEIRA.

ENQUANTO TODO O CAMPO DA ARQUITETURA SE VOLTAVA PARA O PLANALTO CENTRAL E BRASÍLIA SE FIRMAVA COMO ÂMBITO OFICIAL DE PROBLEMATIZAÇÃO DA ARQUITETURA BRASILEIRA, LINA BO BARDI SE MUDA PARA SALVADOR E SE DEDICA A CONSOLIDAR DE OUTRA CENTRALIDADE, TRABALHANDO INTENSAMENTE PARA IMPLANTAÇÃO DOS MUSEUS, CONTRIBUINDO COM A TRANSFORMAÇÃO DA DINÂMICA CULTURAL DE SALVADOR, DA BAHIA E DO NORDESTE. MESMO SENDO OUTSIDER, LINA BO BARDI PARTICIPOU E BUSCOU SE ARTICULAR COM A DINÂMICA DO CAMPO ATRAVÉS DE SUA ARQUITETURA E DE SUAS INÚMERAS ATIVIDADES EXTRA-PRANCHETA.

A PRESENÇA DE LINA BO BARDI NO CAMPO ARQUITETÔNICO BRASILEIRO É UM FATO DA MAIOR RELEVÂNCIA PELAS TANTAS VEREDAS QUE ELA ABRIU E EXPLOROU, MESMO QUE NA HISTORIOGRAFIA OU NOS DEBATES INTRÍNSECOS À DINÂMICA DO CAMPO, LINA E SUA OBRA TENHAM SIDO PRETERIDAS OU AINDA POUCO CONSIDERADAS. HOJE, SUA VIDA, SUA ARQUITETURA E SEU DISCURSO VÊM CONQUISTANDO SEU MERECIDO LUGAR NO CAMPO COM MUITOS ESTUDOS, PESQUISAS E ABORDAGENS QUE RECOBRAM SUA IMPORTÂNCIA E AMPLIAM SEU ALCANCE, REVIGORANDO AS TRAMAS DE NEXOS EM QUE LINA BO BARDI ATUA, PARTICIPA E ESTÁ PRESENTE, TORNANDO-A, DIGAMOS ASSIM, OUTSIDER, MA NON TROPPO!



ORGANIZADORES, CONSULTORES,
COMISSÕES E EQUIPE DE APOIO

COORDENAÇÃO

ANA CAROLINA BIERRENBACH

DOUTORA EM TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E PROFESSORA DA FAUFBA

E-MAIL: LINABIBA@YAHOO.COM

ANA PAULA DE OLIVEIRA LEPORI

DOUTORA EM PROJETOS ARQUITETÔNICOS.ETSAB-UPC_BARCELONA/ESPANHA

E-MAIL: APLEPORI@HOTMAIL.COM

COLABORAÇÃO

EDUARDO PIERROTTI ROSSETTI (UNB)

ORGANIZAÇÃO

ANA CAROLINA BIERRENBACH (UFBA)

ANA MARIA ORSI (UFBA)

ANY IVO (UFBA)

DAFNE MARQUES DE MENDONÇA (UFBA)

THAÍS PORTELA (UFBA)

COMISSÃO CIENTÍFICA – COMUNICAÇÕES

ANA CAROLINA BIERRENBACH (UFBA)

ANA PAULA LEPORI (UPC)

EDUARDO PIERROTTI ROSSETTI (UNB)

MAURÍCIO CHAGAS (UFBA)

RENATO ANELLI (USP_ILBP.M.BARDI)

SILVANA RUBINO (UNICAMP)

COMISSÃO ARTÍSTICA – APRESENTAÇÕES/INSTALAÇÕES

ALBERTO JOSÉ SIMÕES DE ABREU (MÚSICA-UFBA)

DULCE AQUINO (DANÇA-UFBA)

HEBE ALVES (TEATRO - UFBA)

PASQUALINO MAGNAVITA (ARQUITETURA-UFBA)

UMBELINO BRASIL (FACOM-UFBA)

DESIGN GRÁFICO

ANA PAULA DE OLIVEIRA LEPORI (PROJETA_AÇÃO_URBANA)

WEB

LATITUDE 21



PATROCÍNIO:



APOIO:





PROGRAMA

2/12 - TARDE – INSCRIÇÕES EVENTO – FAUFBA
- NOITE – SARAU EXPRESS 1 – FAUFBA

3/12 – MANHÃ – VISITA GUIADA AO CIRCUITO BO
- TARDE – INSTALAÇÕES NO CIRCUITO BO
- NOITE – SARAU EXPRESS 2 - FAUFBA

4/12 – MANHÃ – VARANDAS REDONDAS 1 / 2 - FAUFBA
- TARDE – INSTALAÇÕES NO CIRCUITO BO
- NOITE – SARAU EXPRESS 3 - FAUFBA

5/12 – MANHÃ – VARANDAS REDONDAS 3 / 4 - FAUFBA
- TARDE – INSTALAÇÕES NO CIRCUITO BO
- NOITE – FESTA DE ANIVERSÁRIO DA LINA – LADEIRA DA MISERICÓRDIA

** INSTANTÂNEAS “NA **BOCA** DO POVO: DEPOIMENTOS” ESTÃO ESPALHADAS
PELO CIRCUITO BO



AGRADECIMENTOS

A CAPES, AO INSTITUTO LINA BO E PIETRO MARIA BARDI, A PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFBA, A FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFBA, A PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA UFBA, A FUNDAÇÃO ESCOLA POLITÉCNICA, A COMISSÃO ORGANIZADORA, A COMISSÃO CIENTÍFICA, A COMISSÃO ARTÍSTICA, AOS PESQUISADORES, AOS CONVIDADOS, A COLABORAÇÃO DE EDUARDO ROSSETTI, AOS AMIGOS, ESPECIALMENTE A TONI MENA PELO INESTIMÁVEL APOIO, AO D.O PRIORAT, AOS PAQUIS DO RAVAL E A MARROM, ALÉM DA INSPIRADORA OBRA DE LINA BO BARDI.

SARAUS

_A TEMÁTICA DOS SARAUS ESTÁ PAUTADA EM UM PRONUNCIAMENTO DE LINA BO BARDI: **"...IMPORTANTE NA MINHA VIDA FOI A BAHIA, O NORDESTE. LÁ EU CONHECI A LIBERDADE..."**

_PARA TANTO, FORAM CONVIDADOS **EX-ALUNOS, COLABORADORES, ESTUDIOSOS, AMIGOS E CLIENTES** DE DONA LINA, PARA NUM DIÁLOGO ABERTO AO PÚBLICO ABORDAR OS SEGUINTE ASPECTOS DO TRABALHO DE LINA NA BAHIA:

SARAU 1

_A BAHIA DOS ANOS 60

_VIVALDO COSTA LIMA, FLORISVALDO MATTOS, PASQUALINO MAGNAVITA, FERNANDO DA ROCHA PERES, ANNA CARBONCINI

SARAU 2

_LINA NA BAHIA DOS ANOS 60

_SANTE SCALDAFERRI, ÂNGELO ROBERTO, LIA ROBATTO, MARIO GADELHA, CARLOS CAMPOS, ARY PENNA COSTA, PAULO ORMINDO, SÔNIA ROBATTO.

SARAU 3

_A VOLTA A BAHIA DOS ANOS 80

_JOAO FILGUEIRAS DA LIMA_LELÉ, MARCELO FERRAZ, MARCELO SUZUKI, JOÃO JORGE RODRIGUES, LUIS ANTONIO CARDOSO, BENITO SARNO, MAURÍCIO CHAGAS.

CIRCUITO BO

_ROTEIRO DE ESPAÇOS, LUGARES, CANTOS E BECOS DE SALVADOR QUE POSSUEM RELAÇÕES COM A VIDA E COM A OBRA DE LINA BO BARDI.

_O CIRCUITO BO COMPREENDE O **TEATRO CASTRO ALVES, SOLAR DO UNHÃO, CASA DO BENIN, CASA DO OLODUM, FACULDADE DE ARQUITETURA, TEATRO GREGÓRIO DE MATTOS, A BARROQUINHA, O BELVEDERE DA SÉ, A LADEIRA DA MISERICÓRDIA** E SEUS RESPECTIVOS ESPAÇOS URBANOS ADJACENTES.

INSTANTÂNEAS

_INSTALAÇÕES DE MATERIAL AUDIOVISUAL COM **DEPOIMENTOS** DE PESSOAS RELACIONADAS À VIDA E OBRA DE LINA BO BARDI NA BAHIA E NO NORDESTE. ESSAS INSTALAÇÕES FAZEM PARTE DO **CIRCUITO BO**.

LANÇAMENTO LIVROS

JULIANO PEREIRA **"LINA BO BARDI - BAHIA 1958-1964"**, UBERLÂNDIA, EDFU, 2008

RUBINO, SILVANA; GRINOVER, MARINA. **"LINA POR ESCRITO"**. SÃO PAULO, COSAC NAIFY, 2009.

VARANDAS REDONDAS

“CONVIDO A MESA PARA FAZER PERGUNTAS E O PÚBLICO TAMBÉM, PORQUE EU NÃO SOU CONFERENCISTA, SOU ARQUITETA. VAMOS TER UM DIÁLOGO.” L.B.B

_AO INVÉS DAS CONVENCIONAIS “MESAS-REDONDAS”, OS DEBATES ENTRE OS ESTUDIOSOS DA OBRA DE LINA BO BARDI OCORREM NAS VARANDAS DA FAUFBA.

_NESTA DINÂMICA OS 22 AUTORES DAS COMUNICAÇÕES SELECIONADAS APRESENTAM AS QUESTÕES PRINCIPAIS DE SEUS TRABALHOS NAS 4 SESSÕES PROGRAMADAS:

- A. ARQUITETURA, CIDADE E PATRIMÔNIO
- B. ARQUITETURA, ARTE, ARTESANATO E DESIGN
- C. ARQUITETURA E PROJETO
- D. LINA MULTIDISCIPLINAR_PARCERIAS

_UM MEDIADOR É O RESPONSÁVEL POR ATIÇAR OS DEBATES ENTRE OS AUTORES E O HETEROGÊNEO PÚBLICO, E CONSTRUIR ASSIM O DIÁLOGO ALMEJADO POR LINA BO BARDI.

_ESSES DIÁLOGOS É QUE DEVEM ESTABELECEER AS NOVAS ABORDAGENS, NOVOS OLHARES SOBRE AS ENCRUZILHADAS VIVENCIADAS POR LINA BO BARDI E SUAS CORRELAÇÕES COM SALVADOR, COM A BAHIA, COM O NORDESTE E COM O BRASIL CONTEMPORÂNEOS.

TEXTOS AUTORES SELECIONADOS

- _ UM CAMINHO DE LIBERDADE_ELENA MARTUCCI_p.14**
- _ DOS ESCALERAS Y UN TEATRO, 3 ESPACIOS RÍTMICOS_MAGDA RECHES_p.15**
- _ LINA BO BARDI: A CASA MODERNA E A CABANA PRIMITIVA_MARIA DE FÁTIMA CAMPELLO_p.16**
- _ SINCRETISMO Y DISCONTINUIDAD EN LA CASA DEL CHAME-CHAME: SALVADOR DE BAHÍA, 1958_SILVIA PEREA_p.17**
- _ LINA BO BARDI: O DESENHO, O TEMPO E O ENCANTO NA BAHIA_THAIS PORTELA_p.18**
- _ LA COSTRUZIONE DELLA COMUNICAZIONE_LUCIANO SEMERANI_p.19**
- _ SALVADOR: A EXPERIÊNCIA DE SIMPLIFICAÇÃO. UMA PREMISSE PARA O MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO_CRISTINA ORTEGA_p.20**
- _ A POESIA NO COTIDIANO: A COLEÇÃO DE LINA BO BARDI_MARISA MAASS_p.21**
- _ LINA BO BARDI. DO PRÉ-ARTESANATO AO DESIGN_ROBERTA COSULICH_p.22**
- _ LINA BO BARDI E A CULTURA MATERIAL POPULAR_VANESSA MACHADO E FÁBIO SANTOS_p.23**
- _ PRESENTE HISTÓRICO: O ANTIGO E O NOVO NA OBRA DE LINA BO BARDI_ANA PAULA MACIEL_p.24**
- _ ARCHITETTURA E METROPOLI_ANTONELLA GALLO_p.25**
- _ A LADEIRA DA MISERICÓRDIA E A CONSIDERAÇÃO DO PREEXISTENTE_EDUARDO FRANÇA_p.26**
- _ SALVADOR COMO FATO DE CULTURA: REPRESENTAÇÕES DA CIDADE DA BAHIA NAS IMAGENS E LINGUAGENS DE LINA BO BARDI E CAETANO VELOSO_LUIZ DE LAURENTIZ_p.27**
- _ RECONSTRUINDO LUGARES: A AÇÃO DE LINA EM SALVADOR_MAÍRA PEREIRA E ANDREY SCHLEE_p.28**
- _ O AVESSO DO TEATRO CASTRO ALVES NAS ARQUITETURAS CÊNICAS DE LINA BO BARDI_CAROLINA LEONELLI_p.29**
- _ O CORPO NA ARQUITETURA. LINA BO BARDI E OS ESTUDOS PARA ARQUITETURA CÊNICA E EXPOSIÇÕES_EDUARDO FRANÇA_p.30**
- _ CUMPLICIDADES E PARCERIAS:LINA BO BARDI E MARTIM GONÇALVES NA ESCOLA DE TEATRO, NA ESCOLA DA CRIANÇA DO MAMB E NA EXPO BAHIA DA V BIENAL DE SÃO PAULO_JUSSILENE SANTANA_p.31**
- _ “OLHOS SOBRE A BAHIA” PELOS OLHOS DE LINA, 1958_LUIZ DE LAURENTIZ_p.32**
- _ LINA BO BARDI E GLAUBER ROCHA: DIÁLOGOS PARA UMA FILOSOFIA DA “PRÁXIS”_ MARINA GRINOVER_p.33**
- _ ENTRE MÚSICA E ARTES PLÁSTICAS: AS EXPERIÊNCIAS DE WALTER SMETAK NA BAHIA DE TODOS OS SANTOS_PAULA DE PAOLI_p.34**
- _ APROXIMAÇÃO ÀS CONCEPÇÕES DE DESIGN E ARTESANATO EM LINA BO BARDI E ALOÍSIO MAGALHÃES_ZOY ANASTASSAKIS_p.35**



UM CAMINHO DE LIBERDADE

ELENA MARTUCCI

MESTRE EM ARTES VISUAIS PELA FACULDADE DE DESIGN E ARTES DO
INSTITUTO UNIVERSITARIO DE ARQUITETURA DE VENEZIA _I.U.A.V.

MAREMARTUCCI@FASTWEBNET.IT

14

O ARQUITETO ALDO VAN EYCK ABRE O DOCUMENTÁRIO GA NAAR BAHIA [1] COM A ESCADA PROJETADA POR LINA BO BARDI PELO MUSEU DE ARTE POPULAR NO REFORMADO SOLAR DO UNHÃO (1959-63).

A ESCADA NÃO DITA O CAMINHO, APENAS ESTIMULA E CONDUZ DE UM NÍVEL AO OUTRO, SEM HIERARQUIA, OFERECENDO A CADA UMA SENSIBILIDADE, UM PERCURSO POSSÍVEL. VAN EYCK, TENTANDO EXPLICAR PORQUE A ESCADA É TÃO MARAVILHOSA, PERCORRE-A. TEM QUE PRATICÁ-LA, NÃO PODE EXAURIR EM PALAVRAS A ARQUITETURA DE LINA, QUE NÃO FOI PENSADA COMO MERO OBJETO DE CONTEMPLAÇÃO NEM COMO VASILHA VAZIA MAS COMO LUGAR DE USO, DE PRÁTICA COTIDIANA DA EXISTÊNCIA.

LINA NÃO PROJETAVA LUGARES MAS PENSAVA NO ESPAÇO, QUE É, NA DEFINIÇÃO DE MICHEL DE CERTEAU, «O LUGAR PRATICADO»[2]: O LUGAR NO MO(VI)MENTO ATUAL DA SUA HABITABILIDADE. ELA LEVOU A NÍVEL DE CADA UM A QUESTÃO DA ARQUITETURA, QUESTÃO NEM DO HABITADO NEM DO HABITANTE MAS QUESTÃO COMPLEXA E DINÂMICA DO HABITAR, TORNANDO ACESSÍVEL O ESPAÇO DE VIVÊNCIA POR QUE CADA UM «PUDESSE CHEGAR A SE DAR CONTA DA CASA NA QUAL DEVERIA VIVER, DA FÁBRICA ONDE DEVERIA TRABALHAR, DAS RUAS ONDE DEVERIA CAMINHAR. DAR-SE CONTA QUER DIZER TER CAPACIDADE DE JUÍZO»[3]. DAR-SE CONTA QUER DIZER ATIVAR A POTÊNCIA DO PENSAMENTO: NÃO AQUILO RACIONAL, MAS A CAPACIDADE DE DIZER NÃO, DE DISSENTIR, DE IMAGINAR ALTERNATIVAS, DE SER OUTRO.

NOS CINCO ANOS DE LEVANTAMENTO DA HISTÓRIA SUBMERSA DA BAHIA, LINA TENTOU VIABILIZAR AS ENERGIAS INIBIDAS, QUE SÃO DETONADORAS DE TRANSFORMAÇÃO: UM POTENCIAL ENORME QUE PARTICULARMENTE O POVO BAIANO ENCARNA, NA PRÓPRIA DISPONIBILIDADE E ATITUDE AO OUTRO. TRATA-SE DO PRINCÍPIO «ANTROPOFÁGICO» [4], QUE SERIA, PELA PSICANALISTA SUELY ROLNIK [5], CONSTITUTIVO NÃO SOMENTE DA PRODUÇÃO CULTURAL MAS MESMO DA PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE BRASILEIRA: UMA SUBJETIVIDADE PROFUNDAMENTE HETÉROGENÉTICA, NÃO CONSTRUÍDA SOB MODELO IDENTITÁRIO EXTERNO, MAS NATURALMENTE PROPENSA A ENGOLIR O OUTRO, A MISTURÁ-LO E A SE-MISTURAR, PRODUZINDO UMA VERDADEIRA TRANSMUTAÇÃO.

NA RAIZ ANTROPOFÁGICA, EM PARTICULAR NO POVO BAIANO, LINA BO BARDI RECONHECE O CAMINHO PARA UMA MODERNIDADE AUTENTICAMENTE BRASILEIRA. E ATÉ HOJE ELA SUGERE A VEREDA DE «UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO» [6], QUE NÃO SUPRIMA A COMPLEXIDADE E AS DIFERENÇAÇÕES QUE GARANTEM O «EXERCÍCIO EXPERIMENTAL DA LIBERDADE» [7].

O CAMINHO QUE LINA ABRAÇOU PLENAMENTE NA BAHIA FOI PRATICADO NOS ANOS '60 PELOS ARTISTAS TROPICALISTAS, ESPECIALMENTE POR LYGIA CLARK E HÉLIO OITICICA, QUE PROCURARA RELIGAR ARTE E VIDA, OU SEJA, RESTITUIR A CADA HOMEM O DIREITO E O ESPAÇO DE EXERCITAR O PRÓPRIO POTENCIAL CRIATIVO, O QUE PERMITE UMA PERENE REINVENÇÃO DA EXISTÊNCIA.

REALMENTE É NO ESPAÇO, NO ENCONTRO COM UM DE FORA, UM OUTRO-DA-SE, QUE SE JOGA O NOSSO SER NO MUNDO, A NOSSA POSSIBILIDADE DE AGIR, ENFIM A NOSSA LIBERDADE.

COMO NÃO PODE POSSUIR O ESPAÇO [8] MAS SOMENTE PODE USÁ-LO, O ACESSO A ESSA EXPERIÊNCIA ESTÁ CONTINUAMENTE DESATIVADO PELO ESPECTÁCULO [9] E PELA MERCIFICAÇÃO DOS OBJETOS DA CIDADE CONTEMPORÂNEA, MAS NÃO PODE SER IRREVERSIVELMENTE BARRADO.

DESCORTINAR O VELO DO ESPETÁCULO E RECONECTAR O CORPO DO HOMEM AO CORPO DAS COISAS, ALÉM DA IMAGEM DELAS, PARA PODER USÁ-LAS É CAMINHO QUE CADA UM PODE ASSUMIR HIC ET NUNC NA PRÁTICA ORDINÁRIA DA EXISTENCIAL[10].

ASSIM COMO SERIA TAREFA IMPRESCINDÍVEL DO PROJETISTA CONTEMPORÂNEO (ARQUITETO, DESIGNER, URBANISTA) NÃO TRANSFORMAR O PROJETO NUM DISPOSITIVO [11] PROJETUAL QUE DETERMINE A PRIORI O AGIR HUMANO, ENJAULANDO QUALQUER ALTERNATIVA. LINA BO BARDI AINDA SUGERE O CAMINHO: MEDIR-SE COM O IMPROJETÁVEL. TRATA-SE DE MERGULHAR PROFUNDAMENTE NOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO QUE ATUAM NO CORPO-A-CORPO COM OS DISPOSITIVOS CONTEMPORÂNEOS E DE ABRIR O PROJETO AOS PROCESSOS, ENCORAJANDO A AVENTURA HUMANA, DESPERTANDO A CAPACIDADE DE TROVAR PONTOS DE FUGA, DIREÇÕES IMPREVISÍVEIS E INGOVERNÁVEIS QUE FAÇAM NAUFRAGAR QUALQUER FORMA DE PODER QUE IMPÕE A LEI ECONÔMICA MESMO À VIDA DOS HOMENS.

1 VAN EYCK, ALDO (IDEAÇÃO E NARRAÇÃO). GA-NAAR BAHIA, HAD LINA HEM GEZEED («VÁ PARA A BAHIA», LINA DISSE A ELE). DIREÇÃO TOENKE BERKELBACH. PRODUÇÃO TV VPRO. HOLANDA, 1996.

2 DE CERTEAU, MICHEL. L'INVENZIONE DEL QUOTIDIANO. EDIZIONI LAVORO. ROMA, 2005, p. 176.

3 ZEVI, BRUNO. UN ARCHITETTO IN TRAGITTO ANSIOSO. IN CARAMELO N. 4, CADERNO ESPECIAL LINA BO BARDI. SÃO PAULO, 1992.

4 COM REFERÊNCIA AO MOVIMENTO ANTROPOFÁGICO, OCORRIDO NOS ANOS '20 NO CONTEXTO DO MODERNISMO NO BRASIL, PARTICULARMENTE À VIDA E À OBRA DE OSWALD DE ANDRADE.

5 VER ROLNIK, SUELY. ESQUIZOANÁLISE E ANTROPOFAGIA. IN DELEUZE, GILLES. UMA VIDA FILOSÓFICA. EDITORA 34. SÃO PAULO, 2000. O TEXTO FOI APRESENTADO NO COLÓQUIO ENCONTROS INTERNACIONAIS GILLES DELEUZE. BRASIL, 10-14 DE JUNHO DE 1996. VER TAMBÉM: GUATTARI, FELIX E ROLNIK, SUELY. MICROPOLÍTICA, CARTOGRAFIAS DO DESEJO. EDITORA VOZES. SÃO PAULO, 2005 (1ª ED. 1986);

ROLNIK, SUELY. POR UM ESTADO DE ARTE. A ATUALIDADE DE LYGIA CLARK. IN NÚCLEO HISTÓRICO: ANTROPOFAGIA E HISTÓRIAS DE CANIBALISMOS. FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. SÃO PAULO, 1998; ROLNIK, SUELY. MOLDA-SE UMA ALMA CONTEMPORÂNEA: O VAZIO-PLENO DE LYGIA CLARK. IN THE EXPERIMENTAL EXERCISE OF FREEDOM: LYGIA CLARK, GEGO, MATHIAS GOERIZ, HÉLIO OITICICA AND MIRA SCHENDEL. THE MUSEUM OF CONTEMPORARY ART. LOS ANGELES, 1999. < WWW.PUCSP.BR/NUCLEODESUBJETIVIDADE/TEXTOS/SUELY/MOLDA.PDF >. ACESSO EM AGOSTO DE 2008.

6 COM REFERÊNCIA A SANTOS, MILTON. POR UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO. DO PENSAMENTO ÚNICO À CONSCIÊNCIA UNIVERSAL. EDITORA RECORD. RIO DE JANEIRO, 2008.

7 O CRÍTICO MÁRIO PEDROSA ATRIBUÍU A HÉLIO OITICICA A PROPOSTA DE UM «EXERCÍCIO EXPERIMENTAL DA LIBERDADE». VER PEDROSA, MÁRIO. MUNDO, HOMEM, ARTE EM CRISE. PERSPECTIVA. SÃO PAULO, 1975. VER BERENSTEIN, PAOLA JAQUES. ESTÉTICA DA GINGA. A ARQUITETURA DAS FAVELAS ATRAVÉS DA OBRA DE HÉLIO OITICICA. CASA DA PALAVA. RIO DE JANEIRO, 2001.

8 VER PERÉC, GEORGES. SPECIE DI SPAZI. BOLLATI BORINGHIERI. TORINO, 2008 (1ª ED. ESPÈCES D'ESPACES. EDITIONS GALILÉE. PARIS 1974). VER TAMBÉM PERÉC, GEORGES. L'INFRA-ORDINARIO. BOLLATI BORINGHIERI. TORINO, 1994 (1ª ED. L'INFRA-ORDINAIRE. EDITIONS DU SEUIL, 1989).

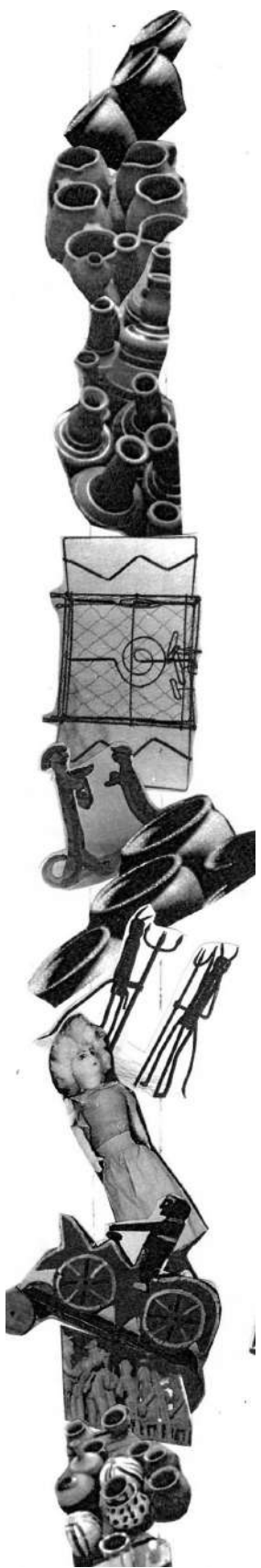
9 COM REFERÊNCIA A DEBORD, GUY-ERNEST. LA SOCIÉTÀ DELLO SPETTACOLO. BALDINI E CASTOLDI. MILANO, 1997 (1ª ED. DEBORD, GUY-ERNEST. LA SOCIÉTÉ DU SPECTACLE. BUCHET/CHASTEL. PARIGI, 1967).

10 MICHEL DE CERTEAU DOCET.

11 MICHEL FOUCAULT DEFINIU ALGUNS CARACTERES DOS PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÕES QUE LEVARAM DO PODER TERRITORIAL DO ANCIEN RÉGIME AO BIOPODER MODERNO, QUE ASSUMIU A FORMA GOVERNAMENTAL, OU SEJA ECONÔMICA. O EXERCÍCIO DO PODER ATUA-SE POR MEIO DE DISPOSITIVOS DE CONTROLO, DISCIPLINA E MODELAÇÃO DOS SUJETOS MESMOS. VER FOUCAULT, MICHEL. SORVEGLIARE E PUNIRE. EINAUDI. TORINO, 1993 (1ª ED. GALLIMARD. PARIS, 1975). VER TAMBÉM AGAMBEN, GIORGIO. CHE COS'È UN DISPOSITIVO? NOTTEMPO. ROMA, 2006.

PALAVRAS-CHAVE

ESPACIO, CORPO, LIBERDADE



DOS ESCALERAS Y UN TEATRO, 3 ESPACIOS RÍTMICOS

MAGDALENA RECHES PERESSOTTI

MASTER EN TEORÍA Y PRÁCTICA DEL PROYECTO DE ARQUITECTURA - UPC

MAGDARECHES@GMAIL.COM

CON ESTE TRABAJO BUSCAMOS ANALIZAR COMO LA DANZA, EL RITMO Y EL MOVIMIENTO DEL CUERPO SE RELACIONAN A LA ARQUITECTURA EN CIERTAS OBRAS DE LINA BO BARDI. HEMOS OBSERVADO EN UNO DE LOS CROQUIS REALIZADOS POR LA ARQUITECTA DURANTE EL PROCESO DE DISEÑO DEL TEATRO DEL MASP, UNA ALUSIÓN A LOS "ESPACIOS RÍTMICOS" PROYECTADOS POR EL ESCENOGRÁFO ADOLPHE APPIA, QUIEN ADEMÁS ES CITADO POR ESTA ARQUITECTA EN DIVERSAS OPORTUNIDADES. EN LOS ESPACIOS RÍTMICOS DESARROLLADOS POR EL ESCENOGRÁFO PARA EL "INSTITUTO DE GIMNASIA RÍTMICA DALCROZE" (1910) LA ARQUITECTURA Y LA ESCENOGRAFÍA TAMBIÉN ESTABAN RELACIONADAS AL MOVIMIENTO CORPORAL POR QUE ERAN EL ENTORNO NECESARIO Y FUNDAMENTAL PARA EL DESARROLLO DE LOS EJERCICIOS IMPARTIDOS EN DICHO INSTITUTO. TAMBIÉN RELACIONAMOS AMBAS ARTES CUANDO ENCONTRAMOS QUE LA ESCENOGRAFÍA DEL ESPECTÁCULO DE DANZA "VERTIGEM DO SAGRADO" DIRIGIDO POR LIA ROBATO FUE LA ESCALERA DEL MAMB. AL VER QUE LA AMPLIA ESCALERA EN ESPIRAL DEL MUSEO PERMITÍA UN MOVIMIENTO DE TAL LIBERTAD REPARAMOS EN QUE PARA SUBIR O BAJAR OTRA ESCALERA EN ESPIRAL, LA ESCALERA DE LA "CASA PARA VALERIA CIRELL", ESTÁBAMOS OBLIGADOS A HACERLO DE MODO OPUESTO: CON CUIDADO Y LENTAMENTE. SUPONEMOS QUE LINA BO BARDI PROYECTA SU ARQUITECTURA CONTEMPLANDO EL MOVIMIENTO QUE HARÁ EL CUERPO AL VIVIR EN ELLA. EN SU CONFERENCIA "ARQUITECTURA COMO MOVIMIENTO. NOTA SOBRE LA SÍNTESIS DE LAS ARTES" LA ARQUITECTA SE REFIERE A LA RELACIÓN ENTRE LA ARQUITECTURA Y EL MOVIMIENTO DEL SIGUIENTE MODO:

"... LA ARQUITECTURA ES CREADA, "INVENTADA DE NUEVO", POR CADA HOMBRE QUE ANDA EN ELLA, QUE RECORRE EL ESPACIO, SUBIENDO UNA ESCALERA, O DESCANSANDO SOBRE UNA BALAUSTRADA, LEVANTANDO LA CABEZA PARA MIRAR, ABRIR, CERRAR UNA PUERTA, SENTARSE O LEVANTARSE Y TOMAR UN CONTACTO INTIMO Y AL MISMO TIEMPO CREAR "FORMAS" EN EL ESPACIO; EL RITUAL PRIMIGENIO DEL CUAL NACIÓ LA DANZA, PRIMERA EXPRESIÓN DE LO QUE SERÁ EL ARTE DRAMÁTICO. ESE CONTACTO INTIMO, ARDIENTE QUE ERA PERCIBIDO POR EL HOMBRE EN EL COMIENZO ES HOY OLVIDADO. LA RUTINA Y LOS LUGARES COMUNES HICIERON OLVIDAR AL HOMBRE DE LA BELLEZA NATURAL DE SU "MOVERSE EN EL ESPACIO", DE SU MOVIMIENTO CONSCIENTE, DE LOS MÍNIMOS GESTOS, DE LA MENOR ACTITUD...." [1]

EN ESTE RELATO ES COMO SI LAS ACCIONES COTIDIANAS QUE SE REALIZAN AL VIVIR EN LOS EDIFICIOS FUERAN PASOS DE UNA DANZA EN LA QUE LA ARQUITECTURA ES UNA COREÓGRAFA QUE ESTIMULA HACIA DONDE Y COMO MOVERNOS, A QUE RITMO SUBIMOS, BAJAMOS O HACIA DONDE MIRAMOS. AL FINAL DEL TEXTO LA ARQUITECTA RELACIONA LA FALTA DE CONCIENCIA DEL CUERPO CON EL HABER DEJADO DE REPARAR EN EL ENTORNO ARQUITECTÓNICO .

EL VER "GROSSO MODO" AHOGÓ LA SENSIBILIDAD VIVA, CANCELÓ LA VIDA; SUBIR UNA ESCALERA, LEVANTAR LA CABEZA PARA MIRAR UNA FORMA, BAJARLA, NO SON MÁS QUE GESTOS CONSCIENTES DE UNA RUTINA QUE YA NO DESPIERTA LA MARAVILLA Y LA FELICIDAD EN EL HOMBRE .

ES POR ESTO QUE INTERESA RELACIONAR A LA ARQUITECTURA CON EL MOVIMIENTO DEL CUERPO, POR QUE PODRÍA PENSARSE QUE AL SER CONCIENTES DE NUESTRO CUERPO REPARAMOS MÁS CONCIENTEMENTE EN LA ARQUITECTURA QUE NOS ENVUELVE.

PALABRAS CLAVE:

MOVIMIENTO, RITMO, ESCALERAS.

[1] CITA TOMADA DEL LIBRO DE OLIVIA FERNANDEZ DE OLIVEIRA.

BIBLIOGRAFIA

BO BARDI, LINA Y VAN EYCK ALDO, SAO PAULO ART MUSEUM : SAO PAULO, BRASIL (1957-1968). BLAU, 1997. ISBN 9728311133.

DE OLIVEIRA, OLIVIA. SUTIS SUBSTÂNCIAS DA ARQUITETURA. ROMANO GUERRA, 2006. ISBN 8588585065.

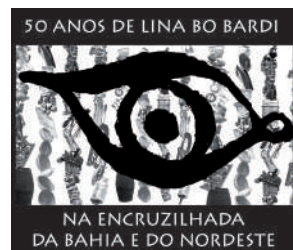
LA ESCENA MODERNA, MANIFIESTOS Y TEXTOS SOBRE TEATRO DE LA ÉPOCA DE LAS VANGUARDIAS, TEXTOS JOSÉ A. SANCHEZ... (ET AL), P 55-65. EDICIONES AKAL, 1990. ISBN 8446010216.

ADOLPHE APPIA. OUVRES COMPLÈTES TOME III. EDITORIAL L'AGE D'HOMME, 1988.

MARCO DE MICHELIS. HEINRICH TESSENOW 1876-1850.ELECTA, 1991.



15



SINCRETISMO Y DISCONTINUIDAD EN LA CASA DEL CHAME-CHAME: SALVADOR DE BAHÍA, 1958

SILVIA PEREA

DOCTORANDA UNIVERSIDAD DE COLUMBIA, NUEVA YORK

PEREASILVIA@GMAIL.COM

SP2730@COLUMBIA.EDU

EN CONSONANCIA CON EL DESEO DE AFIRMACIÓN INSTITUCIONAL DE BRASIL DURANTE LA SEGUNDA POSGUERRA COMO UNA NACIÓN MODERNA, CON SEÑAS DE IDENTIDAD HISTÓRICA PROPIAS, Y RECONOCIBLES MÁS ALLÁ DE SUS FRONTERAS, EL PROYECTO INTELECTUAL Y CREATIVO DE LINA BO BARDI EN BAHÍA APUESTA POR LA SINERGIA ENTRE EL DESARROLLO INDUSTRIAL Y EL INGENIO DE LA CULTURA POPULAR PARA SITUAR A BRASIL - EN EL MUNDO DE LA VERDADERA CULTURA MODERNA - [1]. SI BIEN LA ARQUITECTO EXPRESA ESTA CONVENIENCIA 'ÉTICA' EN NUMEROSAS OCASIONES, ESPECIALMENTE A TRAVÉS DE SUS ESCRITOS EN HABITAT, A PRINCIPIOS DE LA DÉCADA DE 1950, NO ES SINO A PARTIR DE SU INMERSIÓN EN LA EFERVESCENCIA CREATIVA DE SALVADOR DE BAHÍA, ENTRE 1958 Y 1964, Y EL CONTACTO CON SUS PRINCIPALES AGITADORES, QUE ÉSTA ADQUIERE PLENA SIGNIFICACIÓN EN SUS PROYECTOS ARQUITECTÓNICOS. EN PARALELO CON SUS ESCRITOS, DICHA EXPRESIÓN EVIDENCIA EL ENFOQUE CRÍTICO DE LINA SOBRE LA SUMISIÓN DE LA COMPONENTE ONTOLÓGICA DEL MOVIMIENTO MODERNO EUROPEO A LAS VELEIDADES ESTÉTICAS DE SUS CAPATAZES. ASIMISMO, CONSTITUYE UNA MANIFESTACIÓN UNÍVOCA DEL PROYECTO DE DEMOCRATIZACIÓN DEL ARTE A TRAVÉS DE LA CELEBRACIÓN POPULAR, Y DE 'LO POPULAR', QUE LINA IMPULSÓ Y DIFUNDIÓ DESDE LA CIUDAD NORDESTINA. CON TODO, LA APARIENCIA SINCRÉTICA, TENSA Y PARADÓJICA, QUE LA OBRA DE LA ARQUITECTO ADQUIERE DURANTE SU PRIMERA ESTANCIA EN SALVADOR, PERMITE CONSIDERAR SU EXPERIENCIA COMO UNA TRANSICIÓN ORGÁNICA, ANTES QUE COMO UNA TRANSFORMACIÓN ABSOLUTA. ÉSTE SERÁ EL PRISMA DESDE EL QUE SE ABORDE EL DESARROLLO DE LA COMUNICACIÓN A ESTE CONGRESO, CUYO OBJETIVO SERÁ DERIVAR ALGUNAS DE LAS PRINCIPALES APORTACIONES DE LINA BO BARDI AL PLANO IDEOLÓGICO DE LA MODERNIDAD BRASILEÑA DESDE EL FRENTE, COMPARTIDO POR ARTISTAS DE DISCIPLINAS MUY DIVERSAS, DE LO QUE SE HA DADO EN LLAMAR VANGUARDIA BAHIANA [2] OPERACIÓN QUE SE REALIZARÁ A PARTIR DE LA REFLEXIÓN SOBRE EL ESPECTRO DE PARADOJAS CONCEPTUALES Y FORMALES DE UNA DE SUS OBRAS MÁS AMBIGUAS: LA CASA DEL CHAME-CHAME (SALVADOR, BAHÍA, 1958). ADOPTANDO UNA METODOLOGÍA DIALÉCTICA, ANÁLOGA A LA EMPLEADA HABITUALMENTE POR LINA EN SUS ESCRITOS, LA COMUNICACIÓN PROPONDRÁ UNA POSIBLE MEMORIA JUSTIFICATIVA PARA ESTA CASA, PUBLICADA EN SU FAMOSO GLOSARIO CURRICULAR, 'LINA BO BARDI', SIN TEXTO ALGUNO [3]. ASÍ, LA EXPOSICIÓN DE ASPECTOS ÉTICOS, POÉTICOS Y CONSTRUCTIVOS DE LA VIVIENDA, CONTENIDO RECURRENTE EN LAS MEMORIAS DE SUS PROYECTOS, SE REFERIRÁ AQUÍ A LOS PARES CASA-CIUDAD; FORMA-FUNCIÓN Y TECNOLOGÍA-ARTESANÍA, DESTACANDO SU CONFLICTIVA RECIPROCIDAD PARA ILUSTRAR, COMO ELLA SOLÍA, EL CARÁCTER Á-POLÉMICO, DE LA VIVIENDA. EN RELACIÓN CON ESTOS PARES SERÁN ANALIZADOS LOS NO MENOS PARADÓJICOS Y CONTROVERTIDOS CONCEPTOS DE 'HÁBITAT'; 'BELLEZA'; '(PRE)ARTESANÍA'; 'CULTURA POPULAR'; 'FOLCLORE'; 'TIEMPO'; 'PROGRESO'; 'VANGUARDIA'; 'CIVILIZACIÓN'; Y 'NACIONAL(ISMO)'; CONCEPTOS A LOS QUE BO BARDI ASIGNÓ SIGNIFICADOS PARTICULARES Y CON LOS QUE SE CORRESPONDERÍA LA MEMORIA CONCEPTUAL DE SU OBRA BAHIANA Y POSTERIOR. SI EL ARTE ES AQUELLO QUE ESCAPA A UNA OBRA QUE ASÍ PUEDA TILDARSE, COMO DICE EL FILÓSOFO EDUARDO SUBIRATS, Y ESTA OBRA DEL CHAME-CHAME NO EXISTE MÁS, EL COMPROMISO, DE CARA A LA HISTORIA Y AL FUTURO, QUE PERSEGUIRÁ EL ARTÍCULO, CUYO RESUMEN DE INTENCIONES AQUÍ SE PRESENTA, SERÁ SUGERIR LAS TRAZAS QUE ESCAPARON CON DICHA RESIDENCIA, SIN AGOTAR LA EXPERIENCIA DE QUIEN, EVENTUALMENTE, DECIDA ASOMARSE A SU MEMORIA.

PALABRAS CLAVE

'CHAME-CHAME', 'SINCRETISMO', 'DISCONTINUIDAD'

1 VÉASE 'CINCO ANOS ENTRE OS 'BRANCOS', MIRANTE DAS ARTES Nº 6, SÃO PAULO, NOVIEMBRE - DICIEMBRE DE 1967.

2 ENTRE AS DÉCADAS DE 1950-60, A CIDADE DA BAHIA, ANCORADA EM PRÁTICAS CULTURAIS TRADICIONAIS, ACHOU-SE DE REPENTE SOB UM FORTE INFLUXO DE INFORMAÇÕES INTERNACIONAIS. PARTE SUBSTANCIAL DELAS VINHA DAS VANGUARDAS ESTÉTICO-INTELCTUAIS EUROPEIAS DO PERÍODO ANTERIOR À II GUERRA MUNDIAL, ESPECIALMENTE NAS ÁREAS DE MÚSICA, TEATRO, ARTES PLÁSTICAS, ARQUITETURA, DANÇA E CINEMA. (...) PODEMOS FALAR DE UMA DIÁSPORA ATLÂNTICA DA INTELIGÊNCIA EUROPÉIA QUE NAO SE CONVERTEU AO PODEROSO ESPETÁCULO DA PARANÓIA NAZIFASCISTA: (...) UMA DIÁSPORA DA AVANT-GARDE. (...) ESTE É O TEMPO EM QUE A VIDA BAIANA ESTÁ MARCADA PELAS IDÉIAS E PELA AÇÃO DE KOELLREUTTER, YANKA RUDZKA, ERNST WIDMER, MARTIM GONÇALVES, CARYBÉ, AGOSTINHO DA SILVA, WALTER DA SILVEIRA, PIERRE VERGER, CLARIVAL VALLADARES, DIÓGENES REBOUCAS, VIVALDO DA COSTA LIMA, ANTON WALTER ŚMETAK. MAIS MEDIATA, PELA DISTÂNCIA GEOGRÁFICA, MAS NEM POR ISSO MENOS INTENSAMENTE, DO PONTO DE VISTA DE SEU INFLUXO, POR JORGE AMADO, DORIVAL CAYMMI, JOAO GILBERTO. E ESTE É TAMBÉM O TEMPO EM QUE PRINCIPA A LUZIR A CONSTELAÇÃO DE GLAUBER ROCHA, WALY SALOMAO, CAETANO VELOSO, CARLOS NELSON COUTINHO, DUDA MACHADO, JOAO UBALDO RIBEIRO, ROGÉRIO DUARTE, ROBERTO PINHO, JOSÉ CARLOS CAPINAN, GILBERTO GIL. (...) A BAHIA NAO APENAS QUIS SER UM CENTRO CULTURAL FORTE E INOVADOR NAQUELA ÉPOCA. ELA FOI.Á. AVANT-GARDE NA BAHIA, ANTONIO RISÉRIO, INSTITUTO LINA BO BARDI Y P. M. BARDI, SÃO PAULO, 1995, pp. 14, 15, 19 Y 74.

3 VÉASE 'CASA DO CHAME-CHAME', LINA BO BARDI, INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, SÃO PAULO, 1993, pp.122 A 125.

BIBLIOGRAFIA

AAVV. LINA BO BARDI: ARCHITETTO / A CURA DI ANTONELLA GALLO. MARSILIO. VENEZIA, 2004.

BARDI, LINA BO. CONTRIBUÇÃO PROPEDÉUTICA AO ENSINO DA TEORIA DA ARQUITETURA. INSTITUTO LINA BO BARDI Y PIETRO M. BARDI. SÃO PAULO, 1957.

BARDI, LINA BO. TEMPOS DE GROSSURA O DESIGN NO IMPASSE. INSTITUTO LINA BO BARDI Y PIETRO M. BARDI. PONTOS SOBRE O BRASIL. SÃO PAULO, 1994.

BARDI, LINA BO; FERRAZ, MARCELO CARVALHO. CASA DE VIDRO / THE GLASS HOUSE. BLAU E INSTITUTO LINA BO BARDI Y PIETRO M. BARDI. LISBOA, 1999.

BASUALDO, CARLOS. TROPICÁLIA, A REVOLUTION IN BRAZILIAN CULTURE (1967-1972). COSAC NAIFY. SÃO PAULO, 2005

CARDOSO, LUIS ANTONIO FERNANDES; OLIVEIRA, OLIVIA DE. REDISCUINDO O MODERNISMO: UNIVERSALIDADE E DIVERSIDADE DO MOVIMENTO MODERNO EM ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL. DO.CO.MO.MO. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, FACULDADE DE ARQUITETURA, MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO SALVADOR. BAHÍA, 1997.

ECHEVERRÍA, REGINA; NÓBREGA, CIDA. VERGER, UM RETRATO EM PRETO E BRANCO. CORRUPÇÃO. SALVADOR, 2002.

FERRAZ, MARCELO CARVALHO (ORG). LINA BO BARDI. INSTITUTO LINA BO BARDI Y PIETRO M. BARDI. SÃO PAULO, 1993.

FERRAZ, MARCELO CARVALHO. ARQUITETURA RURAL NA SERRA DA MANTIQUEIRA. QUADRANTE. SÃO PAULO, 1992.

LEJEUNE, JEAN-FRANÇOIS (ED). CRUELTY&UTOPIA: CITIES AND LANDSCAPES OF LATIN AMERICA. PRINCETON ARCHITECTURAL PRESS. NUEVA YORK, 2005.

MIOTTO, LAURA; NICOLINI, SAVINA. LINA BO BARDI: APRIRSI ALL' ACCADIMENTO. TESTO & IMMAGINE. TURÍN, 1998.

OLIVEIRA, OLIVIA DE. SUBTLE SUBSTANCES: THE ARCHITECTURE OF LINA BO BARDI. GUSTAVO GILI. BARCELONA, 2006.

RISÉRIO, ANTONIO. AVANT-GARDE NA BAHIA. INSTITUTO LINA BO BARDI E PIETRO M. BARDI. SÃO PAULO, 1995.

RISÉRIO, ANTONIO. UMA HISTORIA DA CIDADE DA BAHIA. OMAR G. EDITORA. SALVADOR, 2000.

RISÉRIO, ANTONIO; MATTAR, DENISE; REIS, HEITOR (CORD). MAM, MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. MAMB. SALVADOR, 2002.

VERGER, PIERRE. CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR: 1946 A 1952. CORRUPÇÃO. SÃO PAULO, 1989.

WRIGHT, FRANK LLOYD. AN ORGANIC ARCHITECTURE; THE ARCHITECTURE OF DEMOCRACY. WATSON CHAIR LECTURES. CAMBRIDGE, M.I.T. PRESS. CAMBRIDGE, 1939.

XAVIER, ALBERTO. ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA. DEPOIMENTO DE UMA GERAÇÃO. HUNTER DOUGLAS. SÃO PAULO, 1987.



17



LA COSTRUZIONE DELLA COMUNICAZIONE

LUCIANO SEMERANI

PROFESSORE ORDINARIO, COORDINATORE DOTTORATO DI RICERCA IN
COMPOSIZIONE ARCHITETTONICA, UNIVERSITÀ IUAV DI VENEZIA

SEMERANI@IUAV.IT

A BAHIA METTE RADICI LA PERSONALE "RIVOLUZIONE DEL GUSTO" CHE È PER LINA BO BARDI L'INVERAMENTO DEL "DIRITTO AL BRUTTO".

È L'UNICA RIVOLUZIONE PRATICABILE IN PRIMA PERSONA DA UN ARCHITETTO E TUTTAVIA ESSA È STATA SPESSO MALE INTERPRETATA.

A PARTIRE DA BRUNO ZEVI LINA È STATA SISTEMATA NEL "BRUTALISMO", ED ALTRI L'HANNO APPARENTATA A PERSONAGGI GELIDI E SCONTROSI, COME GLI SMITHSON O VAN EYCK COME SE LA SCONTROSITÀ DEL CARATTERE (E DELLE ARCHITETTURE) BASTASSE A DEFINIRE UN'APPARTENENZA.

IL MONDO DI LINA HA PIUTTOSTO IL SUO MOTORE NEL "DESIDERIO"

DARRIDÀ SOSTIENE CHE LA NOZIONE DI "BELLEZZA" È INSEPARABILE DALL'ESPERIENZA DEL CORPO. L'ESPERIENZA DELLA BELLEZZA SAREBBE INSEPARABILE DALLA RELAZIONE E DAL DESIDERIO PER "L'ALTRO".

È DIFFICILE NON PENSARE AL "DESIDERIO" COME AD UN FIUME CHE PERCORRE TUTTA LA CREATIVITÀ FURIOSA DI LINA BO BARDI ANCHE SE ESSO NON PORTA ALLA "BELLEZZA" MA, VEDI "LA SEDIA DA BORDO STRADA" E LA "LAMPADA A OLIO DA TAVOLO," REALIZZATA CON LATTA DI RECUPERO E LAMPADINA BRUCIATA, AL PARADOSSO. FIN DALLA TESI DI LAUREA, INTITOLATA "MATERNITÀ PER MADRI NUBILI", IL VALORE DELL'"AUTENTICITÀ" VIENE AFFERMATO DA LINA IN MODO SCANDALOSO E PROVOCATORIO.

MA IL PARADOSSO È UMANO, DENUNCIA LA DIMENSIONE IRRAZIONALE E LIBERTARIA CHE LA VITA PUÒ AVERE. IL CHE SIGNIFICA, SUL PIANO DELL'ARCHITETTURA E DEL DESIGN, RENDERE INTERCOMUNICANTI LE COLTURE, APRIRE I CONFINI DEL "GUSTO".

PERCHÉ LINA NON ARRIVA MAI NÉ PUÒ ESSERE CONSIDERATA RESPONSABILE DELL'ESTETICA DEL "DISGUSTO" CHE SUL FINIRE DEL XX SECOLO HA PERMEATO LE ARTI?

PERCHÉ LINA NON ARRIVA MAI AL "KITSCH"?

SARTRE INTERPONE TRA IL REALE E L'IDEA "L'IMMAGINE" COME MODALITÀ DI TEMATIZZAZIONE DELLA CONOSCENZA MA ANCHE COME ESITO DELL'INTENZIONALITÀ DELLA COSCIENZA.

MERLEAU-PONTY SOSTIENE CHE IL LINGUAGGIO PARLATO ESISTE IN UNA COMUNITÀ A PARTIRE DA UNA "VOLONTÀ DI SCAMBIO" EQUIVALENTE DELLA "FORMA" DELLA GESTALTPSYCOLOGIE CHE NON È "COSA" NÉ "IDEA" MA "FATTI" E "MODI" DI "COSTRUZIONE DELLA LINGUA". È UNA TESI CHE VIENE DA SAUSSURE.

IL "DESIDERIO DELL'ALTRO" È STATO DA SEMPRE, ED ANCHE A BAHIA, SUBLIMATO DALLA "VOLONTÀ DI SCAMBIO" NELLA "COSTRUZIONE DELLA LINGUA".

LA SPERIMENTAZIONE DI UNA NUOVA LINGUA TRASMISSIBILE ED IL PRINCIPIO DELLA DIGNITÀ DELLA RICERCA IMPEDIRÀ A LINA DI PRECIPITARE NELL'AMMICCAMENTO COMMERCIALE, CIOÈ NEL "KITSCH".

L'ANIMALERIA BRASILIANA NELL'IMMAGINARIO DI LINA, È VISSUTA COME UN BRODO CULTURALE IN CUI ANCHE LE FORMICHE E GLI SCARAFAGGI HANNO DIRITTO DI CITTADINANZA E COME UNIVERSO D'INNESTI E TRAPIANTI IN CUI LA METONIMIA REGNA SOVRANA. IN QUESTO SENSO LE POLOCHON, IL MAIALE CON DUE SEDERI, È SOLO UNO DEI CAPOSALDI INTORNO AI QUALI GIRA UNA VISIONE DEL MONDO IN CUI LE INDIVIDUALITÀ ANIMALESCHE DIVERSE E LE FORME PURE DEI CORPI S'IMBASTARDISCONO A CAUSA D'ASSEMBLAGGI, MONTAGGI, SOSTITUZIONI O RIPETIZIONI DI PARTI, QUALI SOLITAMENTE SI RISCONTRANO NEI GEROGLIFICI, I TOTEM, I TATUAGGI, LE MASCHERE, GLI AMULETI, CHE RAPPRESENTANO SIMBOLICAMENTE I CONCETTI.

UN NUOVO RAPPORTO TRA ARTIFICIO ARCHITETTONICO E NATURALITÀ.

UNA VITA ANIMALE E VEGETALE ESUBERANTE, SENSUALE, UN PARADISO TERRESTRE SENZA ARCANGELI.

PAROLE CHIAVE :
ARCHITETTURA, GUSTO, DESIDERIO

BIBLIOGRAFIA

E. HUSSERL: "PER LA FENOMENOLOGIA DELLA COSCIENZA INTERNA DEL TEMPO", (1927), ANGELI, MILANO 1981.

J.P.SARTRE "L'IMAGINATION", PRESSES UNIVERSITAIRES DE FRANCE, (1936), BOMPIANI, MILANO 1962.

J.P.SARTRE "ESQUISSE D'UNE THORIE DES EMOTIONS" (1939), BOMPIANI, MILANO 1962.

M. MERLEAU-PONTY "SEN SET NON SENS", (1945), IL SAGGIATORE, MILANO 1962 CON L'IMPORTANTE "INTRODUZIONE" DI E. PACI.

A.A.V.V. "LINA BO BARDI ARCHITETTO" A CURA DI A.GALLO, MARSILIO/DPA/LA BIENNALE DI VENEZIA, VENEZIA 2004.



19



SALVADOR: A EXPERIÊNCIA DE SIMPLIFICAÇÃO UMA PREMISSE PARA O MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO

CRISTINA GARCIA ORTEGA

MESTRE E DOUTORA EM ARQUITETURA E URBANISMO FAU - USP

CRIS_ORTEGA@YAHOO.COM.BR

20

COMPREENDIDOS ENTRE OS ANOS DE PROJETO E CONSTRUÇÃO DA ATUAL SEDE DO MASP – 1957 A 1968 –, OS CINCO ANOS NA BAHIA FORNECERAM À ARQUITETA UMA EXPERIÊNCIA ÍMPAR, QUE ELA CONSIDEROU ESSENCIAL NA CONCEITUAÇÃO DO PROJETO DO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO.

JÁ NA ÉPOCA DA PRIMEIRA INSTALAÇÃO DO MASP, NO CENTRO DA CAPITAL PAULISTA, ALGUMAS DIRETRIZES VINHAM SE ESTABELEÇENDO NO SENTIDO DE TORNAR O MUSEU UMA INSTITUIÇÃO MAIS ATRATIVA E COGNOSCÍVEL PARA O PÚBLICO EM GERAL. NESTE PERÍODO A FUNÇÃO SOCIAL DO MUSEU FOI INDAGADA E INICIOU-SE UM PROCESSO DE VIVIFICAÇÃO, REFREANDO AS EXPOSIÇÕES A APENAS UM ROL DE INTELLECTUAIS E ESTIMULANDO O ACESSO DO GRANDE PÚBLICO.

ASSIM, DESDE SUAS PRIMEIRAS INSTALAÇÕES, AS PROPOSTAS DE LINA PARA O MASP SEMPRE VISARAM TRANSFORMAR AS EXIBIÇÕES MAIS ATRATIVAS PARA UMA CAMADA SOCIAL COM MENORES OPORTUNIDADES CULTURAIS, ESTABELEÇENDO, PEDAGOGICAMENTE, UMA CONSONÂNCIA ENTRE ESTE PÚBLICO DIFERENCIADO E AS OBRAS DE ARTE.

O MASP ESTÁ SEDIADO EM LOCAL SELECIONADO PELA PRÓPRIA LINA, EM SITUAÇÃO PRIVILEGIADA NO TECIDO URBANO, O ESPIÇÃO PAULISTANO, DE ONDE SE DESCORTINA O VALE DO ANHANGABAÚ EM DIREÇÃO AO CENTRO, EXATAMENTE NA INTERSECÇÃO ENTRE IMPORTANTES EIXOS VIÁRIOS: AS AVENIDAS PAULISTA E NOVE DE JULHO.

A PARTIR DE 1959, QUANDO LINA ASSUMIU AS INTERVENÇÕES EM SALVADOR, SE, POR UM LADO, ELA INCORPOROU A EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA NO MASP ÀS INSTALAÇÕES DO MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA E ÀS CENOGRAFIAS DO TEATRO CASTRO ALVES, POR OUTRO LADO, ELA REFLETIU SOBRE OS COSTUMES DO NORDESTE: A INVENTIVIDADE CRIATIVA E DESPRENDIDA DAS SOLUÇÕES SIMPLES, A "LIÇÃO DA EXPERIÊNCIA POPULAR (...) COMO EXPERIÊNCIA DE SIMPLIFICAÇÃO", QUE A MOTIVOU NA PRÁTICA DE UMA POSTURA SIMILAR NO PROJETO ORIGINAL DO MASP.

QUANTO A ESSA "EXPERIÊNCIA", LINA BO SE REFERIU PRINCIPALMENTE À SIMPLICIDADE FORMAL ADOTADA NO EDIFÍCIO E INTERIORES DO MASP, O QUE NÃO PRETENDEU SER UMA REDUÇÃO DE PRINCÍPIOS OU DE CONCEITOS, POIS O PRÓPRIO ASPECTO FORMAL DENOTA SIGNIFICADOS INTRÍNSECOS À LINGUAGEM MODERNA E À NOVA LEITURA DO CARÁTER SOCIAL QUE A ARQUITETA REALIZOU.

UMA RELAÇÃO ENTRE O POVO E AS OBRAS DE ARTE FOI VIABILIZADA PELOS SUPORTES EM CONCRETO E VIDRO, DENOMINADOS CAVALETES DE CRISTAL, OS QUAIS SIMULAVAM A SUSPENSÃO DAS TELAS NO AR ENTRE OS VISITANTES. E PELA DIÁFANA CAIXA DE VIDRO QUE CONTÉM A PINACOTECA, QUE PERMITIA O VÍNCULO ENTRE O INTERIOR – OBRAS DE ARTE – E O EXTERIOR – CIDADE, POVO.

O MASP FOI O PRIMEIRO EDIFÍCIO DE LINA A MANIFESTAR O DESEJO DE INTEGRAÇÃO ENTRE ARQUITETURA, CIDADE, ARTE E POVO, E, TALVEZ, O ÚNICO PROJETO DE LINA, AINDA ARRAIGADO FORTEMENTE AOS CONCEITOS CLÁSSICOS MODERNOS, A EVIDENCIAR COM GRANDE SUTILEZA ESTA CONDIÇÃO DE PROXIMIDADE ENTRE AS EXPOSIÇÕES E O PÚBLICO, EM PARTE ADVINDA DA EXPERIÊNCIA NORDESTINA.

PALAVRAS-CHAVE

EXPERIÊNCIA DE SIMPLIFICAÇÃO, OBRAS DE ARTE, POVO.

BIBLIOGRAFIA

- BARDI, LINA BO. CINCO ANOS ENTRE OS "BRANCOS". MIRANTE DAS ARTES (6): S/P, SÃO PAULO, DEZ./JAN./FEV. 1967.
- _____. CRÔNICAS DE ARTE, DE HISTÓRIA, DE CULTURA, DE CULTURA DA VIDA. ARQUITETURA. PINTURA. ESCULTURA. MÚSICA. ARTES VISUAIS. CADERNO OLHO SOBRE A BAHIA N. 9, DIÁRIO DE NOTÍCIAS, SALVADOR, 02 NOV. 1958.
- _____. MUSEU DE ARTE. HABITAT (1): 17-51, SÃO PAULO, OUT./NOV./DEZ. 1950.
- FERRAZ, MARCELO C. (ORG.). LINA BO BARDI. INSTITUTO LINA BO BARDI E PIETRO M. BARDI. SÃO PAULO, 1993.
- OLIVEIRA, OLÍVIA DE. LINA BO BARDI: SUTIS SUBSTÂNCIAS DA ARQUITETURA. SÃO PAULO; BARCELONA: ROMANO GUERRA; GUSTAVO GILI, 2006.
- OLIVEIRA, OLÍVIA DE. REPASSES. A DEPREDACÃO MATERIAL E ESPIRITUAL DA OBRA DE LINA BO BARDI. VITRUVIUS, SÃO PAULO, ARQUITEXTOS 068.01, JAN. 2006. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.VITRUVIUS.COM.BR/ARQUITEXTOS/ARQ068/ARQ068_01.ASP>. ACESSO EM: 11 MAI. 2007.
- O QUE É UM MUSEU. HABITAT (9): 52-57, SÃO PAULO, OUT./NOV./DEZ. 1952.
- ORTEGA, CRISTINA GARCIA. LINA BO BARDI: MÓVEIS E INTERIORES (1947-1968): INTERLOCUÇÕES ENTRE O MODERNO E O LOCAL. SÃO PAULO: FAUUSP, 2008. [TESE DE DOUTORADO].
- ROSSETTI, EDUARDO PIERROTTI. TENSÃO MODERNO/POPULAR EM LINA BO BARDI: NEXOS DA ARQUITETURA. VITRUVIUS, SÃO PAULO, ARQUITEXTOS 032, TEXTO ESPECIAL 165, JAN. 2003. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.VITRUVIUS.COM.BR/ARQUITEXTOS/ARQ000/ESP165.ASP>. ACESSO EM: 11 MAI. 2007.
- SCHINCARIOL, ZULEICA. ATRAVÉS DO ESPAÇO DO ACERVO: O MASP NA 7 DE ABRIL. SÃO PAULO: FAUUSP, 2000. [DISSERTAÇÃO DE MESTRADO].
- VAN EICK, ALDO. UM DOM SUPERLATIVO. IN: MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO. LISBOA: BLAU E INSTITUTO LINA BO E P.M. BARDI, 1997.



A POESIA NO COTIDIANO: A COLEÇÃO DE LINA BO BARDI

MARISA COBBE MAASS

DOUTORANDA FAU UNB_PROF DEPTO DESENHO INDUSTRIAL UNB

MARISA.MAASS@GMAIL.COM

A COMUNICAÇÃO, CAPÍTULO DE PESQUISA DE DOUTORADO EM ANDAMENTO NO DEPARTAMENTO DE TEORIA HISTÓRIA E CRÍTICA - FAU-UNB, DESTACA O TRABALHO E PENSAMENTO DE LINA BO BARDI NO QUE TANGE À VALORIZAÇÃO DO COTIDIANO E DA SUA ESTÉTICA OU SEJA DO RECONHECIMENTO DA DIMENSÃO SENSÍVEL DO DESIGN, DA POESIA PRESENTE NOS OBJETOS UTILITÁRIOS E UTILIZA A COLEÇÃO DE OBJETOS DE LINA BO (MAP) COMO PONTO DE PARTIDA PARA AS ANÁLISES PROPOSTAS.

APRESENTA A COLEÇÃO COMO CONHECIMENTO SITUADO, PRODUZIDO A PARTIR DE UM SUJEITO PARTICULAR, PARCIAL. A ESCOLHA DE UMA COLEÇÃO COMO EVIDÊNCIA EMPÍRICA NESTA PESQUISA, SE DÁ PELO FATO DE QUE SUA FORMAÇÃO TEM COMO CRITÉRIO O JUÍZO DE GOSTO (E PORTANTO PARTICULAR) DA COLECIONADORA, OU SEJA, FRUTO DE UMA SELEÇÃO DE NATUREZA ESTÉTICA ATRAVÉS DO SEU OLHO EDUCADO.

DISCUTE O PAPEL DA ARTE COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO E RECONSTRUÇÃO, DIRETAMENTE LIGADO AO PROCESSO DE RECONHECIMENTO INTERSUBJETIVO QUE SE DÁ NA RELAÇÃO ESTÉTICA. RECONHECIMENTO ESTE QUE PASSA PELA VIA DO AFETO.

DISCUTE QUESTÕES REFERENTES À IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE NO PROCESSO PROJETUAL EM DESIGN E À VALORIZAÇÃO DA ARTE COMO AFIRMAÇÃO DA NOSSA CONDIÇÃO PROPRIAMENTE HUMANA, CONDIÇÃO CONSTRUÍDA.

PALAVRAS CHAVE

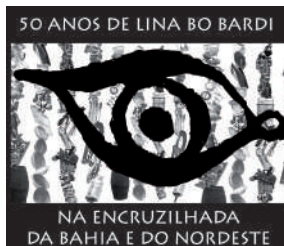
ESTÉTICA, DESIGN, LINA BO BARDI

BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, TH. W. - EXPERIÊNCIA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA, LISBOA: EDIÇÕES 70: 2003
ARENDR, H. - A CONDIÇÃO HUMANA, RIO DE JANEIRO, FORENSE UNIVERSITÁRIA, 2005
BOMFIM, G. A.;PORTINARI, D.B.; BELFORT, A. - O QUE VÊ O OBJETO QUE NOS OLHA? REVISTA ESTUDOS EM DESIGN, RIO DE JANEIRO, V. 9, P. 09-27, OUTUBRO, 2001
CALVERA, A. ORG. - DE LO BELLO DE LAS COSAS, MATERIALES PARA UNA ESTÉTICA DEL DISEÑO, BARCELONA, EDITORIAL GUSTAVO GILI, 2007
CORBUSIER, L.- A ARQUITETURA E AS BELAS ARTES. REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, RIO DE JANEIRO, N. 19, P. 53-69, 1984.
DE MORAES, D. - ANÁLISE DO DESIGN BRASILEIRO: ENTRE MIMOSE E MESTIÇAGEM, SÃO PAULO: EDGARD BLÜCHER, 2006
FERRAZ, M. ORG. - LINA BO BARDI, SÃO PAULO: EMPRESA DAS ARTES, 1993
GONÇALVES, J. R. S. - ANTROPOLOGIA DOS OBJETOS: COLEÇÕES, MUSEUS E PATRIMÔNIOS, RIO DE JANEIRO, 2007
HONNETH, A. - A LUTA POR RECONHECIMENTO, SÃO PAULO: ED. 34, 2003
KANT, I. - CRÍTICA DA FACULDADE DO JUÍZO. RIO DE JANEIRO, FORENSE UNIVERSITÁRIA, 2002
MAGALHÃES, A. - E TRIUNFO? A QUESTÃO DOS BENS CULTURAIS NO BRASIL, RIO DE JANEIRO, NOVA FRONTEIRA, FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1997
MONTANER, J.M. - A MODERNIDADE SUPERADA, ARQUITETURA, ARTE E PENSAMENTO DO SÉCULO XX, BARCELONA: EDITORIAL GUSTAVO GILI, 2001
NIEMEYER, L. - DESIGN NO BRASIL: ORIGENS E INSTALAÇÃO, RIO DE JANEIRO: 2AB, 1998
ROSSETTI, E. P. TENSÃO MODERNO/ POPULAR EM LINA BO BARDI: NEXOS DE ARQUITETURA. ARQUITEXTOS O32, TEXTO ESPECIAL 165. SÃO PAULO, PORTAL VITRUVIUS, JAN. 2003
SCHILLER, F. - A EDUCAÇÃO ESTÉTICA DO HOMEM, SÃO PAULO: EDITORA ILUMINURA LTDA., 1995
SILVA, M.A.M. - EX-VOTOS E ORANTES NO BRASIL: LEITURA MUSEOLÓGICA, RIO DE JANEIRO: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, 1981
SUZUKI, M. (ORG). - TEMPOS DE GROSSURA: O DESIGN NO IMPASSE. SÃO PAULO: INST. LINA BO & P M BARDI, 1994.
VALÉRY, P. - L'INFINI ESTHÉTIQUE (1934), IN OEUVRÉS, TOME II, PIÈCES SUR L'ART, NRF, GALLIMARD, BIBL. DE LA PLÉIADE, 1960. PARU DANS ART ET MÉDECINE, FÉVRIER 1934.



21



22

ESTE TRABALHO TEM COMO FOCO APRESENTAR A PRODUÇÃO DE OBJETOS E MOBILIÁRIO DE LINA BO BARDI JUNTAMENTE COM UMA PESQUISA FEITA POR ELA SOBRE ARTE POPULAR BRASILEIRA DO NORDESTE, QUE INFLUENCIOU DIRETAMENTE SEUS PROJETOS. TODO O MATERIAL CUIDADOSAMENTE COLETADO FOI DIVIDIDO EM TRÊS GRANDES PERÍODOS

O PRIMEIRO TEM INÍCIO COM SUA TRANSFERÊNCIA DA ITÁLIA PARA SÃO PAULO ONDE SEUS PROJETOS AINDA APRESENTAM TRAÇOS SOB INFLUÊNCIA DA CULTURA EUROPÉIA.

O SEGUNDO, MAIS SIGNIFICATIVO PARA SUA PRODUÇÃO, SÃO SEUS SEIS ANOS VIVENDO NA BAHIA (1958 À 1964) DEDICADOS À PESQUISA DA ARTE QUASE "ANTROPOLÓGICA" BRASILEIRA, ENTRE OUTROS EMPENHOS.

O TERCEIRO E ÚLTIMO PERÍODO DEDICA-SE AO REGRESSO DA ARQUITETA A SÃO PAULO E SUA LUTA POR MOSTRAR AO MUNDO A ARTE QUE ENCONTROU NO NORDESTE; NA TENTATIVA DE ABRIR OS OLHOS DOS QUE ESTAVAM EMBEBIDOS NO CAPITALISMO E NO CONSUMO PARA QUE VOLTEM A BUSCAR SUA ESSÊNCIA.

LINA, EM SUA PARTE BRASILEIRA DA VIDA, SEMPRE OBSERVOU COM MUITO CUIDADO O PROCESSO CRIATIVO DO BRASILEIRO MAIS HUMILDE, MESMO QUANDO ESTAVA EM SÃO PAULO. OBSERVAVA O COMPORTAMENTO DOS TRABALHADORES, PEDREIROS, ARTESÕES, ENTRE OUTROS.

COM A SUA IDA AO NORDESTE TEVE A OPORTUNIDADE DE COLETAR UMA INTENSA E EXTENSA AMOSTRAGEM DE OBJETOS DE ARTESANATO, COMO COLCHAS DE RETALHOS, EX VOTOS, CANECAS, UTENSÍLIOS DE TRABALHO, ENTRE OUTROS QUE SÃO, SEGUNDO ELA, SOLUÇÕES PARA AS NECESSIDADES COTIDIANAS SEM A INTENÇÃO DE SE PRODUIR O BELO. [1]

ESTA BUSCA DE COMPORTAMENTOS E OBJETOS, INFLUENCIA DIRETAMENTE SUA PRODUÇÃO. ESTE MOTIVO FEZ COM QUE DEIXASSE, ALÉM DE UMA COLEÇÃO DE OBJETOS, UMA VASTA LITERATURA COMPOSTA POR LIVROS, TEXTOS E ENTREVISTAS QUE DEFENDEM SEU PONTO DE VISTA. QUANDO NECESSÁRIO, OS TEXTOS FORAM COLOCADOS NA ÍNTEGRA NESTA PESQUISA PARA DEIXAR CLARO O SEU POSICIONAMENTO.

O TRADICIONAL ARTESANATO QUE A ENCANTOU É VISTO POR LINA COMO UM PRÉ-ARTESANATO PELA INCRÍVEL EXPRESSÃO DE SOFRIMENTO E DE NECESSIDADE QUE SE PODE NOTAR NELE E QUE LHE TRANSFERE UMA INTENSA "MODERNIDADE" PELA SUA ESSENCIALIDADE E PELA AUSÊNCIA DE ADORNO.

A PESQUISA REÚNE, EM UM ÚNICO DOCUMENTO, TODA A PRODUÇÃO DE OBJETOS E MOBILIÁRIOS DA ARQUITETA DISPONÍVEL EM VASTA LITERATURA E NO INSTITUTO BO BARDI, ORGANIZADOS NESTES TRÊS GRANDES MOMENTOS E ANALISADOS ATRAVÉS DA MUDANÇA DO TRAÇO DA ARQUITETA EM CONSEQUÊNCIA DE SUA VIVÊNCIA NO BRASIL. DAS LINHAS MODERNISTAS DA POLTRONA BOLA, PASSANDO PELOS MÓVEIS DO SESC POMPEIA E CONCLUINDO COM A GRANDE VACA MECÂNICA.

O DESIGN, SENDO UMA ESCALA MENOR QUE A ARQUITETURA APRESENTA DE FORMA MAIS IMEDIATA A EVOLUÇÃO DA POSTURA DA ARQUITETA DIANTE DE SUAS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS.

DEIXANDO CLARO SUA IMPRESSÃO: "BAHIA (...) A POPULAÇÃO MANTÉM UMA PUREZA INTERIOR MAIOR DIANTE DA ARTE E DA CULTURA. HÁ, REALMENTE, UMA CURIOSIDADE MAIS GENUÍNA POR ESSAS ATIVIDADES HUMANAS. O RIO E SÃO PAULO SÃO GRANDES METRÓPOLES, EM GRANDE PARTE INDIFERENTES A CULTURA, SUAS POPULAÇÕES SÃO DISTRAÍDAS, DIGAMOS ASSIM, POR OUTROS PROBLEMAS QUE LHES PARECEM MAIS PREMENTES: PROBLEMAS POLÍTICOS, PROBLEMAS DE BEM ESTAR MATERIAL, (...)" [2]

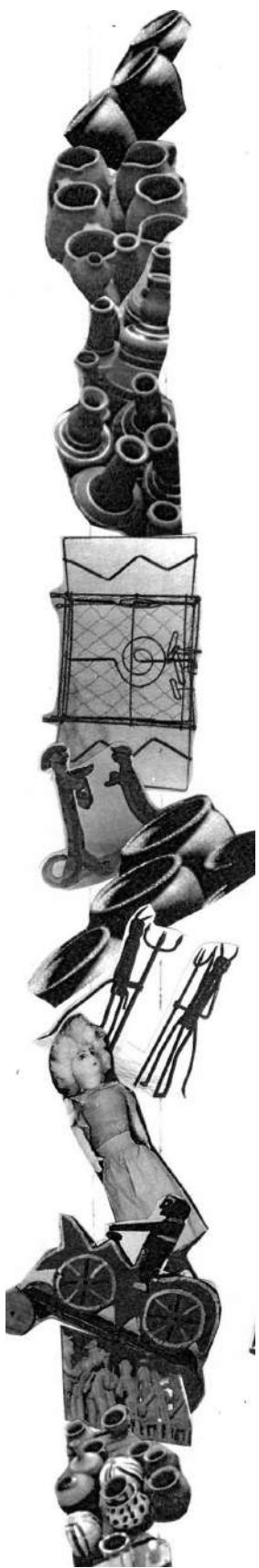
[1] O ARTESÃO NO BRASIL NUNCA TEVE COMO PARTE DE SUA NATUREZA O ACABAMENTO REFINADO DE UM ESCULTOR. ELE NUNCA FEZ OS OBJETOS COM A BUSCA DE UMA BELEZA ESTÉTICA, MAS PARA RESOLVER A SUA NECESSIDADE IMEDIATA. CONCEITO DE LINA BO BARDI EM AVAT-GARDE NA BAHIA DE ANTÔNIO RISÉRIO. P 248
[2] IDEM

PALAVRAS-CHAVE

1. PROJETO DE PRODUTO. 2. ARTESANATO. 3. DESIGN E ARQUITETURA. I. TÍTULO

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, ARACY DO. ARTES PLÁSTICAS NA SEMANA DE 22. ED 34, SÃO PAULO, 1998
ARANTES, PEDRO FIORI. ARQUITETURA NOVA. ED 34, SÃO PAULO, 2002
BARDI, LINA BO. TEMPOS DE GROSSURA: O DESIGN NO IMPASSE. ED. INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, SÃO PAULO, 1994
BLASER, WERNER. MIES VAN DER ROHE. ED MARTINS FONTES. SÃO PAULO, 1994. COL. ARQUITETOS
BUENO, EDUARDO. ORG. OS NASCIMENTOS DE SÃO PAULO. ED EDIOURO, RIO DE JANEIRO, 2004
CHIARELLI, TADEU. ARTE INTERNACIONAL BRASILEIRA. ED LEMOS, SÃO PAULO, 2002. 2ª EDIÇÃO
FAUSTO, BORIS. HISTÓRIA CONCISA DO BRASIL. ED. USP. SÃO PAULO, 2001. 1ª EDIÇÃO
FERRAZ, MARCELO DE CARVALHO. ORG. LINA BO BARDI. ED CHARTA E INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, MILÃO, 1994
FREYRE, GILBERTO. ANTECIPAÇÕES. ED EDUPE, RECIFE, 2001. COL. NORDESTINA
FROTA, LÉLIA COELHO. PEQUENO DICIONÁRIO DA ARTE DO POVO BRASILEIRO. SEC XX. ED AEROPLANO, SÃO PAULO, 2005
GALLO, ANTONELLA. LINA BO BARDI ARCHITETTO. ED DPA MARSILIO. VENEZA, ITÁLIA, 2004
GONÇALVES, LISBETH REBOLLO. SÉRGIO MILLIET, CRÍTICO DE ARTE. ED EDUSP, SÃO PAULO, 1992. 1ª ED.
HOLANDA, SÉRGIO BUARQUE DE. RAÍZES DO BRASIL. ED CIA DAS LETRAS, SÃO PAULO, 1995, 26ª EDIÇÃO
LOFEGO, SÍLVIO LUIZ. IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO. ED ANNA BLUME, SÃO PAULO 2004. 1ª ED.
OLIVEIRA, OLÍVIA DE. SUTIS SUBSTÂNCIAS DA ARQUITETURA. ED GG E RG, SÃO PAULO, 2006
POLI, FRANCESCO. MINIMALISMO, ARTE POVERA, ARTE CONCETTUALE. ED LATERZA 6ª EDIZIONE. 2005 ROMA, ITALIA
RISÉRIO, ANTÔNIO. AVANT-GARD NA BAHIA. ED INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, SÃO PAULO, 1995
SANTOS, MARIA CECÍLIA LOSCHIAVO DOS. O MÓVEL MODERNO NO BRASIL. ED USP, SÃO PAULO, 1995
SEGAWA, HUGO. ARQUITETURA NO BRASIL 1900-1990.
WOOD, PAUL. ARTE CONCEITUAL. ED COSAC E NAIFY. SÃO PAULO 2004
WARCHAVCHIK, GREGORI. ARQUITETURA DO SÉCULO XX E OUTROS ESCRITOS. ED COSAC E NAIFY. SÃO PAULO, 2006



LINA BO BARDI E A CULTURA MATERIAL POPULAR

VANESSA MACHADO E FÁBIO SANTOS

DOUTORANDA DE ARQUITETURA E URBANISMO EESC-USP

VRM@SC.USP.BR

DOUTOR USP_ PROFESSOR ESCOLA DE ENGENHARIA DE SAO CARLOS-USP

SOTOSANTOS@UOL.COM.BR

A PRESENTE COMUNICAÇÃO SE PROPÕE A REFLETIR SOBRE A DEFINIÇÃO DE "ARTE POPULAR" UTILIZADA POR LINA BO BARDI.

PARTE DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA NA BAHIA E NO NORDESTE (1958-1964) INDICA A EXISTÊNCIA DE ALGUNS CRITÉRIOS QUE SEPARAM DENTRO DA PRODUÇÃO POPULAR UMA PARTE VALORADA POSITIVAMENTE E OUTRA CONSIDERADA DE MENOR INTERESSE, SE NÃO NEGATIVA. SEU TEXTO "ARTE POPULAR NUNCA É KITSCH", PRESENTE EM "TEMPOS DE GROSSURA: O DESIGN NO IMPASSE" (1994), INSTIGA A REFLEXÃO SOBRE OS CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO UTILIZADOS POR BARDI: PARA ELA PARECE HAVER UMA CLARA DISTINÇÃO ENTRE PRODUÇÕES "BONITINHAS" COMO A CERÂMICA FIGURATIVA DE CARUARU OU A LITERATURA DE CORDEL E OUTRAS, RELACIONADAS A UMA OPERAÇÃO "SIMPLES" DE TRANSFORMAÇÃO DE REJEITOS INDUSTRIAIS EM OBJETOS DE "USO E BELEZA", CONSIDERADAS POSITIVAS. ESSA DEFINIÇÃO FUNDAMENTARÁ SUA PROPOSTA PARA A ESCOLA DE DESENHO INDUSTRIAL E ARTESANATO (1962), NA QUAL DEFINIU UMA ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO DO CONHECIMENTO DERIVADO DESSA PRODUÇÃO (A QUAL CHAMAVA DE "PRÉ-ARTESANAL") NA NOVA ORDEM INDUSTRIAL. INVESTIGAMOS OS HORIZONTES DE TAL PROPOSTA.

NO ENTANTO, NA TAREFA DE APROXIMAÇÃO À DEFINIÇÃO DO QUE LINA CHAMAVA "ARTE POPULAR", NÃO UTILIZAMOS APENAS A DEFINIÇÃO VERBAL APRESENTADA PELO "ARQUITETO", MAS TAMBÉM O RECORTE QUE EFETUOU NA VASTA PRODUÇÃO MATERIAL POPULAR POR MEIO DA ESTRATÉGIA DE COLECIONAR E EXPOR. NESSE SENTIDO, ANALISAREMOS O ACERVO PRESENTE EM DUAS IMPORTANTES EXPOSIÇÕES ORGANIZADAS POR LINA: "NORDESTE" (1963), QUE INAUGUROU O MUSEU POPULAR DO UNHÃO, APRESENTANDO UM LEVANTAMENTO SOBRE A PRODUÇÃO POPULAR NORDESTINA, NA QUAL SE DESTACAM OS ASPECTOS UTILITÁRIOS DOS OBJETOS EXPOSTOS, E "A MÃO DO POVO BRASILEIRO"; REALIZADA EM 1969 NO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO (MASP).

PALAVRAS-CHAVE:

LINA BO BARDI. CULTURA POPULAR. NORDESTE

BIBLIOGRAFIA:

ANÉLLI, RENATO; LUCCHINO, MARIANA; PEREIRA, JULIANO A. (1998). OS MUSEUS DE LINA BO E PM BARDI. DO.CO.MO.MO. / I SEMINÁRIO DO GRUPO DE TRABALHO VALE DO PARAÍBA – FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP, 28 A 31 DE OUTUBRO DE 1998.

FERRAZ, MARCELO C. (ORG). LINA BO BARDI. INSTITUTO LINA BO BARDI E PIETRO M. BARDI. SÃO PAULO, 1993.

PEREIRA, JULIANO APARECIDO. A AÇÃO CULTURAL DE LINA BO BARDI NA BAHIA E NO NORDESTE (1958-1964). DISSERTAÇÃO (MESTRADO). ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS. SÃO CARLOS, 2001.

ROSSETTI, EDUARDO PIERROTTI. TENSÃO MODERNO/POPULAR EM LINA BO BARDI: NEXOS DE ARQUITETURA. ARQUITEXTOS 032, TEXTO ESPECIAL 165. SÃO PAULO, PORTAL VITRUVIUS, JAN. 2003 <www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp165.asp>. ACESSO EM AGOSTO DE 2008.

SUZUKI, MARCELO (ORG). TEMPOS DE GROSSURA: O DESIGN NO IMPASSE. INSTITUTO LINA BO E P.M. BARDI, SÃO PAULO, 1994, P. 16.



23





PRESENTE HISTÓRICO: O ANTIGO E O NOVO NA OBRA DE LINA BO BARDI

ANA PAULA MACIEL

MESTRANDA DO NPGAU E BOLSISTA DA CAPES – UNIV. FEDERAL DE MINAS GERAIS

ANAPAULAMACIELPEIXOTO@YAHOO.COM.BR

24

O PRESENTE HISTÓRICO É UMA FORMULAÇÃO DA ARQUITETA LINA BO BARDI QUE PERMEOU TODO SEU TRABALHO COM ESPECIAL ÊNFASE ÀS OBRAS DE REABILITAÇÃO DE ANTIGAS CONSTRUÇÕES. PRÓXIMA À CRENÇA NA INEXISTÊNCIA DE UMA NARRATIVA CANÔNICA, A ARQUITETA PROPÕE UMA “LIBERAÇÃO DAS AMARRAS” - ENTENDENDO QUE SUA AÇÃO NÃO DEVE SE DIRIGIR A MANTER O BEM INTOCADO, OU A PERMANECER COM SUA SUPOSTA MATÉRIA ORIGINAL, OU AINDA SUA IDEALIZADA VERDADE HISTÓRICA (CARSLADE, 2007B), LINA BO DISTANCIA-SE DO IDEAL ALBERTIANO QUE DEFINE A OBRA ÍNTEGRA COMO “UM OBJETO DO QUAL NADA SE PODE ACRESCENTAR, RETIRAR OU ALTERAR SEM TORNÁ-LA PIOR” (ALBERTI, 1996).

COMO MODELO DA POSTURA ADOTADA PELA ARQUITETA FRENTE ÀS INTERVENÇÕES EM EDIFÍCIOS PRÉ-EXISTENTES É TOMADO O EMBLEMÁTICO PROJETO PARA A FÁBRICA DA POMPÉIA (1977-1986), ONDE EXPLORAMOS O DISTANCIAMENTO DE LINA DE UM PENSAMENTO ESCULTÓRICO DO FAZER ARQUITETÔNICO, A INTEGRAÇÃO DO ANTIGO E DO NOVO SEM FALSEAMENTO E SEU ENTENDIMENTO DA ARQUITETURA COMO “ATO COLETIVO”, DISTANTE DA PRANCHETA E PRÓXIMA À CONSTRUÇÃO.

NUM SEGUNDO MOMENTO, É PROPOSTA UMA “REFLEXÃO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DO LEGADO ARQUITETÔNICO DE LINA BO BARDI E SUA INSERÇÃO NA DINÂMICA CONTEMPORÂNEA DA CIDADE”[1]. PARA TANTO, PROCEDEMOS À ANÁLISE DO PROJETO DE REABILITAÇÃO ELABORADO PARA A IGREJA ESPÍRITO SANTO DO CERRADO (1976-1982), NA CIDADE MINEIRA DE UBERLÂNDIA, QUE RECEBERÁ, NESTE ANO DE 2009, INTERVENÇÃO PELAS MÃOS DOS DOIS ARQUITETOS PARCEIROS DE LINA – ANDRÉ VAINER E MARCELO FERRAZ [2].

COMO PONTO DE PARTIDA É COLOCADO O HISTÓRICO DA EXECUÇÃO DA IGREJA, A TIPOLOGIA NÃO USUAL DO PROJETO PROPOSTO POR LINA, SEU ENTENDIMENTO ACERCA DA RELIGIÃO E O TRABALHO EM CONJUNTO COM A COMUNIDADE POBRE DA LUGAR. ALÉM DISSO, SÃO ABORDADOS OS CONFLITOS QUE RONDARAM SEU PROCESSO DE TOMBAMENTO, EM 1997, E O NOVO PERFIL DOS HABITANTES DO BAIRRO QUE AGREGARAM NOVOS SIGNIFICADOS À CONSTRUÇÃO.

INTERPRETANDO O NOVO PRESENTE FORJADO, OS ARQUITETOS VAINER E FERRAZ NOS TRAZEM, A PROPOSTA DE UMA INTERVENÇÃO NA IGREJA QUE IDEALIZARAM A PRIORI JUNTO A LINA. UM PROJETO SENSÍVEL AO PRESENTE, NUM EXERCÍCIO DE JUÍZO CRÍTICO SOBRE A PRÉ-EXISTÊNCIA ONDE AS CATEGORIAS DE PERMANÊNCIA E MODIFICAÇÃO NÃO SÃO ENTENDIDAS COMO OPOSIÇÃO.

COMO CONCLUSÃO DA ABORDAGEM É PROPOSTA UMA APROXIMAÇÃO ENTRE OS DOIS PROJETOS PERCORRIDOS DE ONDE SÃO EXTRAÍDAS ALGUMAS REFLEXÕES - CONSTATAR QUE A POMPÉIA E A IGREJA DO ESPÍRITO SANTO SÃO PATRIMÔNIO CULTURAL ENVOLVE RECONHECER QUE A PRESERVAÇÃO DE SEUS ESPAÇOS NÃO FOI FEITA, NO CASO DA PRIMEIRA E NEM O SERÁ PARA A SEGUNDA, APENAS PARA SALVAR UMA EDIFICAÇÃO DO PASSADO, MAS, TAMBÉM, PARA RE-SIGNIFICAR ESSA CONSTRUÇÃO, ADEQUANDO-A ÀS NOVAS FORMAS DE UTILIZAÇÃO E ATRIBUINDO-LHE NOVOS SIGNIFICADOS. O ATO DE TRANSFORMAR O ESPAÇO DE UM EQUIPAMENTO CONSAGRADO À PRODUÇÃO ECONÔMICA EM OUTRO, DEDICADO À PRODUÇÃO CULTURAL E A CONTEMPLAÇÃO DAS NOVAS DEMANDAS DE USO DE UM ESPAÇO ESPIRITUAL SÃO “ATITUDES ARQUITETÔNICAS” QUE NÃO DEVEM SER ENTENDIDAS COM UM OLHAR CONDESCENDENTE, MAS SIM COM VISTAS A UM TEMPO QUE PERTENCE À HUMANIDADE, AINDA VIVO, QUE PERMITA FORJAR UM PRESENTE VERDADEIRO, HISTÓRICO.

[1] TOMAMOS COMO EMPRÉSTIMO O TRECHO DO TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO EVENTO POR SUA PROXIMIDADE COM NOSSA PROPOSTA MOTRIZ PARA O PRESENTE ARTIGO – FAZER UMA REFLEXÃO CRÍTICA ACERCA DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO DE LINA BO EM EDIFÍCIOS PRÉ-EXISTENTES E SUA PROXIMIDADE OU DISTANCIAMENTO EM RELAÇÃO ÀS INTERVENÇÕES QUE SEU LEGADO ARQUITETÔNICO RECEBEM CONTEMPORANEAMENTE.

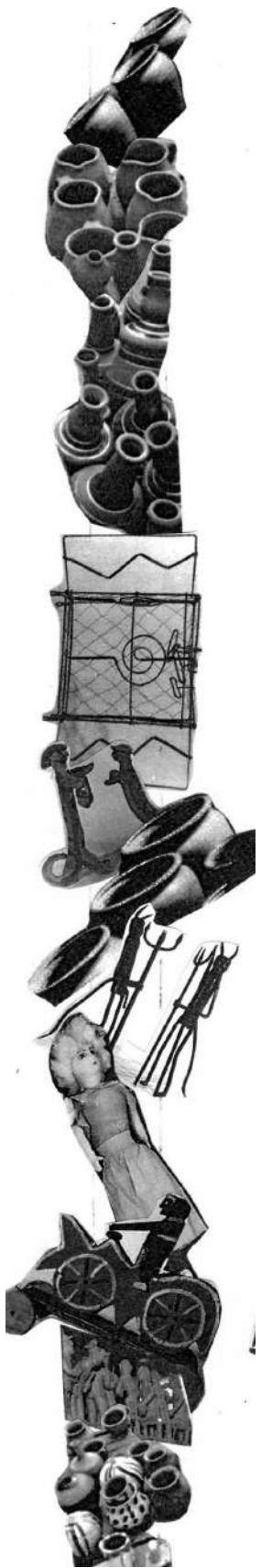
[2] COLOCAMOS AQUI NOSSOS ESPECIAIS AGRADECIMENTOS AOS DOIS ARQUITETOS QUE NOS CEDERAM GENTILMENTE O MATERIAL PARA A ANÁLISE.

PALAVRAS-CHAVE:

PRESENTE HISTÓRICO, FÁBRICA DA POMPÉIA, IGREJA ESPÍRITO SANTO DO CERRADO.

BIBLIOGRAFIA

- ALBERTI, LEON BATISTA. ON THE ART OF BUILDING IN TEM BOOKS (DE RE AEDIFICATORIA). CAMBRIDGE (MASSACHUSETTS): MIT PRESS, 1996.
- BARDI, LINA BO. IGREJA ESPÍRITO SANTO DO CERRADO. LISBOA: BALU; SÃO PAULO: INSTITUTO LINA BO E P.M. BARDI, 1999.
- _____. CONTRIBUIÇÃO PROPEDÊUTICA AO ENSINO DA TEORIA DA ARQUITETURA. 1957. 94f. TESE APRESENTADA AO CONCURSO DA CADEIRA DE TEORIA DA ARQUITETURA-FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 1957.
- BRANDI, CESARE. TEORIA DA RESTAURAÇÃO. COLEÇÃO ARTES E OFÍCIOS, SÃO PAULO: ATELÍE EDITORIAL, 2004.
- BIERRENBACH, ANA CAROLINA DE SOUZA. IN: REVISTA CPC, SÃO PAULO, N.3, P. 6-32, NOV/2006- ABR/2007.
- CARSLADE, FLÁVIO DE LEMOS. DESENHO CONTEXTUAL: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICOEXISTENCIAL AO PROBLEMA DA INTERVENÇÃO E RESTAURO EM LUGARES ESPECIAIS FEITOS PELO HOMEM.4 2007. 475f. TESE (DOCTORADO) – FACULDADE DE ARQUITETURA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, 2007A.
- _____. INTERVENÇÃO E RESTAURO EM ARQUITETURA: UM PROBLEMA ARQUITETURAL. IN: III PROJETER. PORTO ALEGRE, 2007B.
- CARVALHO, WALTER; JARDIM, JOÃO (DIR.). JANELA DA ALMA. VÍDEO-DOCUMENTÁRIO. EUROPA FILMES. 73MIN. BRASIL, 2002.
- ECO, UMBERTO. ARTE E BELEZA NA ESTÉTICA MEDIEVAL. 1989, 224 P.
- FERRAZ, MARCELO CARVALHO. NUMA VELHA FÁBRICA DE TAMBORES. SESC-POMPÉIA COMEMORA 25 ANOS. PORTAL VITRUVIUS – UNIVERSO PARALELO DE ARQUITETURA E URBANISMO, SÃO PAULO, 2008, CADERNO MINHA CIDADE. DISPONÍVEL EM: < HTTP://WWW.VITRUVIUS.COM.BR/MINHACIDADE/MC212/MC212.ASP> ACESSO EM: 10/05/2009.
- _____. LINA E A RELIGIOSIDADE. IN: PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA TOMBAMENTO DA IGREJA DO ESPÍRITO SANTO DO CERRADO. BELO HORIZONTE, 1997. TEXTO MANUSCRITO ANEXADO AO PROCESSO DE TOMBAMENTO.
- FOURNIER, MARTINE. HISTÓRIA DA CAROCHINHA – ENTREVISTA COM PAUL VEYNE. FOLHA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 28 DE JUNHO DE 2009, CADERNO MAIS!, P.10.
- GIMÉNEZ, LUIS ESPALLARGAS. AUTENTICIDADE E RUDIMENTO. PAULO MENDES DA ROCHA E AS INTERVENÇÕES EM EDIFÍCIO EXISTENTES. PORTAL VITRUVIUS – UNIVERSO PARALELO DE ARQUITETURA E URBANISMO, SÃO PAULO, CADERNO ARQUITEXTOS. DISPONÍVEL EM: < HTTP://WWW.VITRUVIUS.COM.BR/ARQUITEXTOS/ARQ000/ESPOO1.ASP> ACESSO EM: 10/05/2009.
- GONÇALVES FILHO, ANTÔNIO. IN: INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI. CIDADELA DA LIBERDADE. SÃO PAULO. 1999. 132P.
- GOULART, MAURÍCIO GUIMARÃES. APENAS UMA FOTOGRAFIA NA PAREDE: CAMINHOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EM UBERLÂNDIA (MG). 2006. 215f. DISSERTAÇÃO (MESTRADO). PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, 2006.
- KAPP, SILKE. CONTRA A INTEGRIDADE. IN: MDC – MÍNIMO DENOMINADOR COMUM, REVISTA DE ARQUITETURA E URBANISMO. V.2, 2006, P. 8-10.
- _____. SÍNDROME DO ESTOJO. IN: IV COLÓQUIO DE PESQUISAS EM HABITAÇÃO: COORDENAÇÃO MODULAR E MUTABILIDADE, 2007, BELO HORIZONTE:



ARCHITETTURA E METROPOLI

ANTONELLA GALLO

PROFESSORE ASSOCIATO DI COMPOSIZIONE ARCHITETTONICA E URBANA - UNIVERSITÀ

IUAV DI VENEZIA

ANTONELLA.GALLO@IUAV.IT

DAL 1959 SONO MOLTE LE MOSTRE CHE LINA ORGANIZZA PER DARE VOCE ALLA "MANO DEL POPOLO BRASILIANO". OGGETTI D'USO, SUPPELLETILI, EX-VOTO, COSTRUITI CON MATERIALI RUDIMENTALI, ASSEMBLAGGI E COLLAGES «VENGONO PRESENTATI COME OGGETTI NECESSARI E NON COME "SCULTURE"».

ANCHE LINA COSTRUISCE LA SUA ARCHITETTURA CON UN UNIVERSO STRUMENTALE LIMITATO, ADEGUANDO O ADATTANDO LE REGOLE DEL GIOCO AL MATERIALE A PORTATA DI MANO. ASSEMBLAGGIO, COLLAGE NON SONO NATURALMENTE UNA PREROGATIVA DELLA CULTURA POPOLARE BRASILIANA. CIÒ CHE LINA PERÒ INTRADEDE NEI COLLAGE E NEGLI ASSEMBLAGGI DEL POPOLO BRASILIANO È UNA IDEA DEL FARE TANTO EMPIRICA QUANTO REALISTICAMENTE PRAGMATICA.

EMPIRIA E PRAGMATISMO SONO CONNATURATI IN LEI, NEL SUO MODO DI VEDERE L'ARCHITETTURA E PROBABILMENTE IL MONDO. "FARE" SIGNIFICA ANCHE "ACCOGLIERE" DENTRO DI SÉ, IN MODO FEMMINILE E MATERNO GENERARE E RIGENERARE CIÒ CHE GIÀ ESISTE IN POTENZA, DA PRIMA, E CHE NOI DESIDERIAMO, SCEGLIENDO, DI FAR ESISTERE.

DIRE QUESTO DI LINA, SIGNIFICA ACCENNARE APPENA AD UN TIPO DI INTELLIGENZA E DI SENSIBILITÀ CHE HA NELL'IDEA UMANISTICA UN ANTIDOTO ASSAI FORTE TANTO A QUELLE CHE SONO STATE LE VELLEITÀ DEMIURGICHE DELL'ARCHITETTO RAZIONALISTA DELLA SCUOLA DEI CIAM, QUANTO ALL'AUTOREFERENZIALITÀ DELL'ARCHITETTURA TAUTOLOGICA CHE SPOGLIA DI OGNI ESPERIENZA SENSIBILE E DI OGNI SENTIMENTO AFFETTIVO L'ABITARE.

PORRE ALLA BASE DELL'ARTE UNA RICERCA ANTROPOLOGICA HA ANCHE ALTRE CONSEGUENZE. LINA, DOPO BAHIA, ESCLUDE DAL SUO MANIFESTO CULTURALE LA BELLEZZA INTESA COME VALORE PROPRIO DELLA CLASSICITÀ. APRENDO IL SIPARIO SULLA BRUTTEZZA, SUL GROTTESCO, UNISCE L'IRONIA ALLA PIETÀ NELL'ACCOGLIERE TRA I MATERIALI DELL'ARCHITETTURA LA PRECARIETÀ, LA GREVITÀ, L'INELEGANZA, LA DEFORMAZIONE, L'ERRORE. COLLOCATA DA ZEVI E DA TANTI ALTRI TRA I BRUTALISTI, LA PROVOCAZIONE DI LINA HA INVECE ASCENDENZE DISTINTE DAL BRUTALISMO, DUE LE PRINCIPALI: LA CULTURA NERA BRASILIANA, UNA CULTURA CHE NON HA PAURA DELLA DISSONANZA, DEGLI ASSEMBLAGGI INCONGRUI, E LA STESSA METROPOLI.

NELLE METROPOLI BRASILIANE DOVE NON È SOLO L'ESPANSIONE DELLA CITTÀ A CREARE INSTABILITÀ CONTESTUALE, MA LA SUA FORSENNATA QUANTO RAPIDA RISCrittURA, QUESTA AFFERMAZIONE È BASILARE PER COMPRENDERE LA STRATEGIA CHE EDIFICI COME IL SESC O IL MASP DISPIEGANO PER IMPORSI NEL PAESAGGIO URBANO, TROVANDO, ANCHE IN TALE CONTESTO, UNA DIMENSIONE ICONICA ESPRESSIONE DELLA CITTÀ IN DIVENIRE. NON ESISTE NEGLI INTERVENTI URBANI DI LINA L'INTENTO DI COSTRUIRE UN FRAMMENTO DI CITTÀ IDEALE ANTITETICO ALLA CITTÀ DEL PRESENTE, MA DI MOSTRARE CIÒ CHE QUESTA POTREBBE, NONOSTANTE TUTTO, ANCORA DIVENTARE. DELLA METROPOLI LINA RIPRODUCE IL PRAGMATICO MODELLO DI CRESCITA PER DIVORARLO, DIGERIRLO, SOVVERTIRNE IL SIGNIFICATO. NEL SESC IN MODO APPARENTEMENTE CASUALE VENGONO TENUTI INSIEME FRAMMENTI DEL MONDO ARCAICO, MITICO, OGGETTI TROVATI, MEMORIE DEL MONDO INDUSTRIALE E "INTRUSIONI BRUTALI" COME LE TORRI, NIENTE AFFATTO ATIPICHE PER SAN PAOLO, EPPURE COSÌ SINGOLARI DA NON POTER ESSERE RIASSORBITE DALL'ETEROGENEO MAGMA DEL SUO PAESAGGIO URBANO. ANCHE L'INVENZIONE CHE LA CULTURA POSTMODERNA HA PRODOTTO DELL'ARCHEOLOGIA INDUSTRIALE COME MUSEIFICAZIONE-IMBALSAMAZIONE DEGLI ANTICHI IMPIANTI INDUSTRIALI VIENE RIBALTATA, RIGENERANDONE L'ESSENZA CON CONTAMINAZIONI ONIRICHE, INFANTILI, E PROPRIO PER QUESTO POPOLARI, UMANE, ATTRAENTI.

LINA SA CHE GLI ATTRIBUTI NECESSARI ALL'APPROPRIAZIONE EMOTIVA DEL LUOGO NON SONO MENO IMPORTANTI DI QUELLI NECESSARI AL SUO USO. È LA CONSAPEVOLEZZA DEL PROFONDO LEGAME CHE INTERCORRE TRA HABITAT QUOTIDIANO E CORPO - CORPO COME AMBIENTE DEI NOSTRI SENTIMENTI, DEI NOSTRI PENSIERI, DELLE NOSTRE SENSAZIONI - A FAR SÌ CHE LA FISICITÀ, IL PIACERE DEL CORPO QUANTO L'IMMAGINARIO DELL'ESSERE UMANO SIANO AL CENTRO DEL SUO FARE.

DA CIÒ DERIVANO LA LORO FORZA COMUNICATIVA, ANTIRETORICA LE ARCHITETTURE MONUMENTALI DI LINA.

PAROLE CHIAVE :

ARCHITETTURA, METROPOLI, IMMAGINARIO

BIBLIOGRAFIA

VESELY DALIBOR, ARCHITECTURE IN THE AGE OF DIVIDED REPRESENTATION, THE MIT PRESS, CAMBRIDGE MASSACHUSETTS, LONDON ENGLAND, 2004.

BO BARDI LINA, L'IMPASSE DEL DESIGN, ISTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, SÃO PAULO, CHARTA, MILANO, 1995.

CARVALHO FERRAZ M. (A CURA DI), LINA BO BARDI, ISTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, SÃO PAULO, CHARTA, MILANO, 1994.

RISÉRIO, ANTÔNIO, AVANT-GARDE NA BAHIA, 1ª ED. SÃO PAULO, INSTITUTO LINA BO E P.M. BARDI, 1995.

SUBIRATS, EDUARDO, UNA ÚLTIMA VISIÓN DEL PARAÍSO, FONDO DE CULTURA ECONÓMICA, MÉXICO, 2004.

LINA BO BARDI ARCHITETTO, GALLO, A. (A CURA DI), VENEZIA, MARSILIO, 2004.



25



SALVADOR COMO FATO DE CULTURA: REPRESENTAÇÕES DA CIDADE DA BAHIA NAS IMAGENS E LINGUAGENS DE LINA BO BARDI E CAETANO VELOSO

LUIZ DE LAURENTIZ

FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN – UFU

DELAURENTIZ@TERRA.COM.BR

NA PRODUÇÃO CULTURAL BRASILEIRA, ARQUITETURA E MÚSICA TÊM SE DESTACADO NACIONAL E INTERNACIONALMENTE; E NESSE UNIVERSO A ARQUITETA ÍTALO-BRASILEIRA LINA BO BARDI E O COMPOSITOR E CANTOR BAIANO CAETANO VELOSO SE TORNARAM PERSONALIDADES INCOMUNS. POR SER O COMPOSITOR ORIGINÁRIO E UMA ESPÉCIE DE EMBAIXADOR DA BAHIA E DADAS AS EXPERIÊNCIAS EM AÇÕES CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELA ARQUITETA NA CIDADE DA BAHIA/SALVADOR ENTRE 1958 E 1964 E ENTRE 1986 E 1990, ESTA FOI TOMADA COMO FATO DE CULTURA E PONTO DE PARTIDA PARA ESTE ESTUDO, QUE OBJETIVA ESTABELECEER AFINIDADES E DIFERENÇAS ENTRE LINA E CAETANO PARA AS REPRESENTAÇÕES DA CIDADE COM BASE NAS IMAGENS E LINGUAGENS DELA E DELE. TRABALHAMOS AQUI COM A NOÇÃO DE REPRESENTAÇÃO A PARTIR DO CONCEITO DE MAPEAMENTO COGNITIVO, DE F. JAMESON. PARA TANTO, O ASSUNTO SE APÓIA EM PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS FUNDAMENTADOS NA LEITURA: DO PENSAMENTO DE CAETANO — MANIFESTO EM SUA MÚSICA, SUAS LETRAS E SUAS DECLARAÇÕES — E DE LINA — PRESENTE EM SUAS INTERVENÇÕES ARQUITETÔNICAS E SUA PRODUÇÃO CULTURAL; BEM COMO DO PENSAMENTO DE TEÓRICOS DA CULTURA E DA ARQUITETURA. ESTA INVESTIGAÇÃO PARTE DO PRESSUPOSTO DE QUE NÃO HÁ MAPAS VERDADEIROS PARA MOSTRAR QUE AS IMAGENS DE UMA CIDADE PODEM SER REPRESENTADAS POR MAPAS MENTAIS QUE OS CIDADINOS TÊM NA MEMÓRIA; ASSIM COMO REVELAR QUE, EMBORA SALVADOR/BAHIA E SUAS URBANIDADES ESTEJAM NO MAPA E SEJAM VIVIDAS E REPRESENTADAS PELA CULTURA, AINDA ERA NECESSÁRIA UMA TRADUÇÃO DO POSICIONAMENTO DOS INDIVÍDUOS COMO SERES COLETIVOS NUMA SUPOSTA CONFUSÃO ESPACIAL, NUMA ÉPOCA DE GLOBALIZAÇÃO, QUE REVALORIZASSE ESSE ESPAÇO. NOUTROS TERMOS, UM MAPEAMENTO COGNITIVO DAS LEITURAS, IMAGENS E SINGULARIDADES DA CIDADE DO SALVADOR REPRESENTATIVO DE UMA DIFÍCIL “COLAGEM DIALÉTICA”.

PALAVRAS-CHAVE:

1. LINGUAGEM E CULTURA. 2. ARQUITETURA. 3. MÚSICA E SOCIEDADE. 4. CULTURA – SALVADOR.

BIBLIOGRAFIA

- AB'SÁBER, TALES A. M. LINA BAHIA GLAUBER. IN: CAMELO, SÃO PAULO, N.4, 1992.
- AZEVEDO, PAULO ORMINDO DE. NIEMEYER, ARQUITETO DO PODER. LINA, DO CONVÍVIO SOCIAL. A TARDE, SALVADOR, 23 OUT. 1993, P.6-7.
- BÁRBARA, FERNANDA; OTONDO, CATHERINE. SOBRE UMA ARQUITETURA. CAMELO, SÃO PAULO, V.4, 1992.
- BHABHA, HOMI K. O LOCAL DA CULTURA. BELO HORIZONTE: UFMG, 1998.
- BO BARDI, LINA. CURRÍCULO LITERÁRIO. IN: FERRAZ, MARCELO C. (COORD.). LINA BO BARDI. SÃO PAULO: EMPRESA DAS ARTES, 1993. P.9-12.
- _____. CINCO ANOS ENTRE "OS BRANCOS". IN: FERRAZ, MARCELO C. (COORD.). LINA BO BARDI. SÃO PAULO: EMPRESA DAS ARTES, 1993. P.161-163.
- _____. CENTRO HISTÓRICO DA BAHIA. IN: FERRAZ, MARCELO C. (COORD.). LINA BO BARDI. SÃO PAULO: EMPRESA DAS ARTES, 1993. P.270-273.
- _____. PROJETO BARROQUINHA. IN: FERRAZ, MARCELO C. (COORD.). LINA BO BARDI. SÃO PAULO: EMPRESA DAS ARTES, 1993. P.276-281.
- _____. CASA DO BENIN NA BAHIA. IN: FERRAZ, MARCELO C. (COORD.). LINA BO BARDI. SÃO PAULO: EMPRESA DAS ARTES, 1993. P.282-287.
- _____. CASA DO OLODUM. IN: FERRAZ, MARCELO C. (COORD.). LINA BO BARDI. SÃO PAULO: EMPRESA DAS ARTES, 1993. P.290-291.
- _____. LADEIRA DA MISERICÓRDIA. IN: FERRAZ, MARCELO C. (COORD.). LINA BO BARDI. SÃO PAULO: EMPRESA DAS ARTES, 1993. P.292-299.
- _____. UMA AULA DE ARQUITETURA. PROJETO, SÃO PAULO, N.133, P.103-108, 1990.
- _____. TEMPO DE GROSSURA: O DESIGN NO IMPASSE. SÃO PAULO: INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, 1994. 79 P.
- _____. LADEIRA DA MISERICÓRDIA. REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL, RIO DE JANEIRO, N.23, P.126-129, 1994.
- BRUAND, YVES. ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1981.
- BUARQUE DE HOLLANDA, HELOÍSA. IMPRESSÕES DE VIAGEM - CPC, VANGUARDA E DESBUNDE: 1960/1970. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1980. 199P.
- BUARQUE DE HOLLANDA, HELOÍSA; GONÇALVES, MARCOS AUGUSTO. CULTURA E PARTICIPAÇÃO NOS ANOS 1960. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1982. 102P.
- CANCLINI, NESTOR GARCIA. GRAMSCI E AS CULTURAS POPULARES NA AMÉRICA LATINA. IN: COUTINHO, CARLOS NELSON; NOGUEIRA, MARCO AURÉLIO (ORG.). GRAMSCI E A AMÉRICA LATINA. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1988.
- CARDOSO, LULA. A BELEZA POÉTICA DA PROCURA. A TARDE, SALVADOR, 23 OUT. 1993, P.6.
- CARVALHO, MARIA DO SOCORRO SILVA. IMAGENS DE UM TEMPO EM MOVIMENTO. CINEMA E CULTURA NA BAHIA NO ANOS DE JK (1956-1961). 1992. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS) – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR. SALVADOR, 1992.
- ESTEVES JÚNIOR, MILTON. MAPEAMENTO COGNITIVO. SALVADOR: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 1999. 7P. (MIMEO).
- FEATHERSTONE, MIKE. CULTURA GLOBAL: INTRODUÇÃO. IN: _____. (ORG.). CULTURA GLOBAL. PETRÓPOLIS: VOZES, 1995. P.7-21.
- FERRAZ, MARCELO CARVALHO (ORG.). LINA BO BARDI. SÃO PAULO: EMPRESA DAS ARTES – INSTITUTO LINA BO BARDI E P.M. BARDI, 1993.
- FERRAZ, MARCELO. A POESIA VITAL DE LINA BO BARDI. FOLHA DE SÃO PAULO, 8 DEZ. 1996, P. 14.
- GIL, GILBERTO; RISÉRIO, ANTONIO. O POÉTICO E O POLÍTICO E OUTROS ESCRITOS. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1988. 263P.
- GONÇALVES, JOÃO CARLOS. O ESTRANHO ESTRANGEIRO DE CAETANO VELOSO. 1993. 116P. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA) – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, SÃO PAULO. 1993.
- GONÇALVES, MARCOS AUGUSTO; SILVA, FERNANDO B. CAETANO ATACA NOVO APARTEID. FOLHA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 6 AGO. 1999.
- GRAMSCI, ANTONIO. PROBLEMAS DA VIDA CULTURAL. IN: _____. OBRAS ESCOLHIDAS. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1978. P.343-357.
- _____. PROBLEMAS DE CRÍTICA LITERÁRIA. IN: _____. OBRAS ESCOLHIDAS. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1978. P.359-365.
- _____. LITERATURA POPULAR. IN: _____. OBRAS ESCOLHIDAS. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1978. P.367-395.
- GUEDES, JOAQUIM. LEMBRANÇA DE LINA BO BARDI. CAMELO, SÃO PAULO, N.4, 1992.
- GUIMARAENS, MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE. DOIS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO: LINA E LYGIA. 1993. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM COMUNICAÇÃO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO. 1993.
- JAMESON, FREDRIC. PÓS-MODERNISMO: A LÓGICA CULTURAL DO CAPITALISMO TARDIO. SÃO PAULO: ÁTICA, 1996. 431P.
- _____. COGNITIVE MAPPING. IN: NELSON, CARY; GROSSBERG, LAWRENCE (ORG.). MARXISM AND THE INTERPRETATION OF CULTURE. LONDON: MACMILLAN EDUCATION, 1988. P.347-360.
- JORGE, LUÍS ANTÔNIO. LIÇÕES DA ARQUITETURA BRASILEIRA DE LINA BO BARDI. (MIMEO). 9P.
- LAURENTIZ, LUIZ CARLOS DE. A BELEZA POÉTICA DA PROCURA DA LIBERDADE NA ARQUITETURA RADICAL: LINA BO BARDI. SALVADOR: UFBA/FACOM, 1998. (TRABALHO DA DISCIPLINA SEMINÁRIOS AVANÇADOS I).
- _____. LINA, CINCO ANOS ENTRE OS BAIANOS: ANÁLISE DE UM DOCUMENTO. SALVADOR: UFBA/FACOM, 1998. (TRABALHO DA DISCIPLINA SEMINÁRIOS AVANÇADOS I).
- _____. UM MAPA COGNITIVO PARA A BAHIA: ESTUDO DOS USOS DE ESPAÇO EM LINA BO BARDI E CAETANO VELOSO. SALVADOR: FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 1997. 30P. (PROJETO DE PESQUISA, DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS).
- LYNCH, KEVIN. A IMAGEM DA CIDADE. LISBOA: EDIÇÕES 70, 1982. 208P.
- LUDWIG, SELMA COSTA. MUDANÇAS NA VIDA CULTURAL DE SALVADOR 1950-1970. 1982. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR. 1982.
- MAGNAVITA, PASQUALINO. LINA BO BARDI: SALVADOR, UMA PAIXÃO. PROJETO, SÃO PAULO, N.155, P.75-78, 1992.
- MENGOZZI, FREDERICO. LINA BO BARDI PLANEJA O PELOURINHO. FOLHA DA SÃO PAULO, SÃO PAULO, 18 JUN. 1991. CCADERNO DE TURISMO, P.6.
- MOURA, MILTON. O CARNAVAL COMO ENGENHO DE REPRESENTAÇÃO CONSENSUAL DA SOCIEDADE BAIANA. REVISTA DO CRH, SALVADOR, JAN./DEZ. 1996.
- OLIVEIRA, OLÍVIA FERNANDES DE. LINA BO BARDI: O MOVIMENTO MODERNO COMO ATITUDE POLÍTICA. IN: CARDOSO, LUIZ ANTONIO FERNANDES (ORG.). (RE)DISCUTINDO O MODERNISMO: UNIVERSIDADE E DIVERSIDADE DO MOVIMENTO MODERNO EM ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL. SALVADOR: UFBA, 1997. P.173-186.
- PEIXOTO, NELSON BRISSAC. O OLHAR DO ESTRANGEIRO. IN: NOVAES, ADAUTO ET AL. O OLHAR. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1988. P.361-365.
- RICOEUR, PAUL. TEMPO E NARRATIVA. TRADUÇÃO DE MARINA APPENZELLER. CAMPINAS: PAPIRUS, 1997. P.359-415.



27



O AVESO DO TEATRO CASTRO ALVES NAS ARQUITETURAS CÊNICAS DE LINA BO BARDI

CAROLINA LEONELLI

MESTRANDA FAU - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CAROLINALEONELLI@USP.BR

CAROLINALEONELLI@YAHOO.COM.BR

DEZEMBRO DE 1960, CIDADE DE SALVADOR. O ESPAÇO INCENDIADO DO TEATRO CASTRO ALVES RECEBE A ARQUITETURA CÊNICA PROJETADA POR LINA BO BARDI PARA A MONTAGEM DE "A ÓPERA DOS TRÊS TOSTÕES", PEÇA DE BERTOLD BRECHT DIRIGIDA POR MARTIM GONÇALVES.

OU MELHOR:

DEZEMBRO DE 1960, CIDADE DE SALVADOR. O ESPAÇO INCENDIADO DO TEATRO CASTRO ALVES É INCORPORADO COMO ELEMENTO ESSENCIAL DA ARQUITETURA CÊNICA PROJETADA POR LINA BO BARDI PARA A MONTAGEM DE "A ÓPERA DOS TRÊS TOSTÕES", PEÇA DE BERTOLD BRECHT DIRIGIDA POR MARTIM GONÇALVES.

É SABIDO QUE LINA BO BARDI IRRITAVA-SE AO SER CHAMADA "CENÓGRAFA". CONSIDERAVA-SE, SIMPLEMENTE, ARQUITETA E, COMO TAL, NEGOU A IDÉIA DE "CENOGRAFIA" EM SENTIDO TRADICIONAL, DEFENDENDO, POR SUA VEZ, O PROJETO PARA O ESPAÇO TEATRAL COMO UM TODO, PRINCÍPIO QUE NORTEOU O DESENVOLVIMENTO DE SUAS "ARQUITETURAS CÊNICAS". DURANTE OS ANOS PASSADOS EM SALVADOR DIRIGINDO O MUSEU DE ARTE MODERNA, LINA MANTEVE UMA ESTREITA RELAÇÃO COM A UNIVERSIDADE DA BAHIA, ESPECIALMENTE ATRAVÉS DA ESCOLA DE TEATRO, ENTÃO DIRIGIDA POR MARTIM GONÇALVES. DA PARCERIA ENTRE LINA E MARTIM RESULTARAM A "EXPOSIÇÃO BAHIA NO IBIRAPUEIRA" (1959), ASSIM COMO AS MONTAGENS DE "A ÓPERA DOS TRÊS TOSTÕES" (1960) E "CALÍGULA" (1961), PEÇAS TEATRAIS DIRIGIDAS POR MARTIM COM ARQUITETURA CÊNICA DE LINA BO BARDI. AS DUAS MONTAGENS BAIANAS INAUGURARAM A PRODUÇÃO DA ARQUITETA NO CAMPO TEATRAL, APRESENTANDO ELEMENTOS ESSENCIAIS QUE MAIS TARDE SERIAM DESDOBRADOS E DESENVOLVIDOS - EM CONTATO COM AQUELA QUE DENOMINOU "CIVILIZAÇÃO DO NORDESTE", A ARQUITETA LANÇOU AS BASES DE SEU "TEATRO POBRE", ENTENDIDO ELA, NÃO NO SENTIDO ECONÔMICO, MAS NA SIMPLICIDADE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.

PARA AS ARQUITETURAS CÊNICAS DE "A ÓPERA DE TRÊS TOSTÕES" E "CALÍGULA", LINA BO BARDI APROPRIOU-SE DO ESPAÇO SEMI DESTRUÍDO DO GRANDIOSO TEATRO DE ÓPERA QUE NUNCA CHEGARA A SER INAUGURADO DEVIDO À OCORRÊNCIA DE UM INCÊNDIO. PAREDES SUJAS DE FUMAÇA, NADA DE CORTINADOS OU POLTRONAS CONFORTÁVEIS. EM ARQUIBANCADAS DE TÁBUAS BRUTAS MONTADAS SOBRE A LAJE DO ANTIGO PALCO O PÚBLICO ASSISTIU A BRECHT E CAMUS. NAS PALAVRAS DE LINA, "MEIOS 'SECOS' E DESPIDOS DE QUALQUER MANIFESTAÇÃO SUPÉRFUA, LIGADOS À EXPRESSÃO MAIS MODERNA E VÁLIDA".

TENDO EM VISTA A NOÇÃO DE "DESVIO", A PARTIR DA QUAL UM OBJETO É DESLOCADO EM RELAÇÃO À SUA FORMA DE USO OU SIGNIFICADOS HABITUAIS, DISCUTIREMOS A MANEIRA COMO LINA BO BARDI SE APROPRIOU DO INCENDIADO ESPAÇO DO TEATRO CASTRO ALVES, RE-SIGNIFICANDO-O NO CONTEXTO DA PAISAGEM E DO COTIDIANO DA CIDADE DE SALVADOR.

APOIANDO-NOS EM PESQUISA REALIZADA DIRETAMENTE SOBRE MATERIAL DO ARQUIVO PESSOAL DE LINA, ASSIM COMO EM DOCUMENTOS DA IMPRENSA DA ÉPOCA, CONSIDERAMOS POSSÍVEL VISLUMBRAR OS SENTIDOS ADQUIRIDOS POR TAL PROCEDIMENTO NO CONJUNTO DA OBRA DA ARQUITETA, ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E TEATRO, ASSIM COMO ENTRE HISTÓRIA E PROJETO DE ARQUITETURA.

PALAVRAS CHAVE:

LINA BO BARDI, ARQUITETURA CÊNICA, TEATRO POBRE.

BIBLIOGRAFIA

- APPIA, ADOLPHE. OBRA DE ARTE VIVA. LISBOA, ARCÁDIA, S/D.
- ARGAN, GIULIO CARLO. ARTE MODERNA: DO ILUMINISMO AOS MOVIMENTOS CONTEMPORÂNEOS. SÃO PAULO, COMPANHIA DAS LETRAS, 1993.
- ARTAUD, ANTONIN. LINGUAGEM E VIDA. SÃO PAULO, PERSPECTIVA, 2006.
- _____. O TEATRO E SEU DUPLO. SÃO PAULO, MARTINS FONTES, 1999.
- AUGUSTO, JOÃO. PROBLEMATICA DO TEATRO NA BAHIA. IN: TAVARES, LUIZ HENRIQUE DIAS (ORG.) PORTO DE TODOS OS SANTOS - REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E DA CULTURA. BAHIA: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA, SET 1968, VOLUME 2.
- BARDI, LINA BO. TEMPOS DE GROSSURA - O DESIGN NO IMPASSE. SÃO PAULO, INSTITUTO LINA BO BARDI, 1984.
- _____. CONTRIBUIÇÃO PROPEDÊUTICA À TEORIA DO ENSINO DA ARQUITETURA. SÃO PAULO, INSTITUTO LINA BO BARDI, 2002.
- BRECHT, BERTOLD. TEATRO COMPLETO EM 12 VOLUMES. SÃO PAULO, PAZ E TERRA, 1986.
- _____. ESTUDOS SOBRE TEATRO. RIO DE JANEIRO, NOVA FRONTEIRA, 1978.
- _____. TEATRO DIALÉTICO; ENSAIOS. RIO DE JANEIRO, CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1967.
- CORRÊA, JOSÉ CELSO MARTINEZ. STAAL, ANA HELENA CAMARGO DE (ORG.). PRIMEIRO ATO. CADERNOS, DEPOIMENTOS, ENTREVISTAS (1958 - 1974). SÃO PAULO, EDITORA 34, 1998.
- COSTA, INÁ CAMARGO. O MÉTODO BRECHT. PETRÓPOLIS, VOZES, 1999.
- DEBORD, GUY. A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO. LISBOA, MOBILIS IN MOBILE, 1991.
- _____. GUY DEBORD PRÉSENTE POTLATCH : 1954-1957. IN POTLATCH. PARIS, GALLIMARD, 1996.
- ECO, UMBERTO. AS FORMAS DO CONTEÚDO. SÃO PAULO, PERSPECTIVA, 1974.
- _____. OBRA ABERTA: FORMA E INDETERMINAÇÃO NAS POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS. SÃO PAULO, PERSPECTIVA, 1968.
- EICHBAUER, HÉLIO E VELOSO, DEDÉ. ARTE NA BAHIA. SALVADOR, CORRUPIO, 1991.
- FERNANDES, SÍLVIA. GRUPOS TEATRAIS - ANOS 70. CAMPINAS, EDITORADA UNICAMP, 2000.
- FERRAZ, MARCELO CARVALHO (COORD.) LINA BO BARDI. SÃO PAULO, IMPRENSA OFICIAL, 2008.
- FRAMPTON, KENNETH. HISTÓRIA CRÍTICA DA ARQUITETURA MODERNA. SÃO PAULO, MARTINS FONTES, 2003.
- FRANCO, ANINHA. O TEATRO NA BAHIA ATRAVÉS DA IMPRENSA - SÉCULO XX. SALVADOR, FCJA / COFIC / FCEBA, 1994.
- GERBER, RAQUEL. GLAUBER ROCHA E A EXPERIÊNCIA INACABADA DO CINEMA NOVO. IN: GLAUBER ROCHA. RIO DE JANEIRO, PAZ E TERRA, 1977.
- JACQUES, PAOLA BERENSTEIN (ORG.). APOLOGIA DA DERIVA: ESCRITOS SITUACIONISTAS SOBRE A CIDADE. RIO DE JANEIRO, CASA DA PALAVRA, 2003.
- LEÃO, RAIMUNDO MATOS DE. ABERTURA PARA OUTRA CENA - O MODERNO TEATRO NA BAHIA. SALVADOR, FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS, EDUFBA, 2006.
- PASOLINI, PIER PAOLO. MANIFESTO PER UN TEATRO NUOVO. ROMA, NUOVI ARGOMENTI, N.9, 1968.
- PEREIRA, JULIANO APARECIDO. LINA BO BARDI: BAHIA, 1958-1964. UBERLÂNDIA, EDUFU, 2008.
- PISCATOR, ERWIN. TEATRO POLÍTICO. TRADUÇÃO DE ALDO DELLA NINA. RIO DE JANEIRO, EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1968.
- PRADO, DÉCIO PACHECO DE ALMEIDA. O TEATRO BRASILEIRO MODERNO. SÃO PAULO, PERSPECTIVA, 2008.
- RATTO, GIANNI. A MOCHILA DO MASQUETE. SÃO PAULO, HUCITEC, 1996.
- RESTANY, PIERRE. NOVOS REALISTAS. SÃO PAULO, PERSPECTIVAS, 1979.



29





O CORPO NA ARQUITETURA. LINA BO BARDI E OS ESTUDOS PARA ARQUITETURA CÊNICA E EXPOSIÇÕES

EDUARDO FRANÇA

MESTRANDO NPGAU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

EDUARDO@ESTUDIO1011.COM

30

A IDÉIA DO TEXTO É DISCUTIR EM QUE MEDIDA OS ESTUDOS PARA ARQUITETURA CÊNICA E EXPOSIÇÕES NO NORDESTE BRASILEIRO – OU SOBRE ESTE – POSSUEM IMPORTÂNCIA NA OBRA DA ARQUITETA LINA BO BARDI. O PONTO DE PARTIDA É O DE QUE A PRODUÇÃO DA ARQUITETURA COMO OBJETO (OU APENAS COMO PRODUÇÃO DE ESPAÇOS, O QUE É EQUIVALENTE), DESVINCUA A SUA POTENCIAL RELAÇÃO COM O HABITANTE, VINCULANDO ESTA RELAÇÃO EXCLUSIVAMENTE COM O FRUIDOR, NA MEDIDA EM QUE COMPARECE UMA IDÉIA DE QUE O ESPAÇO É APENAS UM ELEMENTO A ABRIGAR AS RELAÇÕES HUMANAS, E NÃO MEDIADOR ENTRE ELAS.

CONSIDERAR A EXPERIÊNCIA DO CORPO NO ESPAÇO REPRESENTA PRESSUPOSTO INICIAL A FIM DE COMPREENDER UM CARÁTER MAIS COMPLEXO DA ARQUITETURA, UMA VEZ QUE ESTE CORPO É A REFERÊNCIA DE TODA AÇÃO QUE EMPREENDEMOS EM DIREÇÃO ÀS COISAS E DE TODA A NOÇÃO QUE TEMOS DA ESPACIALIDADE. ISSO PASSA PELA PERCEÇÃO DE QUE EXISTEM PARTICULARIDADES ESPACIAIS QUE VÃO ALÉM DAS CARACTERÍSTICAS GEOMÉTRICAS E DAS PROPRIEDADES FÍSICAS, RELACIONADAS À VINCULAÇÃO ENTRE SUJEITO E OBJETO, APRESENTANDO A DIFERENCIAÇÃO ENTRE O ESPAÇO MATEMÁTICO – MENSURÁVEL EM TRÊS DIMENSÕES, AO QUAL SE REFERENCIA COSTUMEIRAMENTE – E O VIVENCIADO, VINCULADO ÀS EXPERIÊNCIAS PELAS QUAIS O SUJEITO PASSA EM DETERMINADO LUGAR.

A PRODUÇÃO DA ARQUITETURA VINCULADA ÀS RELAÇÕES ENTRE AS PESSOAS E OS LUGARES PRESSUPÕE A INTERPRETAÇÃO DO ESPAÇO À LUZ DO CONCEITO DE HABITAÇÃO. A NOÇÃO DE HABITAR PODE SER RELACIONADA À DE IDENTIFICAÇÃO COM OS ESPAÇOS, E ISTO PODE SER TRANSPOSTO PARA ALÉM DA CASA, CONSIDERANDO INCLUSIVE ESPAÇOS DE USO COLETIVO. ASSIM, NA MEDIDA EM QUE O IDEAL DE APROPRIAÇÃO RELACIONA-SE COM O DE IDENTIFICAR E CUIDAR, OS ESPAÇOS CONCEBIDOS EM FUNÇÃO DE DISTINTOS MODOS DE HABITAÇÃO PERMITEM UM INCREMENTO EM SEU POTENCIAL DE USO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A NECESSIDADE DA ARQUITETURA DE ABRIGAR AS RELAÇÕES ENTRE PESSOAS.

PARTINDO DA IDÉIA DE QUE A CONSIDERAÇÃO DO CORPO NO ESPAÇO É FUNDAMENTAL PARA QUE SE FAÇA A PLENA HABITAÇÃO, O ESTUDO DE ESPAÇOS QUE ABRIGAM EVENTOS TEATRAIS PODE FORNECER VALORES PROJETUAIS CONSISTENTES. NESTE SENTIDO, SERÃO ANALISADOS ALGUNS PROJETOS DE LINA BO BARDI COM CARACTERÍSTICA EFÊMERA, COMO A EXPOSIÇÃO BAHIA NO IBIRAPUERA, DE 1959, OU A EXPOSIÇÃO NORDESTE, DE 1963, QUE INAUGURA O USO DO CHAMADO MUSEU DE ARTE POPULAR DO UNHÃO. ALÉM DAS EXPOSIÇÕES, SERÃO ANALISADOS OS PROJETOS DE ARQUITETURA CÊNICA PARA AS PEÇAS ENCENADAS NO TEATRO CASTRO ALVES, EM SALVADOR, COMO A ÓPERA DE TRÊS TOSTÕES, DE 1960, E CALÍGULA, DE 1961.

A PARTIR DESTAS ANÁLISES, A IDÉIA É APRESENTAR A CONSIDERAÇÃO DO CORPO NO ESPAÇO COMO FUNDAMENTAL PARA QUE A ARQUITETURA SEJA PLENAMENTE HABITADA, POSSIBILITANDO O INCREMENTO DA INTERAÇÃO NÃO APENAS DO SUJEITO COM O LUGAR, MAS COM OS OUTROS SUJEITOS.

PALAVRAS-CHAVE:

LINA BO BARDI, ARQUITETURA CÊNICA, CORPO.

BIBLIOGRAFIA

BOLLNOW, OTTO FRIEDRICH. O HOMEM E O ESPAÇO. TRADUÇÃO ALOÍSIO LEONI SCHMID. CURITIBA: EDITORA UFPR, 2008.

BRANDÃO, CARLOS ANTÔNIO LEITE. O CORPO NA ARQUITETURA E NA CIDADE. REVISTA INTERPRETAR ARQUITETURA, N. 13, DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.ARQUITETURA.UFMG.BR/1A/>.

FERRAZ, MARCELO CARVALHO (COORD). LINA BO BARDI. SÃO PAULO: INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 3ª EDIÇÃO, 2008.

HEIDEGGER, MARTIN. CONSTRUIR, HABITAR, PENSAR. IN: CHOAY, FRANÇOISE. O URBANISMO: UTOPIAS E REALIDADES – UMA ANTOLOGIA. SÃO PAULO: EDITORA PERSPECTIVA, 1979.

MALARD, MARIA LÚCIA. AS APARÊNCIAS EM ARQUITETURA. BELO HORIZONTE: EDITORA UFMG, 2006.

MERLEAU-PONTY, MAURICE. FENOMENOLOGIA DA PERCEÇÃO. TRADUÇÃO: CARLOS ALBERTO RIBEIRO DE MOURA. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2ª EDIÇÃO, 1999.



**CUMPLICIDADES E PARCERIAS:
LINA BO BARDI E MARTIM GONÇALVES NA ESCOLA DE TEATRO, NA ESCOLA DA
CRIANÇA DO MAMB E NA EXPO BAHIA DA V BIENAL DE SÃO PAULO**
JUSSILENE SANTANA
DOUTORANDA EM ARTES CÊNICAS DA ESCOLA DE TEATRO DA UFBA
JUNESANTANA@GMAIL.COM

O PRESENTE TRABALHO NARRA PARCERIAS CRIATIVAS ENTRE A ARQUITETA LINA BO BARDI E O DIRETOR TEATRAL EROS MARTIM GONÇALVES NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 1959 E 1961. PARA ALÉM DAS CONHECIDAS CENOGRAFIAS DAS PEÇAS A ÓPERA DOS TRÊS TOSTÕES E CALÍGULA, AMBAS DIRIGIDAS POR GONÇALVES, LINA BO DESENVOLVEU INTENSA PARCERIA COM O DIRETOR PERNAMBUCANO.

JÁ EM ABRIL DE 1959, LINA BO, HANS KOELLREUTTER E GONÇALVES MINISTRAM O CURSO "CONVERSAS SOBRE A CONTINUIDADE HISTÓRICA DA EXPRESSÃO ESTÉTICA DO HOMEM – DA PRÉ-HISTÓRIA À ARTE CONTEMPORÂNEA" NA ESCOLA DE TEATRO.

AINDA EM 1959, COM A COLABORAÇÃO DE LINA BO BARDI, GONÇALVES ESTRUTURA A PARTICIPAÇÃO DA UNIDADE NO IV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS, NA REITORIA DA UFBA; EM SETEMBRO DO MESMO ANO, GONÇALVES PLANEJA E REALIZA, COM A CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA DE LINA, A PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA DE TEATRO NA V BIENAL DE SÃO PAULO.

A EXPOSIÇÃO BAHIA TRAZ FOTOS DE PIERRE VERGER, SILVIO ROBATTO, ENNES MELLO E MARCEL GAUTHEROT, AS CARRANÇAS DO SÃO FRANCISCO, OS OBJETOS DO COTIDIANO E IMAGENS SACRA, MOSTRANDO AS INFLUÊNCIAS DA CULTURA AFRICANA E DO RECÔNCAVO BAIANO.

EM MAIO DE 1960, GONÇALVES E LINA BO CRIAM UM NOVO PROJETO, A ESCOLA DA CRIANÇA, NAS DEPENDÊNCIAS DO TEATRO CASTRO ALVES, ONDE TAMBÉM FUNCIONAVA O MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA (MAMB). A ARROJADA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL ENSINA OS MAIS MODERNOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA PARA CRIANÇAS. A AULA INAUGURAL DA ESCOLA DA CRIANÇA ACONTECE EM 25 DE MAIO DE 1960, COM A PARTICIPAÇÃO DOS 26 PROFESSORES-BOLSISTAS.

O DIÁRIO DE NOTÍCIAS DO DIA SEGUINTE ABRE MATÉRIA COM DECLARAÇÃO DE GONÇALVES, REFORÇANDO OS OBJETIVOS DO PROJETO. EM JANEIRO DE 1961, DURANTE O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO MAMB, LINA BO FALA COM ANIMAÇÃO DESTE PROJETO CONJUNTO DO MAMB COM A ESCOLA DE TEATRO, AFIRMANDO A EXISTÊNCIA DE 150 INSCRITOS.

PALAVRAS-CHAVE

LINA BO BARDI, MARTIM GONÇALVES, CULTURA NA BAHIA

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, NELSON. HISTÓRIA DO TEATRO. SALVADOR: FUNCEB, 1978. 412P.
AUGUSTO, JOÃO. PROBLEMÁTICA DO TEATRO NA BAHIA. IN: TAVARES. LUIZ HENRIQUE DIAS (ORG.) PORTO DE TODOS OS SANTOS – REVISTA DO DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DA CULTURA. BAHIA: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA, SETEMBRO DE 1968. P. 165-171. V.2
CANCLINI, NESTOR. CULTURAS HÍBRIDAS: ESTRATÉGIAS PARA ENTRAR E SAIR DA MODERNIDADE. SÃO PAULO: EDUSP, 2003. 386P.
CARVALHO, MARIA DO SOCORRO SILVA. A NOVA ONDA BAIANA: CINEMA NA BAHIA (1958-1962). SALVADOR: EDUFBA, 2003. 218P.
EICHBAUER, HÉLIO E VELOSO, DEDÉ. ARTE NA BAHIA. SALVADOR: CORRUPIO, 1991. 74P.
LUDWIG, SELMA COSTA. MUDANÇAS NA VIDA CULTURAL DE SALVADOR: 1950/1970. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APROVADA PELO PPGCS/FFCH/UFBA, 1982.
RISÉRIO, ANTONIO. AVANT-GARDE NA BAHIA. SÃO PAULO: INSTITUTO LINA BO E P.M. BARDI, 1995. (PONTOS SOBRE O BRASIL). 260P.
ROCHA, GLAUBER. CARTAS AO MUNDO (1939-1981). GLAUBER ROCHA; ORGANIZAÇÃO IVANA BENTES. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1997. 794P.
SANTANA, JUSSILENE. IMPRESSÕES MODERNAS - TEATRO E JORNALISMO NA BAHIA. SALVADOR: VENTO LESTE, 2009. 349P
SENNA, ORLANDO. TEATRO NA BAHIA. IN: PORTO DE TODOS OS SANTOS – REVISTA DO DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DA CULTURA. BAHIA: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA, ABRIL DE 1968. P143-154.
VELOSO, CAETANO. VERDADE TROPICAL. SÃO PAULO, CIA DAS LETRAS, 1997. 524P.



3 1





"OLHOS SOBRE A BAHIA" PELOS OLHOS DE LINA, 1958

LUIZ DE LAURENTIZ

FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN – UFU_UBERLÂNDIA

DELAURENTIZ@TERRA.COM.BR

32

ENTRE SETEMBRO E NOVEMBRO DE 1958, O JORNAL DIÁRIO DE NOTÍCIAS, EM SALVADOR/BA, PUBLICOU A PÁGINA DOMINGUEIRA CRÔNICAS DE ARTE, DE HISTÓRIA, DE COSTUME, DE CULTURA DA VIDA. ESSA PÁGINA CULTURAL, UM TRABALHO INÉDITO EM JORNAIS BAIANOS, FOI CRIADA PELA ARQUITETA LINA BO BARDI, RESPONSÁVEL PELA REDAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÃO. E, PARA CONVERSAR CIENTIFICAMENTE LINA NO JORNAL, OPTAMOS POR INVESTIR NUMA BUSCA METODOLÓGICA ONDE, ENTRE OUTRAS QUESTÕES, ESTEJAMOS PROMOVENDO A UNIÃO DE DUAS ABORDAGENS – AS FORMAIS E AS SOCIOLÓGICAS – NA APRESENTAÇÃO ANALÍTICA DOS TEXTOS PERIÓDICOS. ASSIM, JUSTIFICAMOS A NOSSA ESCOLHA TEMÁTICA, SIMPLEMENTE, ANUNCIANDO A DUPLA: TEXTO E CONTEXTO. PORQUANTO, O NOSSO APOIO METODOLÓGICO, PONTO DE PARTIDA DA CONVERSA, AMPARA-SE EM AUTORES CUJAS VISÕES CIENTÍFICAS, DA DESCOBERTA AO RECONHECIMENTO, PESQUISAM A IMPRENSA ESCRITA: ÍNTIMA E (CÚMPLICE?) DO CAMPO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. UM POUCO DESSA HISTÓRIA, MENOS CONHECIDA, DA IMPRENSA MODERNA DA BAHIA, É O QUE NOS PROPOMOS A APRESENTAR.

PALAVRAS-CHAVE:

1. COMUNICAÇÃO E CULTURA. 2. LINGUAGEM E CULTURA. 3. CULTURA – SALVADOR. 4. CIDADES E VILAS NA LITERATURA.

BIBLIOGRAFIA

- AB'SÁBER, TALES A. M. LINA BAHIA GLAUBER. IN: CAMELO, SÃO PAULO, N.4, 1992.
- BHABHA, HOMI K. O LOCAL DA CULTURA. BELO HORIZONTE: UFMG, 1998.
- BO BARDI, LINA. CURRÍCULO LITERÁRIO. IN: FERRAZ, MARCELO C. (COORD.). LINA BO BARDI. SÃO PAULO: EMPRESA DAS ARTES, 1993. P.9-12.
- _____. CINCO ANOS ENTRE "OS BRANCOS". IN: FERRAZ, MARCELO C. (COORD.). LINA BO BARDI. SÃO PAULO: EMPRESA DAS ARTES, 1993. P.161-163.
- _____. UMA AULA DE ARQUITETURA. PROJETO, SÃO PAULO, N.133, P.103-108, 1990.
- _____. TEMPO DE GROSSURA: O DESIGN NO IMPASSE. SÃO PAULO: INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, 1994. 79 P.
- BRUAND, YVES. ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1981.
- CANCLINI, NESTOR GARCIA. GRAMSCI E AS CULTURAS POPULARES NA AMÉRICA LATINA. IN: COUTINHO, CARLOS NELSON; NOGUEIRA, MARCO AURÉLIO (ORG.). GRAMSCI E A AMÉRICA LATINA. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1988.
- CAPÊLATO, MARIA HELENA ROLIM. A IMPRENSA NA HISTÓRIA DO BRASIL. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1994.
- CARDOSO, CIRO FLAMARION; MAUAD, ANA MARIA. HISTÓRIA E IMAGEM. IN: CARDOSO, CIRO F.; VAINFAS, RONALDO. DOMÍNIOS DA HISTÓRIA. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1997. P.401-417.
- CARVALHO, MARIA DO SOCORRO SILVA. IMAGENS DE UM TEMPO EM MOVIMENTO. CINEMA E CULTURA NA BAHIA NO ANOS DE JK (1956-1961). 1992. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS) – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR. SALVADOR, 1992.
- FEATHERSTONE, MIKE. CULTURA GLOBAL: INTRODUÇÃO. IN: _____. (ORG.). CULTURA GLOBAL. PETRÓPOLIS: VOZES, 1995. P.7-21.
- FERRAZ, MARCELO CARVALHO (ORG.). LINA BO BARDI. SÃO PAULO: EMPRESA DAS ARTES – INSTITUTO LINA BO BARDI E P.M. BARDI, 1993.
- FERRAZ, MARCELO. A POESIA VITAL DE LINA BO BARDI. FOLHA DE SÃO PAULO, 8 DEZ. 1996, P. 14.
- GRAMSCI, ANTÔNIO. PROBLEMAS DA VIDA CULTURAL. IN: _____. OBRAS ESCOLHIDAS. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1978. P.343-357.
- _____. PROBLEMAS DE CRÍTICA LITERÁRIA. IN: _____. OBRAS ESCOLHIDAS. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1978. P.359-365.
- _____. LITERATURA POPULAR. IN: _____. OBRAS ESCOLHIDAS. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1978. P.367-395.
- GUEDÉS, JOAQUIM. LEMBRANÇA DE LINA BO BARDI. CAMELO, SÃO PAULO, N.4, 1992.
- JORGE, LUÍS ANTÔNIO. LIÇÕES DA ARQUITETURA BRASILEIRA DE LINA BO BARDI. (MIMEO). 9P.
- KONDER, LEANDRO. HISTÓRIA DOS INTELLECTUAIS NOS ANOS CINQUENTA. IN: CARDOSO, CIRO F.; VAINFAS, RONALDO. DOMÍNIOS DA HISTÓRIA. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1997. P.355-374.
- KOSSOY, BORIS. FOTOGRAFIA E HISTÓRIA. SÃO PAULO: ÁTICA, 1989.
- LAURENTIZ, LUIZ CARLOS DE. A BELEZA POÉTICA DA PROCURA DA LIBERDADE NA ARQUITETURA RADICAL: LINA BO BARDI. SALVADOR: UFBA/FACOM, 1998. (TRABALHO DA DISCIPLINA SEMINÁRIOS AVANÇADOS I).
- _____. LINA, CINCO ANOS ENTRE OS BAIANOS: ANÁLISE DE UM DOCUMENTO. SALVADOR: UFBA/FACOM, 1998. (TRABALHO DA DISCIPLINA SEMINÁRIOS AVANÇADOS I).
- LUCENA, SUÊNIO CAMPOS DE. IMPRECIÇÃO E TÉCNICA NA LINGUAGEM JORNALÍSTICA: UMA ANÁLISE DO JORNAL DA BAHIA (1958-60). 1996. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM COMUNICAÇÃO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR. 1996.
- LUDWIG, SELMA COSTA. MUDANÇAS NA VIDA CULTURAL DE SALVADOR 1950-1970. 1982. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR. 1982.
- MAGNAVITA, PASQUALINO. LINA BO BARDI: SALVADOR, UMA PAIXÃO. PROJETO, SÃO PAULO, N.155, P.75-78, 1992.
- MARTINS, SÍLVIA HELENA ZANIRATO. METODOLOGIA DE ANÁLISE DE FONTE DIFERENCIADA: O FOTOPERIODISMO ENQUANTO ELEMENTO DISCURSIVO. SALVADOR: UFBA, 1998 (TEXTO MIEO).
- MOREIRA, ROBERTO SÁBATO CLAUDIO. A REVISTA REALIDADE E O PROCESSO CULTURAL BRASILEIROS DOS ANOS 60. IN: MOUILLAUD, MAURICE; PORTO, SÉRGIO DAYRELL (ORG.). OP. CIT., PP. 411-430.
- OLIVEIRA, OLÍVIA FERNANDES DE. LINA BO BARDI: O MOVIMENTO MODERNO COMO ATITUDE POLÍTICA. IN: CARDOSO, LUIZ ANTONIO FERNANDES (ORG.). (RE)DISCUTINDO O MODERNISMO: UNIVERSIDADE E DIVERSIDADE DO MOVIMENTO MODERNO EM ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL. SALVADOR: UFBA, 1997. P.173-186.
- PEIXOTO, NELSON BRISSAC. O OLHAR DO ESTRANGEIRO. IN: NOVAES, ADAUTO ET AL. O OLHAR. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1988. P.361-365.
- RICOEUR, PAUL. TEMPO E NARRATIVA. TRADUÇÃO DE MARINA APPENZELLER. CAMPINAS: PAPIRUS, 1997. P.359-415.
- RISÉRIO, ANTONIO. AVANT-GARDE NA BAHIA. SÃO PAULO: INSTITUTO LINA BO E P.M. BARDI, 1995.
- ROCHA, GLAUBER. REVOLUÇÃO DO CINEMA NOVO. RIO DE JANEIRO: ALLAMBRA/EMBRAFILME, 1981.
- ROCHA, PAULO MENDES DA IMAGEM DO BRASIL. CAMELO, SÃO PAULO, N.4, 1992.
- RUBIM, ANTONIO ALBINO CANELAS. OS PRIMÓRDIOS DA UNIVERSIDADE E A CULTURA NA BAHIA. VIDE VERSO, SALVADOR, N.1, P.21-26, OUT., 1982.
- _____. A BAHIA, A COMUNICAÇÃO E A CULTURA DOS ANOS 50/60. CADERNOS DO CEÁS, SALVADOR, N.161, P.77-83, JAN/FEV., 1996.
- RUTHERFORD, JONATHAN. O TERCEIRO ESPAÇO: UMA ENTREVISTA COM HOMI BHABHA. REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL, RIO DE JANEIRO, N.24, P.35-41, 1995.
- SODRÉ, NELSON WERNECK. HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL. RIO DE JANEIRO: EDIÇÕES DO GRAAL, 1977.
- THOMPSON, EDWARD P. A MISÉRIA DA TEORIA OU UM PLANETÁRIO DE ERROS. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1981.
- VERGER, PIERRE. RETRATOS DA BAHIA: 1946 A 1952. SALVADOR: CORRUPÇÃO, 1990.
- WERNECK, LENY. OS SUPLEMENTOS LITERÁRIOS NOS JORNAIS PARISIENSES. IN: MOUILLAUD, MAURICE E PORTO, SÉRGIO DAYRELL (ORG.). O JORNAL: DA FORMA AO SENTIDO. BRASÍLIA: PARALELO 15, 1997. P.145-171.
- PERIÓDICOS:
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS, SALVADOR, 07/09/1958
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS, SALVADOR, 14/09/1958
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS, SALVADOR, 21/09/1958
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS, SALVADOR, 28/09/1958
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS, SALVADOR, 05/10/1958
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS, SALVADOR, 12/10/1958
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS, SALVADOR, 19/10/1958
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS, SALVADOR, 26/10/1958
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS, SALVADOR, 02/11/1958



LINA BO BARDI E GLAUBER ROCHA: DIÁLOGOS PARA UMA FILOSOFIA DA "PRÁXIS"

MARINA GRINOVER

MESTRANDA FAUUSP_ PROF. METODOLOGIA DE PROJETO_

COORD. TCC NO V ANO - ESCOLA DA CIDADE

MARINA@EASP.COM.BR

ESTE TRABALHO PROCUROU INVESTIGAR A RELAÇÃO ENTRE DOIS ARTISTAS NA BAHIA DA DÉCADA DE 60, A ARQUITETA LINA BO BARDI (1915-1992) E O CINEASTA GLAUBER ROCHA (1935-1981), COM A PREMISSA DE INVESTIGAR A INTERSECÇÃO FÉRTIL ENTRE SEUS CAMPOS DE ATUAÇÃO. ESTE ENSAIO É UMA BUSCA POR VALORES E CONCEITOS TEÓRICOS QUE SE MANIFESTARAM EM AMBOS E QUE EM CERTA MEDIDA ALIMENTARAM SUAS PRODUÇÕES.

A PARTIR DOS DIÁLOGOS, DA PARTICIPAÇÃO DE LINA BO BARDI NOS SETS DE FILMAGEM DE GLAUBER ROCHA, E DO ENVOLVIMENTO DE GLAUBER ROCHA NA MONTAGEM DE EXPOSIÇÕES ORGANIZADAS POR LINA BO BARDI, BUSCAMOS RELACIONAR AS METODOLOGIAS DE SEUS CAMPOS DISTINTOS, A ARQUITETURA E O CINEMA, QUE FOCARAM PROBLEMAS COMUNS, PERGUNTAS SIMILARES, E QUE RESULTARAM OBRAS QUE NOS EMOCIONAM E NOS ENSINAM CONTEÚDOS SEMELHANTES A RESPEITO DA NOSSA CULTURA. NA INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA GRAMSCINIANA E DA CULTURA ITALIANA ENCONTRAMOS AS APROXIMAÇÕES ESTÉTICAS, POLÍTICAS E PROCESSUAIS ENTRE OS DOIS ARTISTAS QUE TRANSFORMARAM SUAS OBRAS NO CONTATO COM A CULTURA POPULAR DO SERTÃO. O QUE MOBILIZOU O ENSAIO FOI A PROCURA POR ESTAS TROCAS FECUNDAS QUE SEUS OLHARES DISTINTOS PROVOCARAM NA COMPREENSÃO DE MOMENTOS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DE NOSSA ARTE DURANTE A DÉCADAS DE 60.

PALAVRAS-CHAVE:

ARQUITETURA, CINEMA NOVO, ESTÉTICA.

BIBLIOGRAFIA:

ARENDT, HANNAH. A CONDIÇÃO HUMANA. 8ª EDIÇÃO. RIO DE JANEIRO: FORENCE UNIVERSITÁRIA, 1997

BARDI, LINA BO. CINCO ANOS ENTRE OS "BRANCOS". IN MIRANTE DAS ARTES. SÃO PAULO, N.6, P.I ENCARTE, OUT-NOV 1967

BENJAMIN, WALTER. OBRAS ESCOLHIDAS, MAGIA E TÉCNICA, ARTE E POLÍTICA. 7ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: ED BRASILIENSE, 1994

COLEÇÃO GLAUBER ROCHA – BARRAVENTO, 1962. EDIÇÃO DEFINITIVA, DVD DUPLO, EDITORA VERSÁTIL, HOME VÍDEO E CINEMATECA BRASILEIRA, 2004

COLEÇÃO GLAUBER ROCHA – DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, 1964. EDIÇÃO DEFINITIVA, DVD DUPLO, EDITORA VERSÁTIL, HOME VÍDEO E CINEMATECA BRASILEIRA, 2004

FERRAZ, MARCELO (ORG.). LINA BO BARDI. SÃO PAULO: EMPRESA DAS ARTES, 1993

FERREIRA, GLORIA; COTRIN, CECÍLIA (ORG.). ESCRITOS DE ARTISTAS. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR EDITOR, 1997.

GRAMSCI, ANTONIO. OBRAS ESCOLHIDAS. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1978

_____. CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA HISTÓRIA. SÃO PAULO: ED CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1978 [1955], TRAD. CARLOS NELSON COUTINHO

PEREIRA, JULIANO. LINA BO BARDI – BAHIA 1958 – 1964. UBERLÂNDIA, EDUFU, 2007

RISÉRIO, ANTONIO. AVANT-GARDE NA BAHIA. SÃO PAULO: INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, 1995

ROCHA, GLAUBER. REVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO. SÃO PAULO: COSAC NAIFY, 2003

_____. REVOLUÇÃO DO CINEMA NOVO. SÃO PAULO: COSAC NAIFY, 2004

SERRA, RICHARD. WRITINGS AND INTERVIEWS. CHICAGO: THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS, 1994

SUZUKI, MARCELO (ORG.). TEMPOS DE GROSSURA: O DESIGN NO IMPASSE. SÃO PAULO: INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, 1994

VALENTINETTI, CLAUDIO M. GLAUBER, UM OLHAR EUROPEU. SÃO PAULO: INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, 2002



3 3



ENTRE MÚSICA E ARTES PLÁSTICAS: AS EXPERIÊNCIAS

DE WALTER SMETAK NA BAHIA DE TODOS OS SANTOS

PAULA SILVEIRA DE PAOLI

MESTRE E DOUTORANDA EM URBANISMO PELO PROURB / FAU / UFRJ

PAULADEPAOLI@IG.COM.BR

34

UM DOS PERSONAGENS MAIS INSTIGANTES DA CENA CULTURAL BAIANA NAS DÉCADAS DE 1960-70 FOI WALTER SMETAK (1913-1984). SUÍÇO, NATURALIZADO BRASILEIRO EM 1968, SMETAK VEIO PARA A BAHIA EM 1957, A CONVITE DE HANS JOACHIM KOELLREUTTER, PARA LECIONAR NOS SEMINÁRIOS LIVRES DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE DA BAHIA. A MUDANÇA PARA A BAHIA E O CONTATO COM O CENÁRIO CULTURAL DE VANGUARDA QUE ALI SE DELINEAVA CONSTITUÍRAM UMA VIRADA NA CARREIRA DE SMETAK, POIS É NESTE MOMENTO QUE SUA OBRA DISTANCIA-SE DEFINITIVAMENTE DA "GRANDE TRADIÇÃO" EUROPÉIA NA QUAL FORA FORMADO, PARA ASSUMIR A FEIÇÃO DE EXPERIÊNCIA MUSICAL DE VANGUARDA. NA BAHIA, SMETAK CONSTRUÍU UMA OBRA EXTREMAMENTE PECULIAR, QUE CONJUGAVA A COMPOSIÇÃO DE MÚSICA ERUDITA DE VANGUARDA, BASEADA NO IMPROVISO E NAS SONORIDADES INDIANAS DOS MICROTONS, COM A CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS EXPERIMENTAIS, QUE APRESENTAM UMA HIBRIDAÇÃO COM O CAMPO DAS ARTES PLÁSTICAS, NUMA CRIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR.

A IDÉIA DE QUE "UM MUNDO NOVO REQUER UMA MÚSICA NOVA, E PARA ISSO, INSTRUMENTOS MUSICAIS DIFERENTES", PERMITE COLOCAR SUAS EXPERIÊNCIAS NO ÂMAGO DO MOVIMENTO MODERNO. PARA SMETAK, A BUSCA DE NOVAS SONORIDADES, QUE CARACTERIZA A MÚSICA DE VANGUARDA, SERIA A PORTA PARA UM NOVO MUNDO, A SER CONSTRUÍDO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO DAS MENTES PARA UMA NOVA ESTÉTICA. SMETAK COSTUMAVA ATRIBUIR À PALAVRA INSTRUMENTO A ETIMOLOGIA "INSTRU-MENTES" – INSTRUIR MENTES. ALÉM DA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS "POBRES", QUASE SUCATAS, OUTRO ASPECTO QUE MARCA A PRODUÇÃO DOS INSTRUMENTOS É A BUSCA CONSTANTE PELA SIMBOLOGIA DAS FORMAS E DAS CORES, DECORRENTE DA LIGAÇÃO DE SMETAK COM A EUBIOSE E DO DESEJO DE ALUDIR AO SIMBOLISMO DOS INSTRUMENTOS PRIMITIVOS. NESTE SENTIDO, SUA PRODUÇÃO MUSICAL, NA FASE BAIANA, FOI ACOMPANHADA POR UMA INTENSA PRODUÇÃO TEÓRICA DE CUNHO MÍSTICO-FILOSÓFICO, CONSTITUÍDA POR NADA MENOS QUE 30 LIVROS.

NAS PESQUISAS DE SMETAK, OBSERVA-SE UMA FORTE INTERAÇÃO COM O CAMPO DAS ARTES PLÁSTICAS. E, EMBORA O PRINCIPAL FOCO DE SUA PRODUÇÃO FOSSEM OS INSTRUMENTOS MUSICAIS, ELE CONSTRUÍU TAMBÉM ESCULTURAS – OBJETOS "MUDOS" ONDE A PRESENÇA DO SOM É APENAS ALUDIDA. DESTA INTERAÇÃO DECORREU SUA INSCRIÇÃO NA I BIENAL DE ARTES PLÁSTICAS NA BAHIA, REALIZADA EM 1966. ALI NASCEU A DENOMINAÇÃO PLÁSTICA SONORA, UTILIZADA PELO ARTISTA PLÁSTICO JUAREZ PARAÍSO PARA DESIGNAR SUAS OBRAS. SEUS TRABALHOS IMPRESSIONARAM A CRÍTICA, E O JÚRI DA BIENAL CONFERIU-LHE O 1º PRÊMIO DE PESQUISA.

A PREMIAÇÃO NA BIENAL ABRIU AS PORTAS PARA A CIRCULAÇÃO DA OBRA DE SMETAK NO CAMPO DAS ARTES PLÁSTICAS. ELE PARTICIPOU DE COLETIVAS IMPORTANTES, COMO A EXPOSIÇÃO NOVA OBJETIVIDADE BRASILEIRA, REALIZADA NO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO EM 1967, AO LADO DE ARTISTAS COMO ANNA MAIOLINO, ANTONIO DIAS, CARLOS VERGARA, FERREIRA GULLAR, HÉLIO OITICICA, LIGIA PAPE E IVAN SERPA, DENTRE OUTROS.

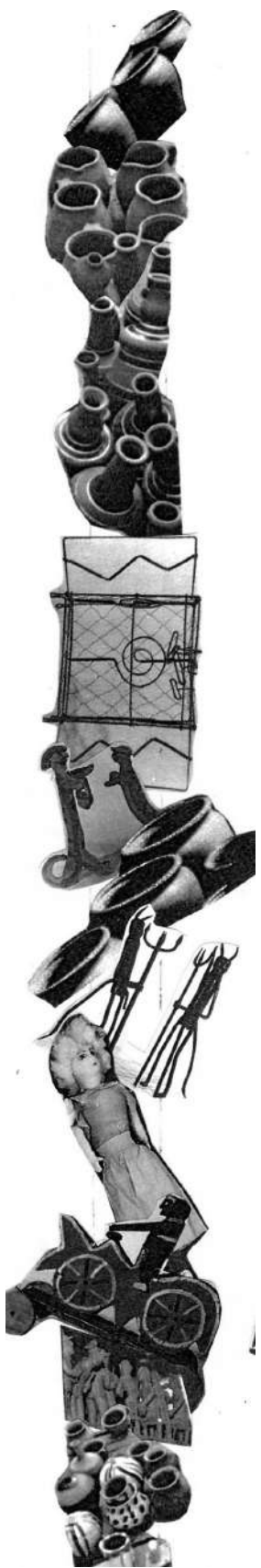
NO ENTANTO, ESTA CIRCULAÇÃO PARECIA A SMETAK LIMITADORA DAS POSSIBILIDADES DE LEITURA DE SEU TRABALHO. NUM CURRÍCULO SEM DATA, ELE ESCREVE: "SEUS TRABALHOS NEM SEMPRE FORAM ENTENDIDOS EM RELAÇÃO AOS SONS, EM SI MESMOS, LIMITANDO-SE A CONCEITOS DE 'PLÁSTICA SONORA.'" COMO SE OS INSTRUMENTOS, ESVAZIADOS DA MÚSICA, SE TRANSFORMASSEM EM MEROS OBJETOS DE FRUIÇÃO VISUAL. NESTE SENTIDO, PODEMOS NOTAR QUE A MÚSICA ERUDITA DE VANGUARDA TEVE UM DESTINO DIFERENTE DAS ARTES PLÁSTICAS, POIS PERMANECEU QUASE DESCONHECIDA DO PÚBLICO.

PALAVRAS-CHAVE

VANGUARDA – EXPERIMENTAÇÃO – HIBRIDAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

- BANHAM, REYNER. THEORY AND DESIGN IN THE FIRST MACHINE AGE. LONDON: ARCHITECTURAL PRESS; NEW YORK: PRAEGER, 1960. TRAD. IT. ARCHITETTURA DELLA PRIMA ETÀ DELLA MACCHINA. BOLOGNA: CALDERINI, 1970.
- BEHNÉ, ADOLF. DER MODERNE ZWECKBAU. MÜNCHEN: DREI MASKEN VERLAG, 1926.
- BUENO, GUILHERME. GUILIO CARLO ARGAN, CLEMENT GREENBERG. A TEORIA PARA A ARTE MODERNA COMO PROJETO. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. RIO DE JANEIRO: EBA/UFRJ, 2001.
- _____. HENRY-RUSSELL HITCHCOCK E O CONCEITO DE ESTILO INTERNACIONAL. ESTILO, FORMALISMO E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO HISTORIOGRÁFICO NA MODERNIDADE. RIO DE JANEIRO: EBA/UFRJ, 2005. TESE DE DOUTORADO.
- _____. A TEORIA COMO PROJETO. ARGAN, GREENBERG HITCHCOCK. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR EDITOR, 2007.
- CAMPOS, AUGUSTO DE. MÚSICA DE INVENÇÃO. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1998.
- CHOAY, FRANÇOISE. L'URBANISME. UTOPIES ET REALITÉS. PARIS: SEUIL, 1965. TRAD. IT. LA CITTÀ. UTOPIE E REALTÀ. TORINO: EINAUDI, 1973.
- DE BENEDETTI, MARA (ORG.). ANTOLOGIA DELL'ARCHITETTURA MODERNA. BOLOGNA: ZANICHELLI, 1988.
- DE PAOLI, PAULA. UMA CONSTRUÇÃO DO MOVIMENTO MODERNO. A HISTORIOGRAFIA E A CRÍTICA DA ARQUITETURA MODERNA ENTRE 1960 E 1980. RIO DE JANEIRO: PROURB/FAU/UFRJ, 2005. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO.
- FRAMPTON, KENNETH. MODERN ARCHITECTURE: A CRITICAL HISTORY. LONDON: THAMES & HUDSON, 1980; 1985; 1992. TRAD. IT. STORIA DELL'ARCHITETTURA MODERNA. BOLOGNA: ZANICHELLI, 1982; 1986; 1993.
- GIEDION, SIGFRIED. SPACE, TIME AND ARCHITECTURE. THE GROWTH OF A NEW TRADITION. 1941. CAMBRIDGE: MASSACHUSETTS: HARVARD UNIVERSITY PRESS, 1967.
- KOPP, ANATOLE. QUANDO O MODERNO NÃO ERA UM ESTILO E SIM UMA CAUSA. SÃO PAULO: NOBEL-EDUSP, 1990.
- MALDONADO, TOMÁS (ORG.). TECNICA E CULTURA. IL DIBATTITO TEDESCO FRA BISMARCK E WEIMAR. MILANO: FELTRINELLI, 1979.
- PEVSNER, NIKOLAUS. PIONEERS OF THE MODERN MOVEMENT FORM WILLIAM MORRIS TO WALTER GROPIUS. LONDON: FABER & FABER, 1936. 3A. ED. REVISTA E AMPLIADA. PIONEERS OF THE MODERN DESIGN FORM WILLIAM MORRIS TO WALTER GROPIUS. (1960) HARMONDSWORTH: PENGUIN BOOKS, 1974. TRAD. BRAS. PIONEIROS DO DESENHO MODERNO DE WILLIAM MORRIS A WALTER GROPIUS. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1980.
- _____. THE SOURCES OF MODERN ARCHITECTURE AND DESIGN. LONDON: THAMES & HUDSON, 1968. TRAD. BRAS. ORIGENS DA ARQUITETURA MODERNA E DO DESIGN. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1981.
- RIBEIRO, ARTUR ANDRÉS. UAKTI. UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE NOVOS INSTRUMENTOS MUSICAIS ACÚSTICOS. BELO HORIZONTE: EDITORA C/ARTE, 2004.
- RISÉRIO, ANTÔNIO. AVANT-GARDE NA BAHIA. SÃO PAULO: INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, 1995.
- _____. ANOS 70: TRAJETÓRIAS. SÃO PAULO: ILUMINURAS; ITAÚ CULTURAL, 2005.
- SCARASSATTI, MARCO ANTONIO FARIAS. RETORNO AO FUTURO: SMETAK E SUAS PLÁSTICAS SONORAS. CAMPINAS: UNICAMP, 2001. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA AO CURSO DE MESTRADO EM MULTIMÉDIOS DO INSTITUTO DE ARTES.
- SCHLÄPFER, BEAT (ORG.). SWISS, MADE. LA SUISSE EN DIALOGUE AVEC LE MONDE. GENÈVE: EDITIONS ZOÉ, 1998.
- SMETAK, WALTER. O RETORNO AO FUTURO, (AO ESPÍRITO). SALVADOR: ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE WALTER SMETAK, 1985.



APROXIMAÇÃO ÀS CONCEPÇÕES DE DESIGN E ARTESANATO EM LINA BO BARDI E ALOÍSIO MAGALHÃES ZOY ANASTASSAKIS

PPGAS-MUSEU NACIONAL/UFRJ
ZOY74@TERRA.COM.BR

NESTA COMUNICAÇÃO, APRESENTO RESULTADOS PARCIAIS DE MINHA PESQUISA DE DOUTORAMENTO, INICIADA EM 2007. ANALISO OS DISCURSOS E A PRÁTICA SOCIAL DE LINA BO BARDI E ALOÍSIO MAGALHÃES. HÁ EM AMBOS UM ENVOLVIMENTO COM O MESMO CORPO DE QUESTÕES: AS RELAÇÕES ENTRE DESIGN, PROJETO, ARTESANATO, INDUSTRIALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO NACIONAL E CULTURA POPULAR. ENTRE 1950 E 1980, TANTO LINA QUANTO ALOÍSIO BUSCARAM CRIAR SOLUÇÕES ALTERNATIVAS PARA A QUESTÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL, ELABORANDO ARTICULAÇÕES ENTRE AS PRODUÇÕES INDUSTRIAL E ARTESANAL, ELA NO EIXO ROMA-SÃO PAULO-SALVADOR, ELE NO EIXO RECIFE-RIO DE JANEIRO-BRASÍLIA. AMBOS DESENVOLVERAM INICIATIVAS NO ÂMBITO DA PRODUÇÃO CULTURAL, EM DIÁLOGO COM INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TECNOLOGIA E COM O CAMPO POLÍTICO. SUAS REFLEXÕES TRANSBORDAM AS ÁREAS ESPECÍFICAS DE SUAS ATUAÇÕES PROFISSIONAIS, ESPALHANDO-SE PARA ÁREAS CONTÍGUAS, E TÊM SERVIDO COMO FONTE DE REFERÊNCIAS PARA A FORMULAÇÃO DE REFLEXÕES ACADÊMICAS E DE POLÍTICAS PÚBLICAS NAS ÁREAS DE DESIGN, ARTESANATO E PATRIMÔNIO CULTURAL.

PARA UMA ANÁLISE SUBSTANCIAL DO QUE É FEITO HOJE NO BRASIL EM TERMOS DE PROGRAMAS DE INCENTIVO ÀS ÁREAS ACIMA REFERIDAS É DE VITAL IMPORTÂNCIA A COMPREENSÃO DAS QUESTÕES QUE NORTEAM OS DISCURSOS DESSES DOIS AGENTES CULTURAIS. O MESMO SE DÁ COM AS QUESTÕES RELATIVAS AO DESIGN NO BRASIL: DE SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO, COM A PRODUÇÃO ARTESANAL, E, TAMBÉM, COM UM PROJETO DE PAÍS QUE SE FORMULA (E SE REDISCUTE) JUNTO À IMPLANTAÇÃO DA PROFISSÃO NO PAÍS, OCORRIDA POR VOLTA DOS ANOS 1950.

A PARTIR DA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE LINA E DE ALOÍSIO, OBSERVO QUE AMBOS AGIRAM NO SENTIDO DE UM TRANSBORDAMENTO DE SUA PRÁTICA PROFISSIONAL EM DIREÇÃO À REFLEXÃO E À BUSCA POR SOLUÇÕES PARA A QUESTÃO DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL, ARTICULADO, EM SEUS PONTOS-DE-VISTA, NECESSARIAMENTE AOS VALORES CULTURAIS DO PAÍS. AMBOS BUSCARAM CRIAR BASES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM DESENHO INDUSTRIAL NACIONAL, CONTRIBUINDO NÃO APENAS NO CAMPO PROJETIVO, MAS TAMBÉM NO CAMPO DA REFLEXÃO E DO DEBATE INTELLECTUAL SOBRE PROJETO, QUE AQUI PODE SER ENTENDIDO COMO: ARQUITETURA, DESIGN E CULTURA.

NESSA SENTIDO, PODEMOS AFIRMAR QUE TANTO UM QUANTO O OUTRO, E CADA UM A SEU MODO, APRESENTAVAM VISÕES RENOVADAS DO MOVIMENTO MODERNO NO DESIGN, PENSANDO EM NOVAS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO DO DESIGN COM A REALIDADE NACIONAL BRASILEIRA. TENDO ATUADO EM FRENTES DIFERENTES APROXIMADAMENTE NO MESMO PERÍODO DE TEMPO – ELA COM UMA TRAJETÓRIA MAIS LONGA QUE A DELE, E TENDO PROPOSTO, CADA UM À SUA MANEIRA, NOVAS POSSIBILIDADES DENTRO DO CAMPO DE PROJETO, LINA TEVE SUA ATUAÇÃO POLÍTICO-CULTURAL (À ÉPOCA BASEADA EM SALVADOR, BAHIA) REFREADA PELA DITADURA MILITAR QUE SE INSTALOU NO PAÍS EM 1964, ENQUANTO ALOÍSIO ENCONTROU NO MESMO REGIME DITATORIAL O ESPAÇO ONDE DESENVOLVEU SUA ATUAÇÃO JUNTO ÀS POLÍTICAS DE DESIGN, ARTESANATO E CULTURA.

CABE ANALISAR EM QUE AS PROPOSIÇÕES DE AMBOS SE DISTINGUEM, E EM QUE ELAS DIALOGAM, OU SEJA, QUAIS OS PONTOS DE ENCONTRO, FRONTEIRAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE AS REFLEXÕES E AS AÇÕES DE LINA E ALOÍSIO. É A ISSO QUE ME DEDICO NESTA PESQUISA.

PALAVRAS-CHAVE:

DESIGN – ARTESANATO – LINA BO BARDI – ALOÍSIO MAGALHÃES

BIBLIOGRAFIA:

- BARDI, LINA BO. IGREJA ESPÍRITO SANTO DO CERRADO. SÃO PAULO: ED. BLAU, 1999.
- _____. "A METÁFORA CONTINUA". ENTREVISTA. IN: ARQUITETURA E URBANISMO, N. 7. SÃO PAULO, AGOSTO 1986, P. 50-52.
- _____. CAIPIRAS, CAPIAUS: PAU-A-PIQUE. CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO REALIZADA NO SESC POMPEIA EM 1984, COM ORGANIZAÇÃO DE LINA BO BARDI. SÃO PAULO: ED. IL FAGGIO, 1984.
- _____. TEMPOS DE GROSSURA: O DESIGN NO IMPASSE. SÃO PAULO: INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, 1980.
- _____. "AS OPÇÕES CULTURAIS DO DESIGN". IN: SENHOR, N. 13, ABRIL 1979, P. 110-111.
- _____. "A MÃO DO POVO NORDESTINO". IN: ARTE VOGUE, N. 2. SÃO PAULO, NOVEMBRO 1977, P. 52-69.
- _____. ESCOLA DE DESENHO INDUSTRIAL E ARTESANATO. SALVADOR, AGOSTO 1962, S/P.
- _____. CERÂMICA BRENNAND. CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO NO MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA, 1961.
- _____. "LINA BARDI (ARQUITETO) FALA COM (BASE) DE DIVÓRCIO". ENTREVISTA. IN: REVISTA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS. SALVADOR, 10 DE OUTUBRO DE 1960.
- _____. "EXPOSIÇÃO BAHIA". IN: HABITAT, N. 56. SÃO PAULO, 1959, P. 30.
- _____. "ARTE INDUSTRIAL". IN: CRÔNICAS DE ARTE, DE HISTÓRIA, DE CULTURA, DE CULTURA DA VIDA. ARQUITETURA. PINTURA. MÚSICA. ARTES VISUAIS. (PÁGINA DOMINICAL DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS), N. 8. SALVADOR, 26 DE OUTUBRO DE 1958.
- _____. "TÉCNICA E ARTE". IN: JORNAL DA BAHIA. SALVADOR, 26 DE OUTUBRO DE 1958.
- _____. "A LUA". IN: DIÁRIO DE NOTÍCIAS. SALVADOR, 19 DE OUTUBRO DE 1958, P. 7.
- _____. "CULTURA E NÃO CULTURA". IN: DIÁRIO DE NOTÍCIAS. SALVADOR, 07 DE SETEMBRO DE 1958, P. 1.
- _____. "ARTESANATO E INDÚSTRIA". IN: HABITAT, N. 9, 1952.
- _____. "UMA CADEIRA DE GRUMIXABA E TABOA É MAIS MORAL DO QUE UM DIVÃ DE BABADOS". IN: DIÁRIO DE SÃO PAULO, 13 DE NOVEMBRO DE 1949.
- _____. "ARTE POPULAR". IN: HABITAT, N. 5, 1951.
- MAGALHÃES, ALOÍSIO. "NO ENCONTRO DE MINISTROS". IN: LEITE, JOÃO DE SOUZA (ORG.). A HERANÇA DO OLHAR: O DESIGN DE ALOÍSIO MAGALHÃES. RIO DE JANEIRO: ARTVIVA, 2003A, P. 262-263.
- _____. "COMUNICAÇÃO AO CONSELHO FEDERAL DE CULTURA". IN: LEITE, JOÃO DE SOUZA (ORG.). A HERANÇA DO OLHAR: O DESIGN DE ALOÍSIO MAGALHÃES. RIO DE JANEIRO: ARTVIVA, 2003B, P. 244-246.
- _____. "NA FUNDAÇÃO DA FUNDAÇÃO". IN: LEITE, JOÃO DE SOUZA (ORG.). A HERANÇA DO OLHAR: O DESIGN DE ALOÍSIO MAGALHÃES. RIO DE JANEIRO: ARTVIVA, 2003C, P. 240-243.
- _____. "O QUE O DESENHO INDUSTRIAL PODE FAZER PELO PAÍS". IN: ARCOS, V. 1. RIO DE JANEIRO: UERJ, CONTRA CAPA LIVRARIA, 1998, P. 8-13.
- _____. E TRIUNFO? A QUESTÃO DOS BENS CULTURAIS NO BRASIL. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1997 (1985).
- _____. A INFORMAÇÃO ESQUARTEJADA. RIO DE JANEIRO: FUNARTE, 1982.
- _____. "PROBLEMAS DE CONCILIAÇÃO DO MODERNO COM O ECOLÓGICO TROPICAL". IN: MOTTA, ROBERTO. ANAIS DO SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA (1975). RECIFE: FUNDAJ, MASSANGANA, 1982, P. 22-26.
- _____. IN: "IMPORTAR TECNOLOGIA SEM VIRAR CIDADÃO DE SEGUNDA CLASSE". RIO DE JANEIRO: JORNAL DO BRASIL, CADERNO B, 07/09/1978A, P. 05.
- _____. E TRIUNFO? TRÊS CENAS E TRÊS ATOS DA REALIDADE BRASILEIRA. BRASÍLIA: CNRC, 22/08/1978B.



35

50 ANOS DE LINA BO BARDI



NA ENCRUZILHADA
DA BAHIA E DO NORDESTE



INSTALAÇÕES / APRESENTAÇÕES

_AÇÕES CULTURAIS REALIZADAS POR **ARTISTAS**/GRUPOS (ESCOLA DE TEATRO, A ESCOLA DE DANÇA, A ESCOLA DE MÚSICA ENTRE OUTROS) SOBRE **A OBRA DE LINA BO BARDI E A EFERVESCÊNCIA ARTÍSTICA DA BAHIA 50/60**.

_ A MÚSICA DE **KOELLREUTER** E **SMETAK**, A DANÇA DE **YANKA RUDSKA**, O TEATRO DE **MARTIM GONÇALVES**, O CINEMA DE **GLAUBER ROCHA** E DEMAIS MANIFESTAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS COMO ESTÍMULOS PARA CONSTRUIR DIÁLOGOS E ESTABELECER NOVAS ABORDAGENS, RELACIONANDO-SE COM A CIDADE, COM A SOCIEDADE E COM A **PRODUÇÃO ARTÍSTICA ATUAL**.

_ESTAS AÇÕES SE REALIZAM NOS DIFERENTES ESPAÇOS BOBARDIANOS QUE FORMAM O **CIRCUITO BO**.

RESUMOS **INSTALAÇÕES/ APRESENTAÇÕES SELECIONADAS**

RÁDIO, TEATRO E FESTA PARA LINA BO BARDI_LUIZ DE LAURENTIZ, YASKA ANTUNES, LUIZ HUMBERTO M. ARANTES_p.33

EBÓ PARA LINA BO: RITUAIS EM TORNO DO SOLAR DO UNHÃO_RIVERÃO_p.34

BAHIA DE TODOS OS SANTOS_LUIZ FLÓRIDO, ISABEL FLÓRIDO_p.35

CINQUENTA MAPAS DA PRESENÇA DE LINA BO BARDI NA BAHIA_MILTON ESTEVEZ JUNIOR_p.36

DEPOIMENTO

MARIA LUIZA D'OREY LACERDA SOARES_ 'CASA DO JARDIM DE CRISTAL ' ORIGINALMENTE 'CASA VALERIA CIRELL' _p.41

RÁDIO E FESTA PARA LINA BO BARDI

LUIZ DE LAURENTIZ _PROFESSOR FAC. ARQUITETURA/UFU_UBERLÂNDIA

DELAURENTIZ@TERRA.COM.BR

YASKA ANTUNES _PROFESSORA ESCOLA DE TEATRO/UFU_UBERLÂNDIA

YASKAANTUNES@FAFCS.UFU.BR

LUIZ HUMBERTO M. ARANTES _PROFESSOR ESCOLA DE TEATRO/UFU

LHARANTES@YAHOO.COM.BR

O MOTE PARA ESTE TRABALHO TRIPARTIDO EM UM PROGRAMA DE RÁDIO DIÁRIO DURANTE O EVENTO E UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO É A HISTÓRIA DE VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DE LINA BO BARDI DENTRO E FORA DO BRASIL. A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SÃO OS PRÓPRIOS ESCRITOS DELA SOBRE CULTURA ARTÍSTICA E CULTURA DE VIDA.

RÁDIO

QUANDO O CASAL BARDI APORTOU NO BRASIL EM 1946, VIVÍAMOS AQUI A ÉPOCA DE OURO DOS CANTORES DO RÁDIO. UM ANO APÓS A CHEGADA DO CASAL, O EMPRESÁRIO DAS COMUNICAÇÕES ASSIS CHATEAUBRIAND CONVIDOU O PROFESSOR BARDI PARA FUNDAR E DIRIGIR UM MUSEU DE ARTE NO BRASIL — COMO ESCLARECE LINA, QUE TAMBÉM PROJETOU A SEDE DE TAL MUSEU, EM SÃO PAULO, E PUBLICOU SUAS PÁGINAS CULTURAIS NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS DE CHATEAUBRIAND. QUEREMOS BRINDAR ESSA ARQUITETA ÍTALO-BRASILEIRA COM UM PROGRAMA DE RÁDIO PORQUE, SE EM PLENO MOMENTO CRIATIVO DE SUA VIDA A COMUNICAÇÃO CONTRIBUIU PARA TANTOS PROJETOS DENOMINADOS POR ELA DE ARQUITETURA, EM SEU CURRÍCULUM LITERÁRIO ELA MEMORIALIZA A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO NAS NOITES DO PERÍODO DE GUERRA EM 1944. DIZ ELA: "ESCONDIDA, ESCUTAVA A RÁDIO BBC DE LONDRES, QUE TODOS OS DIAS ABRIA A SUA TRANSMISSÃO INTERNACIONAL COM A V SINFONIA DE BEETHOVEN. ACOMPANHAVA ATENTAMENTE AS NOTÍCIAS SOBRE A HERÓICA RESISTÊNCIA EM STALINGRADO".

PROPOSTA 1

CRIAR UM PROGRAMA DE RÁDIO, COM DURAÇÃO DE UMA HORA POR DIA, A SER VEICULADO POR UMA DAS RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS DA FACOM-UFBA OU UFBA OU POR UMA RÁDIO COMUNITÁRIA DE SALVADOR (BA). ESTUDAR A POSSIBILIDADE DE ESSA PROGRAMAÇÃO ESTAR NO SITE DO EVENTO OU EM ALGUM BLOG UNIVERSITÁRIO. A PROPOSTA PRIMA POR ESSA EXPLORAÇÃO SONORA QUE VISA VEICULAR TANTO OBRAS MUSICAIS SELECIONADAS COM BASE NUMA PESQUISA APROFUNDADA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE LINA E A MÚSICA QUANTO OUTRAS INTERVENÇÕES EM ÁUDIO.

FESTA – PROPOSTA 2

FAZER UM CONCURSO DE BOLOS DE ANIVERSÁRIO PARA A FESTA DE ENCERRAMENTO DO EVENTO BOBARDIANO NO RESTAURANTE COATY, NA LADEIRA DA MISERICÓRDIA. COMO FAZ 50 ANOS QUE LINA BO BARDI ESTEVE NA ENCRUZILHADA BAHIA-NORDESTE E QUE DIA 5 DE DEZEMBRO ELA FARIA 95 ANOS, POR QUE NÃO ENCERRAR ESSA COMEMORAÇÃO DUPLA COM BOLOS DE ANIVERSÁRIO INSPIRADOS NAS OBRAS DELA? ENTRE A EAT-ART E A MAQUETE, A GULA E NOSSO DESEJO.

O CONCURSO DE BOLOS DE ANIVERSÁRIO SERÁ ABERTO A QUEM QUISE PARTICIPAR, INDIVIDUALMENTE OU EM GRUPO; BASTA SE INSCREVER NO EVENTO. DEVEREMOS COMPOR DUAS COMISSÕES JULGADORAS PARA A PREMIAÇÃO: UMA — A POPULAR — ESCOLHERÁ O BOLO TIDO COM ESTETICAMENTE MAIS BONITO; A OUTRA — A INTELLECTUAL — PROVARÁ DOS BOLOS E DARÁ O PRÊMIO AO BOLO MAIS SABOROSO.

O PRÊMIO SERÃO LIVROS E MAIS LIVROS SOBRE LINA — PARA ISSO, ENTRAREMOS EM CONTATO COM AS EDITORAS DO BRASIL QUE PUBLICARAM LIVROS SOBRE ELA. POR FIM, CANTAREMOS PARABÊNS PARA LINA E COMEREMOS OS BOLOS...

PALAVRAS CHAVES: PROGRAMA DE RÁDIO, TEATRO, ANIVERSÁRIO, CONCURSO DE BOLOS.



37





EBÓ PARA LINA BO: RITUAIS EM TORNO DO SOLAR DO UNHÃO

RIVERÃO_PROCESSOS@RIVERAO.COM.BR

DIEGO SAMPAIO DIAS_CRIADOR, ROTEIRISTA E DIRETOR GERAL
VICTOR SERRA A.K.A WALTER VETOR_CRIADOR, ROTEIRISTA E DIR. DE CRIAÇÃO

38

A PARTIR DE UM PROJETO QUE SITUA O PROCESSO DE SEDIMENTAÇÃO NO ESPÍRITO HUMANO DAS CONQUISTAS DE EXPERIÊNCIAS CULTURAIS COLETIVAS DENOMINADA CULTURMORFOLOGIA PELO PIONEIRO LEO FROBENIUS (ETNÓLOGO, ANTROPÓLOGO E ARQUEÓLOGO, 1873-1938) NA SUA PESQUISA IN LOCO NA ÁFRICA, DESCOBRE-SE NO BRASIL (BAHIA) A SÍNTESE DOS ANAIS DA TRAJETÓRIA HUMANA SOBRE A TERRA PERFEITAMENTE APOIADA À PÓS-IDEOLOGIA, OU MELHOR, AO QUASE-MÉTODO DA ANTROPOFAGIA DESIGNADA PELO POETA OSWALD DE ANDRADE (1890-1954).

NESTE PERCURSO DE SENTIDO CERTO A SELEÇÃO BASEOU-SE NO VIGOR PORTA-ESTANDARTE DE NOSSA FORMAÇÃO CIVILIZADORA: O NEGRO E O ÍNDIO, O AFRICANO, O AFRO-BRASILEIRO. RECOLHE-SE SEUS FRUTOS: O IORUBÁ, A PERCUSSÃO E SEUS TIMBRES DIVERSOS E INCOMUNS À MÚSICA OCIDENTAL. TUDO É BRASIL E AQUI "SÃO COISAS NOSSAS / SÃO NOSSAS COISAS" (NOEL ROSA).

DA COSMOLOGIA VIVIFICADA NA ÁFRICA NA INTENSA TRADIÇÃO ORAL EM QUE SÃO CANTADAS, AO ESTUDO APURADO DA LÍNGUA E DOS INSTRUMENTOS, TUDO É CANTO E "O CANTO É QUE FAZ CANTAR" (FERNANDO PESSOA). É A REVELAÇÃO DO FUNDAMENTO DA MELOPÉIA (CRIADO / DESCOBERTO POR EZRA POUND, POETA AMERICANO, 1885-1971) DA POESIA ONDE SE ERGUE O TRANSE E A DANÇA PARA SAUDAR EM TERRA O VÃO DOS VIVOS QUE VOARAM. DE ACORDO COM MAX BENSE (PENSADOR ALEMÃO QUE POR MAIS DE UMA VEZ VISITOU O BRASIL, PAIS QUE POR DE MAIS ADMIRAVA) "AS MÁSCARAS SE ESGOTAM, AS PERSONAGENS NÃO", ASSIM UM-A-UM EM UM CORO ÚNICO E AFEITO À SINCRONIA QUE PERTENCE AO COSMOS COMO A VIDA E SUA INVENÇÃO QUE "BATEMOS CABEÇA" PARA OS CONVIDADOS: GLAUBER ROCHA, WALTER SMETAK, JOAQUIM DE SOUSÂNDRADE, LEO FROBENIUS, OSWALD DE ANDRADE, CASTRO ALVES, PEDRO KILKERRY, DORIVAL CAYMMI, CARMEM MIRANDA ETC ATUANDO SOB O PRINCÍPIO DA NÃO-REPRESENTAÇÃO, COMO NAS SESSÕES DE CANDOMBLÉ.

PARA ABERTURA DESSE CULTO DA NOVA IDADE CONVOCAMOS GREGÓRIO DE MATOS, POETA PRIMAVERIL DA TERRA PRIMEIRA NA VOZ DE CAETANO VELOSO ("TRISTE BAHIA", PRESENTE NO ÁLBUM "TRANSA" DE 1972) E PARA FECHAR NOSSA GIRA JOÃO GILBERTO CANTA "EU VIM DA BAHIA" DE GILBERTO GIL (PRESENTE NO ÁLBUM "JOÃO GILBERTO" DE 1971). ALI, SE APODERANDO DO ESPAÇO "DEIXADO COMO INDEFINIDO, PARA ADQUIRIR SUA FUNÇÃO" COMO QUERIA LINA BO BARDI, RECEBENDO OS INSURGENTES QUE DESCEM DA ESCADA EM ESPIRAL GALÁCTICA COMO O UNIVERSO ESPIRALADO, COMO EM TUDO NELE É NO CENTRO DO SOLAR DO UNHÃO DE SALVADOR EM FRENTE AO MAR, SOB O SOL QUE NOS DÁ SEU SARAVÁ.

PALAVRAS-CHAVE: CULTURMORFOLOGIA, NÃO-REPRESENTAÇÃO, ESPAÇO.



BAHIA DE TODOS OS SANTOS

LUIZ FLÓRIDO _ARQUITETO /UFRJ

LUIZFLORIDO@GMAIL.COM

ISABELA FLÓRIDO _JORNALISTA /PUC_RJ

ISABELAFLORIDO@GMAIL.COM

BELVEDERE DA SÉ: UM ESPAÇO ASSIM NOMEADO REQUER UMA REFLEXÃO MAIS APROFUNDADA SOBRE A NOÇÃO DE "FÉ", SOBRE AS RELAÇÕES COM O LUGAR ONDE SE SITUA E COM A HISTÓRIA QUE REPRESENTA.

A PALAVRA BELVEDERE SIGNIFICA "BELA VISTA", UM MIRANTE NO ESPAÇO URBANO, QUE CONSTRÓI E REVELA A PAISAGEM DO ENCONTRO DA CIDADE DE SALVADOR COM A BAÍA DE TODOS OS SANTOS.

A "CRUZ CAÍDA" TRATA-SE DE UM OBJETO EXTRAÍDO DO IMAGINÁRIO ARQUITETÔNICO. LOGO, DEVE SER CONTEXTUALIZADO PARA SE ENTENDER O MONUMENTO DENTRO DA SINGULARIDADE DE SEU NOME DE BATISMO.

EM SUA TRADIÇÃO, A CRUZ É UM MARCO VERTICAL NA PAISAGEM. SEU MITO NARRA A PRETENSÃO HUMANA SOBRE O ABSOLUTO. UMA CRUZ CAPAZ DE RESTAURAR A UNIDADE PERDIDA NA ORIGEM DO UNIVERSO ENTRE A SENSÇÃO E A CONSCIÊNCIA, A MATÉRIA E O ESPÍRITO, ENTRE O HUMANO E O DIVINO, A TERRA E O CÉU.

O MONUMENTO EXISTENTE NÃO POUSA NUM ESPAÇO IDEAL, MAS SE INSTALA NUM LUGAR ESPECÍFICO COM O QUAL DIALOGA, REIVINDICANDO A ATUALIZAÇÃO PERMANENTE DE SEUS SIGNIFICADOS. NO BELVEDERE DA SÉ, A "CRUZ CAÍDA" SE CONCRETIZA COM UMA GEOMETRIA ABSTRATA DE AÇO: PROJETA-SE EM DIREÇÃO AO CHÃO, EM BUSCA DA DIMENSÃO PLANA, TERRESTRE, UMA HUMANIZAÇÃO HORIZONTAL, DESPINDO-SE DE SUA VERTICALIZAÇÃO DIVINA.

CONTUDO, ESSE SENTIDO DE EVASÃO IDÍLICA DO LUGAR DEVE SER CONFRONTADO: IMAGENS DE SANTOS DECLARAM UM PARADOXO COM O INTANGÍVEL, TRANSGREDIDO PELA MATERIALIZAÇÃO DE "TODOS OS SANTOS". ONDE OUTRORA SUA FORMA SÓ ERA COMPLETA E VISÍVEL ATRAVÉS DA IMAGINAÇÃO, SURGE UM TAPETE - UM MOSAICO DE IMAGENS SUPRA-HUMANAS. DESSE MODO, SEU SIGNIFICADO SE CONCRETIZA.

O RESULTADO PROJETUAL EXPLORA ESSA INTERPRETAÇÃO DE FRONTEIRAS - TERRITORIAIS, TEMPORAIS, SIMBÓLICO-CULTURAIS. ENTRE OS LIMITES EXTREMOS ONDE SE SITUA, NÃO PERCEBO O BELVEDERE DA SÉ COMO UM LUGAR DICOTÔMICO, QUE IMPOSSIBILITA DIÁLOGOS OU CORRESPONDÊNCIAS. PELO CONTRÁRIO, É UM ESPAÇO ONDE DIFERENTES REALIDADES SE APROXIMAM E SE COMUNICAM. SER "FRONTEIRA" LHE CONFERE UMA CONDIÇÃO ÚNICA, COM UM POTENCIAL INFINITO DE REVELAR A CULTURA E A FÉ DE UM POVO NUMA CIDADE DE TRADIÇÃO RELIGIOSA.

A INSTALAÇÃO ARTÍSTICA CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DOS FIÉIS, QUE PARTILHARÃO A DEVOÇÃO SINCRÉTICA DOS SANTOS E ORIXÁS COM IMAGENS QUE SERÃO DEPOSITADAS NO CHÃO. ESSES ÍCONES CONSTRUIRÃO O TAPETE DE 'SANTINHOS', QUE SE FUNDE COM A PRAÇA ELEVADA, EXPONDO SEU SIGNIFICADO LATENTE. SENDO ASSIM, CONDUZ-SE O OLHAR, NUM PRIMEIRO MOMENTO, À BELA VISTA DO PISO. EM SEGUIDA, À CIDADE "HISTÓRICA" DO ENTORNO PARA, FINALMENTE, PROJETÁ-LO À IMENSIDÃO DO HORIZONTE, AO INFINITO, QUE É INTUÍDO NA IMPOSSIBILIDADE DE UMA VISÃO ABSOLUTA DA PAISAGEM.



39



DEPOIMENTO_ MARIA LUIZA D'OREY LACERDA SOARES

'CASA DO JARDIM DE CRISTAL '

ORIGINALMENTE 'CASA VALERIA CIRELL'

PAISAGISTA, ESCRITORA

MLDOLS@YAHOO.COM.BR

A CASA FOI COMPRADA EM 1973 , POR GUILHERME GIORGI LACERDA SOARES E MARIA LUIZA D ´ OREY LACERDA SOARES.

TINHA MUITO TRABALHO: ARRUMAR O JARDIM, FAZER UMA REFORMA ELÉTRICA ; COMBINAMOS DE FAZER ECONOMIA E NÃO VIAJAR ALGUM TEMPO PARA INVESTIR NA MORADIA. MINHA MÃE MARIA ELEONORA DE ODIVELLAS DEU PARA NÓS OS MÓVEIS QUE PERTENCIAM A FAMÍLIA. A MÃE DO GUILHERME, AMÉLIA GIORGI DE LACERDA SOARES, CONTRIBUIU TAMBÉM PARA ESSA AQUISIÇÃO. COM O TEMPO, FOMOS REALIZANDO O SONHO DE TER ESSE PARAÍSO QUE NOS FOI DADO POR DEUS. NOSSA CASA FOI FEITA PELA LINA BO BARDI, O JARDIM, AOS POUÇOS, POR MIM, E O NOME DADO À CASA, PELO MEU AMIGO FRANCISCO BRENNAND: "CASA DO JARDIM DE CRISTAL". "CONTINUEI TRABALHANDO PARA A CASA,, FIZEMOS POSTERIORMENTE UMA REFORMA NA TORRACIA. FIZ UM MUSEU DE AFFICHES, UM QUARTO DE HÓSPEDES E UM QUARTO PARA O MEU TRABALHO COM AS PLANTAS. GUILHERME FEZ UMA CASCATA QUE CAI DO TELHADO COM A ÁGUA DA PISCINA. CERTA VEZ, NUMA VIAGEM A PARIS, PERCEBI QUE ESTAVAM FAZENDO CURSOS DE ARTE JAPONESA NA BAGATELLE, ME INSCREVI PARA A ARTE DE BONSEKI E, NESTE MOMENTO, TIVE A IDÉIA DE FAZER UM JARDIM DE CRISTAL EM CASA, DESEJO REALIZADO QUANDO VOLTEI DE VIAGEM".

"QUANDO A CASA DA FAZENDA COMEÇOU A SER RESTAURADA PELA ACADEMIA BRASILEIRA DE ARTE CULTURA E HISTÓRIA, FIZ A ENTRADA COM ÁRVORES DA MATA ATLÂNTICA E DOEI PARA MEUS VIZINHOS E AMIGOS DA ABACH.

"FIQUEI ENCANTADA QUANDO RECEBI A VISITA DE ARQUITETOS DA UNIVERSIDADE DE ARQUITETURA DE VENEZA. OS DESENHOS TÉCNICOS DA CASA DO JARDIM DE CRISTAL, FEITOS PELA ARQUITETA LINA BO BARDI E AS FOTOS TIRADAS A PEDIDO DE ANTONELLA GALLO ESTIVERAM, RECENTEMENTE, EXPOSTAS NA GALERIA INTERNAZIONALE DE ARTE MODERNA DI CA ` PESARO".

REFLETINDO NAS MARAVILHAS DA NATUREZA INSPIREI-ME NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA CASA. FIZ UM PROJETO E PARTI EM BUSCA DE RELIZÁ-LO, OU SEJA, CONSTRUIR UM JARDIM TODO DE CRISTAL, EM NOSSA CASA. A IDÉIA SERIA FAZER DELA UM MONUMENTO NO MEIO DA NATUREZA, SEM PREJUDICAR ESSA RESERVA NATURAL, POIS DEUS ESTÁ PRESENTE NELA! NA NATUREZA EXISTEM ANIMAIS, AS AVES, QUE ENFEITAM OS JARDINS!. O CANTAR DOS PÁSSAROS, O BARULHO DAS ÁGUAS, TUDO É BELO!

POR INTERMÉDIO DA MINHA AMIGA MARIA SYLVIA LEVY, CONSEGUIMOS COMPRAR NOSSA CASA E LA, PARTILHANDO NOSSA ALEGRIA, ESCREVEU NO LIVRO QUE POSSUO, PARA REGISTRAR AS OPINIÕES DOS VISITANTES: ENCANTA-ME A LEMBRANÇA DE TER SIDO EU A ENCONTRAR A CASA DE MARIA LUIZA E GUILHERME. O PROJETO DE LINA BO BARDI ATINGIU A EXCELÊNCIA PELAS MÃOS DE MARIA LUIZA COM A NATUREZA E AS OBRAS DE ARTE DOS DONOS DA CASA, PLANTAS FLORES RARAS FORAM CARINHOSAMENTE ESPALHADAS POR TODOS OS LADOS. (MARIA SYLVIA LEVY).

QUANDO COMECEI A FAZER O JARDIM DE CRISTAL, PENSEI NA ESCOLHA DOS MATERIAIS COM SUTILEZA E DELICADEZA. A MANEIRA DE INTEGRÁ-LOS COM OS ELEMENTOS DA NATUREZA E DE ARTE EM ESPECIAL, AS PEQUENAS ESCULTURAS NOS ARRANJOS DAS PLANTAS, OS CUIDADOS COM CADA UMA DELAS, ESPAÇO E CANTO, CANTOS QUE RECANTAM E RECOAM DENTRO E FORA DE UMA POÉTICA ARQUITETURA.

PALAVRAS-CHAVE: CASA; JARDIM; CRISTAL



41



ANOTAÇÕES, RABISCOS, CONTATOS, REFLEXÕES...

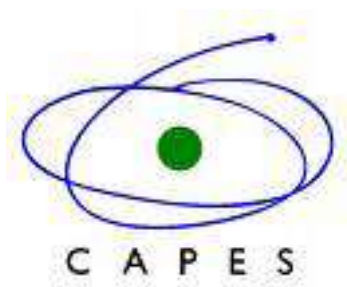
ANOTAÇÕES, RABISCOS, CONTATOS, REFLEXÕES...

ANOTAÇÕES, RABISCOS, CONTATOS, REFLEXÕES...

ANOTAÇÕES, RABISCOS, CONTATOS, REFLEXÕES...



PATROCÍNIO:



DESIGN GRÁFICO:



APOIO:

